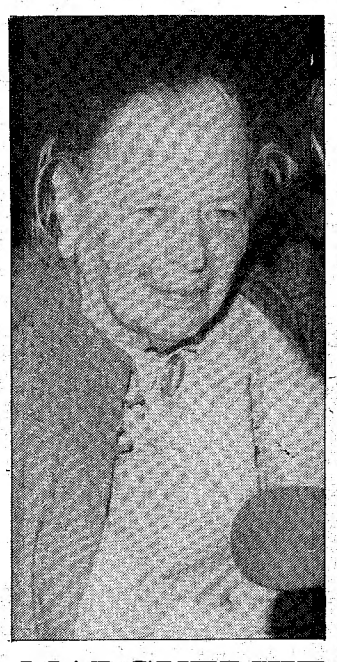


**MARGUERITE YOURCENAR**
***morte aos 84 anos***
Pág.21

**1º PRÉMIO**
**132797**

**2º PRÉMIO**
**102273**

**3º PRÉMIO**
**068839**

## *TALUDA DE NATAL (300 MIL CONTOS) FOI PARA O PORTO*

A «taluda» do Natal voltou uma vez mais as costas a Lisboa: o número 132797 (no valor de 300 mil contos) foi vendido no Porto. O primeiro prémio saiu logo na primeira bola, passavam 39 segundos do meio dia. Não havia, contudo, memória de ter acontecido como hoje: primeiro prémio de Natal na primeira bola.

Continua na pág. 28


# Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 542 Sexta-feira, 18 de Dezembro de 1987 Preço 45$00


***Constâncio "desfaz" teses de Cavaco***

# ERROS TÉCNICOS NO ORÇAMENTO

Constâncio, num balanço a 24 horas do termo dos debates sobre o Orçamento de Estado para 1988, produziu esta manhã vivas críticas a Cavaco Silva que cometeu «o erro técnico de defender que as hipóteses feitas no O.E. sobre taxas de juro e de câmbio não influenciam a dimensão do défice orçamen al». Outras acusações:

- *O défice não de 471 milhões mas pode ir até aos 590 milhões*
- *Utilização ilegal de recursos de 87 para cobrir défices de 86*
- *Contabilização ilegal de despesas como operações de tesouraria*
- *Não justificação de um aumento de 829 milhões da dívida pública*

Pág.3

*Milos Jakes (à esquerda) substitui Husak à frente do PC checoslovaco*

***«PERESTROIKA» ATRAVESSA URAIS***

## Comunistas checos substituem Husak

Gustav Husak, secretário-geral do Partido Comunista checo nos últimos 18 anos, foi ontem substituído no cargo por Milos Jakes, membro do Politburo, numa mudança que pode ser entendida como um reflexo da «perestroika» implementada na URSS por Mikhail Gorbachev. Husak foi um dos dirigentes do bloco socialista que mais reticências colocou ao processo de reformas iniciado pelo actual líder do Kremlin e é o primeiro a ser afastado depois de Gorbachev ter chegado ao poder em 1985. Nomeado secretário-geral em substituição de Alexander Dubcek, o impulsionador da «primavera de Praga», Husak é substuído no cargo por Jakes, de 65 anos, responsável pela depuração de mais de 400.000 membros do PC checo depois das forças do Pacto de Varsóvia terem posto termo ao processo reformista de 1968. Analistas estrangeiros consideram, contudo, que Jakes deverá tomar uma posição mais favorável às reformas limitadas que estão a ser introduzidas no país. Numa mensagem divulgada pela TASS, a propósito da substituição de Husak, Gorbachev defendeu um «maior desenvolvimento e renovação do socialismo em solo checo».

Págs 14 e 15

*Revela inquérito do Parlamento de Estrasburgo*

## *METADE DOS PORTUGUESES ACEITARIA GOVERNO EUROPEU*

Um inquérito conduzido nos doze países da Comunidade revela que cerca de 50 por cento dos portugueses apoia a formação de um Governo Europeu, bem como o reforço dos poderes do parlamento Europeu perante o qual esse executivo transnacional seria responsável. Esta posição portuguesa é acompanhada por outros países como a Espanha, a Grécia, a Itália, a Bélgica e a França e rejeitada pelos países nórdicos, juntamente com a Inglaterra.

Pag.3

## AGENDA OFICIAL

• O **Presidente da República**, Mário Soares, que cumpre os últimos dias da visita oficial a Espanha, encontra-se hoje em Barcelona.

• O **Primeiro-Ministro**, Cavaco Silva, deslocou-se esta manhã ao Estoril onde, em Alapraia, inaugurou as instalações da Associação das Crianças Dimunuídas Mentais, condecorando-a, simultâneamente, com a Ordem de Mérito. À tarde, na residência oficial, em S. Bento, recebe o grupo de peritos do cancro da Comissão das Comunidades Europeias, que ali se deslocam acompanhados pela ministra da Saúde, e recebe o ministro da Economia da RFA, Bangemann, que será acompanhado pelo ministro dos negócios Estrangeiros português..

• O **chefe do Estado Maior do Exército**, general Firmino Miguel, presidiu esta manhã às cerimónias de juramento de bandeira do 88º Curso de Comandos e do 8º Turno de Especialistas de 1987.

• No Algarve estão, desde esta manhã, o **ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, Oliveira Martins, e os **secretários de Estado das Vias de Comunicação**, Falcão e Cunha, e da **Construção e Habitação**, Elias da Costa. Trata-se de uma visita de trabalho relacionada com os estragos provocados recentemente pelo mau tempo.

• No Porto, encontra-se o **ministro da Industria e Energia**, Mira Amaral, que ao fim da tarde proferirá uma conferência no World Trade Center sobre «As empresas e a transição do século».

• O **ministro do Emprego e da Segurança Social**, Silva Peneda, está em Águeda para uma reunião com a Associação Industrial local.

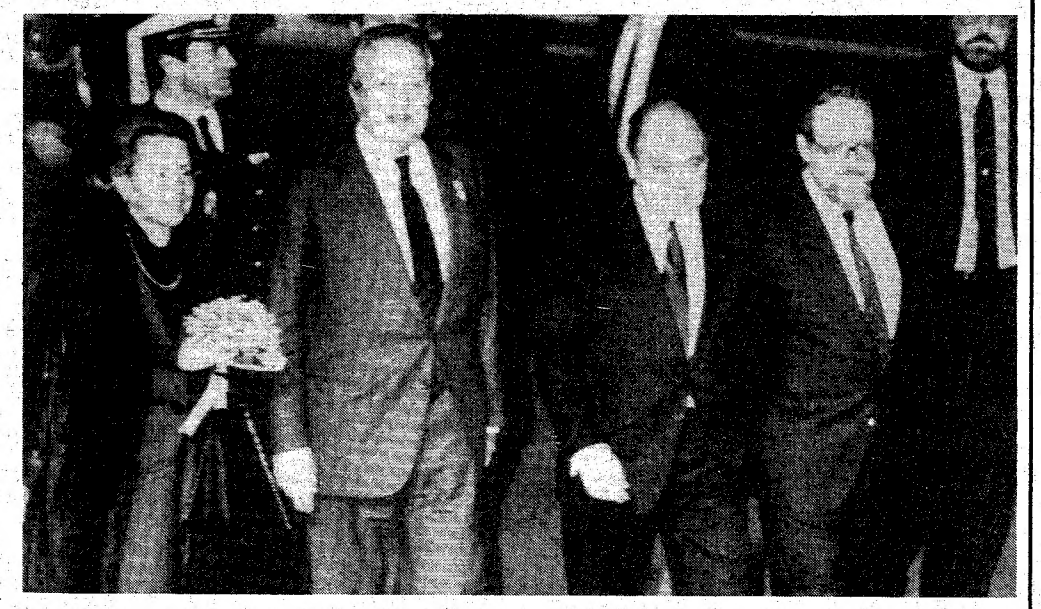
• Em Vila Nova de Gaia o ministro da Educação, Roberto Carneiro, participa esta noite no colóquio «Educação, Anos 90».

• Nos Açores está o **secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações**, Correia de Matos, para inaugurar a nova sede da Direcção Regional da Marconi.

*Visita presidencial a Espanha*

# A REALIDADE PENINSULAR SEM COMPLEXOS MÚTUOS

**Augusto Vilela**
Enviado especial



**Barcelona ecebeu ontem Mário Soares com uma satisfação pouco vulgar. A sua visita foi entendida como uma homenagem às autonomias numa perspectiva clara do que é a realidade ibérica. E se na capital da Catalunha a questão política das relações entre os dois países foi expressa com uma profundidade pouco comum no discurso político de circunstância, a sessão no Congresso, em Madrid, demonstrou, sem margem para dúvidas, a importânica que os espanhóis atribuíram a esta visita e o interesse demonstrado em dar, de facto, novo rumo às relações bilaterais. Acontecimento raro, as duas Câmaras, Senado e Congresso, reuniram-se em sessão plenária para receber Mário Soares, que foi, depois de Raul Alfonsin, falar no hemicido e o primeiro a falar numa língua estrangeira.**

Recebido de pé com os aplausos de todos os parlamentares, o Presidente português teve oportunidade de ouvir ao presidente do Congresso de Deputados, Félix Pons, um discurso de exaltação aos dois países e ao que em comum podem realizar.

A importânci política desta sessão pode também ser aferida pelo facto de ali estarem presentes a maioria dos membros do Governo espanhol, a começar por Felipe Gonzalez.

Félix Pons chamou a esta sessão «o encontro significativo da democaracia espanhola com o Presidente da democracia portuguesa» e deu-lhe as boas-vindas. «Não com palavras protocolares, mas com a mais calorosa e expressiva cordialidade de amigos. São velhas palavras entre povos vizinhos e que, no entanto, adquirem hoje um acento radicalmente novo. É o acento da liberdade. Pela primeira vez os povos espanhol e português alcançaram a estabilidade democrática e, através dela, a expressão livre da sua personalidade».

O presidente do Congresso espanhol salientou que as relações entre Portugal e Espanha avançam agora «pelo caminho inédito de verdadeiras relações entre povos, entre sociedades, através de instituições políticas, económicas e sociais, que reflectem com liberdade e fidelidade, a pluralidade, a variedade, o dinamismo, as esperanças e as inquietudes, os problemas e as ilusões».

O presidente do Congresso espanhol sublinhou, por outro lado, que esta visita àquele Parlamento significava o início de uma convivência diferente entre Portugal e a Espanha, baseada no respeito da identidade e da personalidade de cada país, «mas livre de receios, livre de ignorâncias e, sobretudo, apoiada na certeza de partilhar projectos comuns».

Todo o discurso de Félix Pons foi no sentido de fazer com que «Portugal e Espanha» sejam capazes de caminhar juntos em direcção à grande meta europeia».

### O 25 de Abril evocado

O 25 de Abril, é ainda hoje, treze anos depois, evocado com profunda admiração pelos espanhóis, que conhecem muitos dos seus pormenores com surpreendente rigor. Mário Soares, levou-o às Cortes Gerais de Espanha, numa evocação, não saudosista, do futuro que abriu a Portugal.

«Represento uma velha nação, Portugal, que hoje é um país novo. A Revolução dos Cravos, de Abril de 1974, pôs termo a quase meio século de imobilismo, de isolamento e de ditadura. Foi uma das poucas revoluções autênticas, ocorridas no nosso tempo, que terminou bem, isto é em liberdade e sem efusão de sangue. Por isso, talvez, foi vivida com tanta esperança em todo o mundo e, naturalmente, em Espanha».

Falou do «processo complexo, com contradições, acertos e desacertos, desvios, correcções e erros, alguns clamorosos — que aliás foram analisados, compreendidos e, depois evitados pela experiência democrática espanhola.»

Salientou, noutra passagem, que os dois países ibéricos, «irmãos e vizinhos, com uma enorme fronteira comum e interesses em grande parte convergentes, nas útimas décadas têm vivido numa escandalosa ignorância recíproca, marcada por preconceitos e ideias feitas, que o tempo ultrapassou, e até por receios, ambições e fantasmas, herdado do passado, que importa agora esconjurar».

A questão das velhas desconfianças não foi evitada. Aliás nunca o tema foi aborddo por ambas as partes com tanta frontalidade. Mais uma vez, Soares a isso se referiu, sem receio de mal entendidos.

«Pertenço a uma família espiritual de portugueses que admira a Espanha, a sua original cultura e o génio extraordinário do seu povo. A grandeza de Espanha nunca me provocou complexos, como português, antes me suscitou um imenso orgulho nacional e um saudável espírito de emulação. É nesse espírito, creio, que temos e educar as jovens gerações dos nossos compatriotas, de um ladoe do outro da nossa fronteira comum, se queremos formar cidadãos capazes de participar activamente na grande aventura cultural e política que representa a Europa comunitária para os nossos dois países.»

E a este propósito perguntou como exigir para Espanha e Portugal a solidariedade das nações mais desenvolvidas da Comunidade se não fôssemos capazes de estabelecer nesta Península Ibérica, que os nossos dois Estados partilham, um espaço de solidariedade, de entendimento e de íntima cooperação.

Oficialmente, ali terminava a visita de Mário Soares. Barcelona e Sevilha revestem-se já de um carácter semioficial, mas foi na capital da Catalunha que vieram a produzir-se as declarações mais importantes em torno da realidade política da Península.

### Espanha, autonomias e independência de Portugal

Normalmente, as visitas de chefes de Estado estrangeiros a Espanha não passam de Madrid. Com Soares, mais uma vez tudo foi diferente. Ele quis ir a Barcelona porque, como afirmou ontem de manhã num pequeno-almoço que ofereceu aos jornalistas portugueses, no Palácio do Pardo, «não estamos a tratar hoje com um Estado espanhol centralista oomo no tempo de Franco , aos meus olhos, não fazia sentido uma visita de Estado sem ir a Barcelona».

Estas palavras correram depressa. As autoridades da Catalunha sabiam que Soares tinha feito questão de ir a Barcelona, por isso potenciaram o calor do acolhimento, que naturalmente já estava reservado ao Presidente português. Jordi Pujol aproveitou o facto e, surpreendentemente, num jantar onde inicialmente o protocolo só previa brindes, produziu um discurso que por muitos observadores foi considerado um salto qualitativo da autonomia.

Começou por saudar Soares manifestando-lhe «não a satisfação oficial, não a satisfação do presidente e do governo da Catalunha, mas a satisfação do povo da Catalunha».

Justificou, depois, esta satisfação como tendo como motivo principal as declarações de Soares no domingo passado de que «historicamente era difícil para um espanhol conceber uma península na qual existe um país chamado Portugal, mas «apressando-se a dizer que talvez para um catalão fosse diferente».

E Pujol afirmou: «Os catalães compreendem o que foi a história de Portugal, o seu sentido e a sua razão de ser. Compreendem-no e respeitam-no.»

Mas, prosseguiu o presidente da Generalitat, «também Vossa Excelência compreende a realidade da Catalunha. Porque também ocorreu dentro da Espanha que foi difícil entender e aceitar que há um país chamado Catalunha, com uma língua e uma cultura próprias, com uma personalidade bem definida e com vontade de afirmação».

O líder autonómico catalão sublinhou que poucas vezez um estadista terá definido tão bem o facto complexo da Península Ibérica e de Portugal, e da estrutura interna de Espanha, como ele o fez, ao dizer que a Espanha «é um Estado no qual coexistem diversas nações com línguas e culturas diferentes, que convergem para o mesmo objectivo».

Pujol aproveitou para expressar como via, da Catalunha, a realidade peninsuar, pedindo que lhe fosse permitido fazê-lo partindo das frases de Mário Soares e não de lembranças históricas de séculos já distantes. «Nem sequer partirei daquele movimento que intelectualmente adquiriu certa importância em finais do século XIX e início do século XX, que foi o iberismo. Dele não partirei porque acho que não seria realista, e também porque, como já disse a Vossa Excelência, compreendo muito bem a decidida vontade de Portugal de não incorrer no mais ínfimo risco de perda de independência. E não porque o iberismo seja um equívoco, nem que o fenómeno peninsular não seja também uma inegável realidade. Uma realidade, além disso, que pode vir a ser muito positiva. Acredito, porém, que progrediremos na medida em que deixemos as coisas bem claras de antemão, e bem precisas as posições. E estas são que existe um Estado chamado Espanha e outro que se chama Portugal, que há fronteiras e que, num certo sentido, elas continuarão existindo. E que não as haverá novas, mas que isso não altera o facto de que a Espanha seja um Estado plurinacional. E que todos juntos nos encontramos agora, mais do que nunca, numa outra grande realidade — ao mesmo tempo um grande desafio — que se chama Europa.» Mais adiante, Pujol disse que os catalães vêem a história da Espanha e a de Portugal a partir de uma perspectiva singular e que por isso entendem os receios históricos de Portugal. «Mas precisamente porque têm essa visão particular e porque conhecemos melhor do que ninguém, e de dentro, a história da Espanha, também no que ela teve de mau, é que acreditamos estar em condições de dizer que segundo o nosso entendimento, chegou a hora em que tal situação de reserva e de ignorância, ou ainda, como Vossa Excelência se expressou na segunda-feira, durante o jantar oferecido por Suas Majestades, esta situação de incomunicabilidade pode ser definitivamente superada». Também no Ayuntamento de Barcelona, Soares foi recebido com todas as honras e particular emoção pelo socialista Pasquel Maragall, que em português o saudou, dizendo que «é um grande dia para esta cidade poder receber Vossa Excelência na sua primeira visita de Estado a Espanha» Frisou que «Barcelona compreende e sabe agradecer estas deferências, que, por muitas razões, tocam fundo o coração das suas gentes».

Falou das afinidades entre Portugal e a Catalunha citando palavras de um poeta catalão, que no princípio do século dizia: «Aquele Portugal tão proximo e tão distante» e «nós os catalães como os portugueses quase não nos conhecemos e convém que nos conheçamos porque somos dos dois mares e é quase certo que temos de dizer muitas coisas».

Terminou, em português, para dizer a Soares algo que tem um significado mais profundo do que pode à primeira vista parecer: «Seja bem-vindo a Barcelona, onde terá sempre um acolhimento generoso».

*Constâncio "recapitula"*

# PS LIDEROU E GANHOU DEBATE SOBRE O.E. 88

**Vítor Constâncio, secretário–geral do Partido Socialista disse esta manhã aos jornalistas que o seu partido liderara e ganhara o debate parlamentar sobre o Orçamento de Estado e que o PSD passou os debates a reboque e na defensiva.**

Constâncio acentuou que o Primeiro Ministro Caváco Silva cometeu o erro de ignorar as críticas formuladas pelo PS e que nem queria acreditar que da única crítica de Cavaco Silva ao duscurso de Constâncio feito na véspera «o Primeiro Ministro cometesse o erro técnico de defender que as hipóteses feitas no Orçamento sobre taxas de juro e de câmbio não influenciem a dimensão do défice orçamental».

Segundo Constâncio, o Governo orçamentou as despesas com os juros da dívida externa considerando o dólar a 150 escudos o que, insistiu, «está errado e supõe uma desvalorização do escudo de treze por cento».

«Conforme afirmei e mantanho - disse Constâncio - a despesa que está a mais nos juros pode ser usada noutras finalidades sem alterar o défice que o Governo declara».

O secretário–geral do PS enumerou depois as críticas fulcrais e as acusações graves que produzira contra este orçamento e às quais o Primeiro Ministro não respondeu:

- o défice apresentado para Orçamento de Estado está falseado: não é de 471 milhões der contos, mas pode ir até 590 milhões;

- O Governo «usou ilegalmete» recursos financeiros deste ano para cobrir défices de 86;

- O governo contabiliza ilegalmente para 88 verdadeiras despesas como operações de tesouraria para esconder o défice;

- para necessidades de financiamento identificadas de 769 milhões de contos o Governo pede um aumento da dívida pública de, pelo menos, 829 milhões sem o justificar;

Para Vítor Constâncio, todas estas críticas ficaram sem resposta de Cavaco Silva, tendo–se, além disso, o Primeiro Ministro se esquecido «que as intervenções dele próprio e de outros membros do Governo contribuiram para a crise da Bolsa».

O secretário–geral do PS, numa curta declaração escrita lida aos jornalistas sobre a matéria orçamental, insiste em considerar que o Orçamento de Estado para 1988 «não tem verdade nem transparência nem rigor e agrava as injustiças fiscais para os emigrantes, funcionários públicos, agricultores e os que vivem exclusivamente do seu trabalho, ao mesmo tempo que isenta de impostos a compra de segundas habitações e reduz os impostos sobre o rendimento das acções nominativas».

A conferência de Imprensa dada pelo líder do PS decoreu em simultâneo com a sessão plenária da Asssembleia desta manhã onde foram promovidas a freguesias, vilas e cidades imensas povoações do país e que teve uma larga concorrência dos orgãos de comunicação social.

# Governo actualiza salários mínimos

O Conselho de Ministros deliberou, na sua reunião de ontem, a actualização do salário mínimo nacional que, na indústria e serviços, passará de 25. 200 para 27. 200 escudos.

No sector da agricultura o salário passa de 22. 400 para 24. 800 escudos e para os trabalhadores do serviço doméstico o aumento é também de dois mil escudos, passando de 17. 500 para 19. 500 escudos.

O aumento entra em vigor em Janeiro e, segundo o ministro Fernando Nogueira, «houve um esforço para aproximar os trabalhadores do sector agrícola para os valores salariais auferidos pelo sector industrial».

O Executivo aprovou ainda, na sua reunião semanal, três sistemas de incentivos ao investimento privado, nos domínios regional, turistico e do potencial endógeno, integrados num programa nacional de interesse comunitário, da ordem dos 40 milhões de contos, que prevê a canalização de recursos do FEDER(28 milhões de contos). «São sistemas— disse o porta–voz do Governo— através dos quais os empresários que tiverem iniciativas poderão beneficiar de financiamentos a fundo perdido para realizarem novas unidades fabris e criarem mais postos de trabalho».

*Para dar "novo impulso" à região*

## Cavaco visita amanhã distrito de Setúbal

O Primeiro Ministro desloca–se amanhã a algumas zonas do distrito de Setúbal. De acordo com informações recolhidas pelo «DL», Cavaco Silva pretende assim «dar um impulso» às actividades de um distrito «que tem sido uma área de preocupação do Governo». Segundo o mesmo informador, o actual Gabinete «tem procurado criar as condições» para o desenvolvimento da região «mas têm surgido dificuldades». «Com esta deslocação, o Primeiro Ministro quer dizer que não esqueceu e pretende dar um impulso» à concretização de projectos e hipóteses que se têm levantado.

A visita de Cavaco Silva, que começou a ser preparada há cerca de 10 dias, iniciar–se-á logo de manhã nas instalações da JAE, junto da Ponte sobre o Tejo, onde o secretário de Estado das Vias de Comunicação fará uma exposição sobre o projecto de alargamento da Ponte. O chefe do Governo irá depois à Faculdade de Ciências e Tecnologia, seguindo–se visitas ao Bairro do Plano Integrado de Almada, ao mercado de Miratejo, à Praia da Arrábida para, ao fim da manhã, presidir a uma sessão na Câmara de Setúbal. Aqui, assinará o protocolo para a construção de habitações sociais.

Já da parte da tarde, Cavaco Silva deslocar–se-á a Casebres e a S. Domingos.

# PCP defende em Estrasburgo retirada dos invasores de Angola

Deputados do PCP no Parlamento Europeu apresentaram, no plenário de Estrasburgo, com carácter de urgência, uma proposta de resolução sobre a ocupação militar do território de Angola pelas tropas de Pretória, exigindo a sua retirada imediata.

O teor da proposta recorda a recente visita do próprio presidente Pieter Botha, às forças militares do seu país presentes no território angolano e acentúa que a «ocupação militar sul–africana comprova que o regime do apartheid pretende perpetuar a ocupação ilegal da Namíbia, inviabilizar um acordo visando a independência desta, impedir em suma uma solução do conflito da África Austral e a retirada de todas as tropas estrangeiras da região».

Os deputados comunistas lembram, por outro lado, a declaração de 24 de Novembro último dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados–membros da CEE, de condenação das actividades militares sul–africanas em Angola, e exigem, na proposta de resolução, a «retirada imediata e incondicional das tropas da África do Sul para fora do terrório angolano».

### Campinos candidato a director no PE

Jorge Campinos, um dos mais destacados subscritores da «Carta Aberta» da minoria socialista que se opõe à liderança de Constâncio, candidatou–se ao cargo de director dos Serviços Jurídicos do Parlamento Europeu.

A eventual escolha do ex–membro do Tribunal Constitucional para o referido cargo levará ao seu afastamento da vida política activa em Portugal, conforme o próprio admitíu, em Estrasburgo, ao correspondente da Lusa.

# QUASE 50% DOS PORTUGUESES APOIA FORMAÇÃO DE UM GOVERNO EUROPEU

Quase metade dos portugueses apoia a constituição de um Governo Europeu responsável perante o Parlamento de Estrasburgo, refere um inquérito conduzido na Comunidade, adiantando haver em Portugal uma grande percentagem favorável à criação de uma União Europeia, mesmo sem todos os «doze».

Portugal é, por outro lado, e em comparação com a Espanha ou a Grécia, o país onde menos cidadãos se pronunciam indecisos ou não respondem à pergunda sobre se o Parlamento Europeu deveria dispôr do poder de votar as leis aplicáveis em cada país comunitário.

O inquérito, realizado junto de 1.000 pessoas de cada um dos países membros da Comunidade, e tendo em vista avaliar a receptividade dos cidadãos dos «doze» à União Europeia, foi conduzido em Portugal, no Outono deste ano, por uma empresa da especialidade.

A iniciativa desta sondagem partiu do «Clube do Crocodilo», nome pelo qual é conhecido o intergrupo federalista para a União Europeia, criado em 1980 e que teve como seu impulsionador o italiano Altiero Spinelli.

O objectivo do inquérito foi, sobretudo, o da avaliar a opinião sobre os poderes legislativos do Parlamento de Estrasburgo e a formação de um Governo Europeu.

Mas também sondava a opinião acerca da União Europeia e da atribuição aos parlamentares europeus eleitos em Junho de 1989 de um mandato político explicito para a redacção de um projecto de constituição daquela União.

Os resultados demonstram que um em cada dois europeus (49 por cento) pronuncia–se favorável à artibuição ao Parlamento Europeu do poder de votar as leis aplicáveis nos «doze».

Neste ponto, 45 em 100 portugueses responderam «a favor» e 17 «contra». Italianos, franceses e belgas foram os que se manifestaram maioritariamente favoráveis à ideia.

Também italianos, franceses e belgas se pronunciam largamente a favor da formação de um Governo Europeu responsável perante o Parlamento de Estrasburgo. Cerca de dois terços de dinamarqueses e portugueses responderam «sim».

Os resultados do inquérito demonstram que a atitude perante a formação de um Governo Europeu precede a reflexão sobre quais poderiam ser as suas competências.

Mas seis entre cada dez europeus disseram que os domínios de competência do Governo Europeu deveriam incluir a segurança e a defesa, a protecção do ambiente, a investigação cientifica e tecnologica.

No caso em que os cidadãos de alguns países se pronunciaram contra a criação de uma União Europeia, as respostas não foram surpreendentes, segundo referem os resultados do inquérito.

Assim, nos países mais favoráveis a um governo europeu (Itália, França e Bélgica), a maioria das pessoas mostra–se também a favor da União, enquanto nos países mais opositores (Grã–Bretanha e, sobretudo, Dinamarca), a resposta é no sentido da renuncia ao projecto.

Mas o relatório do inquérito sublinha, neste ponto, a opinião de cidadãos que consideram ser de avançar com a formação da União Europeia, mesmo contra a posição de países maioritariamente opositores da ideia, portanto criar uma União sem alguns dos actuais dos «doze». Esse é o caso concreto de Portugal.

Assim, 59 por cento dos portugueses respondeu a favor da União Europeia mesmo contra a oposição de alguns, enquanto apenas 13 por cento se pronunciou pelo abandono do projecto.

Por outro lado, 50 por cento dos portugueses interrogados afirmam concordar com um mandato atribuído ao Parlamento de Estrasburgo com vista à preparação de um projecto de Constituição Europeia, enquanto apenas 5 por cento se manifestaram contrários.

O «Clube do Crocodilo» promoverá novos inquéritos sobre os mesmos temas na primavera de 1989, nas vésperas das eleições desse ano para o Parlamento Europeu.

## *Ministério da Defesa reestruturado*

Dotar o Ministério da Defesa Nacional de uma estrutura orgânica eficaz é o objectivo visado com a estrutura concretizada num diploma legal agora aprovado em Conselho de Ministros.

Afigurando-se capaz de viabilizar a prossecução das atribuições que a Lei 29/82 confere ao Governo em política de Defesa Nacional, o diploma contém também potencialidades para contribuir, de modo efectivo, para a definição e execução da componente não militar da política de Defesa Nacional - indica um comunicado distribuído pelo gabinete do Primeiro-Ministro.

A par da preocupação de operacionalidade, as soluções consagradas são também influenciadas por critérios de economia de meios — diz o comunicado referente ás decisões tomadas pelo plenário ministerial.

## *Cavaco Silva inaugura exposição*

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva inaugura, domingo, uma exposição intitulada «Portugal, pioneiro dos descobrimentos», que estará patente na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Segundo a Comissão dos Descobrimentos, trata-se de uma exposição itinerante que no próximo ano irá percorrer diversos países relacionados com a gesta náutica, dos portugueses, a pedido das respectivas autoridades ou instituições científicas.

A exposição tem um carácter de divulgação evocativa e é constituída essencialmente por reproduções, por forma a facilitar o seu transporte, manuseamento e segurança.


**SABE QUE O PARTIDO RADICAL...**

... pode ser considerado o segundo partido publicamente activo na União Soviética?

Você vai gostar de conhecer melhor o

**Partido Radical Transnacional**

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1.º J - 1200 Lisboa

Informe-se!


# AINDA AS PRESIDENCIAIS E OS PRESIDENCIÁVEIS

**Artur Cunha Leal**

Em anterior artigo, dado à estampa também no «Diário de Lisboa», em 26 do passado mês de Novembro, iniciei um exercício de futurologia de que o presente é o natural termo. A tanto me levou a discordância de uma crónica, ela também de idêntica natureza, da lavra do ilustre director do semanário «Expresso».

Não ignoro que nestas tentativas de desvendar o futuro há sempre muito de aleatório, já que se parte invariavelmente de hipóteses, que se podem ou não vir a concretizar; o que, de algum modo, levará uns quantos a identificá-las como meras ficções.

Sem menosprezar o risco em que incorro nestes meus devaneios espirituais, e aceitando, como não poderia deixar de ser, que os tempos venham a provar haver caído em erro nas minhas cogitações, nem por isso deixo de nelas acreditar, por crer que, partindo de dados que tenha como certos, as mesmas se inscreverem dentro da linha lógica de eventos possíveis. Não se trata, pois, com rigor, de puros trabalhos de ficção.

Mas, ainda que tal sucedesse, importaria sempre acentuar que ficção não é necessariamente sinónimo de falsidade.

É, portanto, na explanação de um pensamento sério que este meu artigo se consubstancia. E se o futuro vier, como admito, a demonstrar que estava errado, aceitarei a realidade apurada sem constrangimentos e sem, para tal, procurar camuflagens pseudofilosóficas.

No meu precedente artigo, sustentei contra à opinião do arq. José António Saraiva que, quanto a mim, tudo parecia inculcar que o prof. Cavaco Silva se iria candidatar às presidenciais de 1991.

E, conquanto ambos concordássemos que, mais uma vez, Mário Soares a elas concorreria, já a nossa harmonia, por completo, se dissipava no que concerne ao problemático resultado de um eventual sufrágio em que os dois se apresentassem, hipótese que, na conjectura do referido jornalista, se configurava irreal por não entrever em Cavaco Silva a pessoa capaz de correr riscos «num só lance.»

É certo que o mesmo procura atenuar a chocante algidez desta conclusão, que é, fundamentalmente, a que está na base de todo o seu raciocínio, com o recurso, em estilo manifestamente compensatório, à invocação dos vários dividendos que dessa sua atitude lhe adviriam, dentre os quais, como o mais importante, avultava o de criar «em torno de si um ambiente de 'boa vontade' que poderia levar parte do eleitorado tradicional de Soares a votar no PSD nas eleições que se seguirão». Assim se consumaria uma «partilha de poderes» entre ambos, já que «nem um nem outro têm adversários à altura para os cargos que ocupam.»

Para além do bizarro conceito que o arq. Saraiva mostra ter do princípio constitucional da separação de poderes, parece fluir, com meridiana clareza, que, no seu entendimento, se encontra afastada a hipótese de Cavaco Silva poder vir a triunfar nas eleições presidenciais em que viesse, com o actual Chefe de Estado, a participar.

Não obstante, e bem ao invés daquele, tenho como por de mais provável a sua vitória e isto, que mais não fosse, pela elementar razão de supor que o capital de prestígio acumulado de que frui, por mais abalado que o mesmo se pudesse encontrar, ainda assim seria o suficiente suporte para, com o adimplemento de outros argumentos complementares, caucionar a sua eleição.

E que assim não deverá deixar de ser, inequivocamente o evidencia, nas suas congeminações, por forma indirecta embora, o próprio director do «Expresso», quando discreteia sobre a tal aventada «partilha de poderes» entre Mário Soares e Cavaco Silva, que, na realidade, nada justificaria se o peso específico de ambos fosse sobremaneira díspar, tão certo é que, nessa hipótese, o que imperaria, pura e simplesmente, seria a lei do mais forte.

Mas, há mais e melhor.

Efectivamente, importa não perder de vista que a luta travada, em **ballotage,** nas eleições de 1985, entre os dois candidatos que nela intervieram, foi, fundamentalmente, a de um confronto entre a esquerda, personificada por Mário Soares, e a direita, encarnada por Freitas de Amaral, convindo, outrossim, não esquecer que o triunfo do primeiro sobre o segundo se cifrou apenas em cerca de uma centena e meia de milhares de votos.

Nestas condições, e para que possa formular um juízo de valor, mais ou menos preciso, sobre o peso dos votos do eleitorado nesse futuro sufrágio, torna-se necessário ponderar qual a possível expressão das suas eventuais inclinações no mesmo.

Irá o eleitorado de esquerda continuar, em 1991, a votar em Mário Soares? E o de direita conferirá os seus favores a Cavaco Silva, caso se venha a candidatar?

Eis o enigma aliciante sobre o qual nos teremos de debruçar para se tornarem viáveis juízos com certa plausibilidade, à distância de pouco menos de quatro anos do tal acto eleitoral, abstraindo, por ora, nestas nossas deambulações futurológicas da eventualidade de nelas não virem a intervir outros candidatos — o que é, **a priori,** em absoluto inadmissível, como, mais adiante, evidenciaremos.

Vejamos, pois,

Poderá, em 1991, Mário Soares vir a ser o candidato de toda a esquerda portuguesa?

Tenho, penaliza-me dizê-lo, sérias dúvidas a tal respeito.

Um Presidente da República, uma vez eleito, tem de se comportar como chefe de todos os portugueses, quaisquer que possam ser os matizes das suas colorações políticas, de modo algum sendo de aceitar tratamentos diferenciados entre eles ou as organizações partidárias que possam integrar. É esse, de facto, o padrão por que se deverá aferir todo o comportamento do mais alto Magistrado da Nação.

Tal não acontece, porém, quando, v.g., para dar mostras da sua independência em relação a um determinado Partido, em que haja militado e até mesmo dirigido e ao qual ainda simbolicamente se encontra ligado, acabe, se não por o marginalizar, pelo menos, por o desfavorecer.

Ora, foi isto, precisamente, o que se veio a verificar com a inviabilização de um Executivo do PS, aquando da última crise governamental, Executivo minoritário, é certo, mas que, não obstante, contaria com o apoio declarado da generalidade dos Partidos que se opunham ao anterior Governo por eles derrubado e que, assim, lhe assegurariam a sua existência.

Como, nestas circunstâncias, explicar o procedimento do Presidente da República ao renunciar à experiência de um novo Executivo a não ser como o prurido, levado ao exagero, de alguém que se arreceia de que lhe venham a assacar a responsabilidade de haver protegido o Partido de que fora Secretário-Geral, dessarte convertendo os seus propósitos de imaculada isenção em atitudes aparentemente, pelo menos, de transparente displicência?

Ou será, porventura, o caso de, para ele, os Governos minoritários se não deverem considerar constitucionalmente legítimos?

Acaso alguém já se terá esquecido, rigorosamente dentro dos mesmos contornos, ter ele fustigado exemplarmente o, ao tempo, Chefe de Estado gen. Ramalho Eanes por haver adoptado idêntico comportamento, ao dissolver o Parlamento de preferência a consentir na constituição de um novo Executivo também do PS, com o apoio dos deputados dissidentes do PSD?

Acaso ponderou ele que, como deixei evidenciado em precedente artigo, tal tomada de posição iria necessariamente ser interpretada como um indicativo do reconhecimento da incapacidade governativa do PS, o seu próprio Partido, desse modo incentivando o eleitorado a votar no PSD?

Acaso, inclusive, não procurou ele, Mário Soares, tal como na ocasião, publicamente, o expressou, face aos resultados eleitorais apurados, extrair a conclusão ilusória de que a sua opção havia sido acertada, sem, sequer ao de leve, meditar que, como se acabou de dizer, fora ele quem, com aquela sua decisão, para os mesmos, em grande grau, contribuíra?

É, por de mais, evidente que as respostas a todas estas interrogações haverão de ser de molde a terem de levar a esquerda, ou, se se quiser, as esquerdas, mormente as que se situam no seu sector mais radical, a, por perda de confiança, não mais o sufragarem, seja em que condições for. Para elas, Mário Soares é, e será sempre, tão-só e apenas o retrato vivo de uma frustração. Isso e... nada mais.

Ora, se se tiver em consideração que elas — CDU, MDP, PC(R), PCTP-MRPP, POUS, PSR e UDP — atingiram, nas últimas eleições legislativas, o global de 15,9% dos votos sufragados, fácil será de concluir que, em muito, as mesmas transcenderam os citados cento e cinquenta mil votos que elegeram Mário Soares nas presidenciais.

Mas serão só os militantes e simpatizantes daqueles Partidos que nele não irão votar?

Tenho para mim ser muito, mas mesmo muito provável que os 5,1% dos votantes do PRD, tal, aliás, como parte dos 22,8% do próprio PS o não venham a fazer, o que alargará assim, substancialmente, o volume dos que não virão a sufragar o actual Chefe de Estado.

É certo que, com toda a legitimidade, me poderão objectar que nada garante que na área da esquerda nacional um só candidato se venha a apresentar, o que, desde logo, tornaria viciado o meu raciocínio.

Simplesmente, acontece que essa eventualidade, que, segundo penso, é mesmo uma certeza, longe de entibiar o meu juízo, o vem até aparentemente empolar.

E digo só aparentemente porque o citado problema apenas seria de equacionar numa primeira volta do acto eleitoral, por isso que, já numa segunda, tal como aconteceu aquando da eleição de Mário Soares, tudo leva a crer que os votos dispersos da esquerda tendam a concentrar-se num só candidato, circunstância esta que é, com rigor, a que, à partida, reduz as **chances** daquele.

É que a alergia que a sua candidatura suscita torna, para muitos, irreversível a decisão de nela não voltarem a votar, o que, aliás, encontra fácil explicação no próprio comportamento daquele. Com efeito, o facto de o mesmo ser, inquestionavelmente, um político de pura cepa esquerdista jamais o impediu de se revelar como um verdadeiro admirador, publicamente confesso, de toda a sua acção governativa em curso, sem embargo ela lesar, com frequência, os mais elementares direitos daquela, atitude em que é, de resto, generosamente retribuído pelos Governantes, com os encómios que, a todo o momento, lhe dirigem.

Vive-se entre eles um idílico convívio de autênticos jogos florais.

E que assim é, tacitamente no-lo dá a entender o próprio arq. Saraiva, ao admitir que, nas futuras eleições presidenciais, Mário Soares viria a ser eleito com o «alheamento» do PSD.

Dir-me-ão, seguramente, que idêntico problema de proliferação de candidatos teria, sem variações plausíveis, de se pôr em relação a uma eventual candidatura de Cavaco Silva, posto que, também nessa hipótese, ela teria de contar com, pelo menos, um outro concorrente, o que, por força, viria a redundar numa fragmentação dos votos que o sufragassem, fragmentação esta que seria tanto maior quanto mais relevante aquele fosse, como, por exemplo, o seria de Freitas do Amaral.

Ora esta precisa conjectura está até bem longe de se poder considerar irreal, como flui inequivocamente, por um lado, do anunciado retorno daquele, qual filho pródigo, ao CDS e à sua liderança e, por outro, da agrestia com que esse seu reingresso foi encarado pelos maiorais do PSD.

Sem embargo, e no que concerne à direita, é para mim ponto assente que, numa segunda volta, porque não antevejo a possibilidade de, em qualquer caso, o candidato centrista ultrapassar, na primeira, o social-democrata, já os votos se virão a polarizar em Cavaco Silva, por, ao fim e ao cabo, se não verificarem em relação a ele, por parte da referida direita, as mesmas reticências que se pressente existirem para com Mário Soares, por banda das esquerdas.

Em qualquer caso, porém, a diferença de votos sufragados nas últimas legislativas, que são o referencial a que, para o efeito, nos deveremos ater, mostram, à sobreposse, que qualquer amputação dos mesmos não seria nunca de molde a pôr em causa o triunfo do actual Primeiro-Ministro, na hipótese, que prefiguro, de se candidatar a Belém.

Sem embargo todas estas considerações, conseguirá, uma vez mais, Mário Soares, com a sua consabida habilidade, reconquistar, à última hora, as simpatias generalizadas das esquerdas?

Não excluo, por forma absoluta, tal hipótese, muito embora a considere longínqua.

É certo que, como ensinam os constitucionalistas, é, precisamente, quando, nos regimes semipresidencialistas, se encontra nas cadeiras do poder um Governo apoiado por uma maioria parlamentar absoluta, que o papel dos Chefes de Estado deverá assumir a verdadeira plenitude do seu real valor.

Nestas condições, os Presidentes da República têm, mais do que nunca, de pôr à prova todas as suas prerrogativas constitucionais de arbitragem e vigilância em defesa da oposição perante as potenciais exigências de um Executivo naturalmente arbitrário, que mais não seja pelo próprio circunstancionalismo em que exerce a sua actividade administrativa.

Mas será, porventura, de prever vir a ser esse o comportamento de Mário Soares?

Receio bem que não. Efectivamente, como, por um lado, ele se não encontra a exercer o seu presidencialato num segundo mandato, com o qual é compreensível que sonhe, não é de esperar que se predisponha a afrontar, de peito aberto, o Governo em exercício em defesa das minorias, pelo que se limitará a fazer uma «Presidência aberta» numa democracia... fechada. Tal já, contudo, não aconteceria, possivelmente, num segundo mandato, dada a impossibilidade constitucional em que então se encontraria de se vir a recandidatar pela terceira vez consecutiva.

Daí que, apesar de todos os pesares, seja de esperar que nem o comportamento do actual Presidente da República se venha a modificar, nem, reflexamente, os sentimentos da esquerda, para com ele, venham também a sofrer inflexões, vindo a sufragá-lo.

Isto o que, nas circunstâncias concretas que atravessamos, com os olhos postos no futuro, concretamente eu penso.

Estarei errado nas minhas conjecturas? O futuro o dirá...

*No distrito de Portalegre*

# MÉDICOS AMEAÇAM ARS SOBRE HORAS DE TRABALHO

**Os médicos de clínica geral ao serviço da Administração Regional de Saúde do distrito de Portalegre querem cumprir o seu horário de trabalho de acordo com a lei (diploma 310/82), de modo a evitar que se repitam acidentes como o que recentemente levou ao internamento de uma médica dos quadros da ARS.**

A própria Administração Regional de Saúde reconhece, como o Sindicato dos Médicos da Zona Sul realça em comunicado, que «a referida médica esteve de serviço de urgência 72 horas ininterruptas num regime imposto pela ARS». Esta estrutura do Ministérioo da Saúde confirma — acrescenta o Sindicato, em apoio da luta dos médicos dos treze concelhos do distrito de Portalegre — que «a médica teve o acidente após ter trabalhado um fim-de-semana sem ter gozado a folga na segunda-feira seguinte, como lhe competia e segundo a legislação em vigor».

A ARS considera doze horas ininterruptas de trabalho (entre as 8 e as 20) como «serviço normal», quando se trata — como foi o caso, uma sexta-feira — de «serviço de urgência», não pagando em consonância. Os médicos de clínica geral do distrito de Portalegre não admitem que a situação, que dura há cinco anos, se mantenha, tendo subscrito um abaixo-assinado em que exigem que o Governo resolva o problema até ao fim do ano.

Expirado esse prazo, e caso a sua reivindicação não seja atendida (horário de trabalho de acordo com o Decreto-Lei 310/82 e pagamento das horas, que varia entre quatro e seis mil escudos para cada médico), os médicos dos concelhos de Avis, Ponte de Sor, Gavião, Montargil, Nisa, Castelo de Vide, Sousel, Campo Maior, Arronches, Alter do Chão (menos um), Marvão, e parte dos que prestam serviço em Fronteira e Monforte, poderão «radicalizar a sua luta», recorrendo, eventualmente, à greve, como o abaixo-assinado prevê.

A prestação de «serviço normal» na ARS de Portalegre, como de resto em outras Administrações Regionais de Saúde, dura há cinco anos, mas — dizem os médicos daquele distrito — «é uma ilegalidade grave» à qual tem de ser posto cobro. A ARS «transforma, por despachos, a alínea de um decreto-lei onde se fala de actividades de saúde pública, na obrigatoriedade de prestar serviço de urgência, confirmando até que a referida médica observou quinze doentes».

Os médicos de clínica geral do distrito de Portalegre passam por «situações incríveis, diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que adianta o facto de haver médicos escalados para serviços de urgência e consultas em localidades diferentes do mesmo concelho, distando quinze e mais quilómetros. Acontece, por vezes — acrecenta o SMZS — que se dirigem (no seu carro) para o Centro de Saúde para atender as urgências e voltam para as consultas novamente de automóvel.

*Comissão da Condição Feminina fez 10 anos*

# "É necessário persistir na reforma das mentalidades"

## -afirma PR em mensagem

«É urgente passar à prática muitas das intenções expressas em documentos. É necessário persistir na reforma das mentalidades que têm impedido que a mulher ocupe o lugar a que tem direito numa sociedade aberta e democrática», assim se lê na mensagem que o Presidente da República enviou á Comissão da Condição Feminina, pela comemoração, ontem, dos 10 anos da sua institucionalização.

Posição idêntica é defendida pela própria CCF num breve texto a propósito da efeméride, ontem distribuído na reunião que decorreu nas suas instalações da Avenida da República e onde mulheres de vários sectores da vida nacional estiveram presentes em esmagadora maioria.

«A situação das mulheres, embora sendo de igualdade nas leis, não o é na vida, onde permanece uma situação de dependência e subalternidade particularmente visíveis no mercado de trabalho e na sua participação na vida política», afirma-se no documento.

Referindo o levantamento da situação das mulheres como tendo sido a primeira etapa do trabalho da Comissão da Condição Feminina, o texto acrescenta que «um longo caminho resta ainda percorrer: o caminho sempre necessário da informação às mulheres sobre os seus direitos, o caminho da investigação sobre a mulher e o seu contributo específico na história, na ciência, na cultura e na sociedade, o caminho de uma verdadeira mudança de atitudes quanto aos novos papéis dos homens e das mulheres no nosso tempo».

São também mencionadas as lacunas legislativas ainda por colmatar e uma melhor implementação das leis a conseguir em aspectos de trabalho, de segurança social, de protecção na maternidade, de fiscalidade, etc.

«A igualdade de oportunidades para as mulheres é hoje, em toda a parte, uma questão, já não marginal ou secundária, mas de importância política essencial para a manutenção e o aprofundamento da democracia», conclui.

Em breves declarações ao «DL», Regina Tavares da Silva, presidente da CCF desde Abril de 86, comentou que a comissão realiza acções de acordo com os meios que tem. Destacou das acções programadas a curto prazo a realização em Janeiro de um seminário sobre «Igualdade de oportunidades na educação e formação profissional», com apoio das Comunidades Europeias.

A CCF pensa também dedicar-se à investigação da mulher portuguesa, em todas as áreas, porque pouco se tem feito.

«A História é toda escrita no masculino. A investigação da mulher está a ser feita nas Universidades de todo o Mundo, mas entre nós ainda não se fez.»

A Comissão da Condição Feminina sucedeu à Comissão para a Política Social Relativa à Mulher, criada em 73, e ao Grupo de Trabalho para a Participação da Mulher na Vida Económica e Social, constituído em 1970. Instituída como Comissão da Condição Feminina em 1977 na dependência do Conselho de Ministros, teve como presidentes Maria de Lurdes Pintasilgo, Maria do Carmo Romão, Joana de Barros e Regina Tavares da Silva, técnica da comissão desde 1974.


# pelo fim do trabalho infantil!

CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

O trabalho infantil é, hoje, em Portugal, uma realidade vergonhosa. Crianças com menos de 14 anos são utilizadas em todo o tipo de trabalho nos mais diversos sectores de actividade económica, dando a este flagelo dimensão nacional, ferindo os valores humanos mais elementares e violando a proibição legal existente.

Os Portugueses estão assim confrontados com mais um problema social de chocante gravidade que denuncia a crescente degradação das condições de vida de milhares de famílias trabalhadoras, em grande parte motivada pelo aumento do desemprego e da precaridade do trabalho, dos salários em atraso e pelo desrespeito da legislação laboral.

A situação actual do trabalho infantil, pela dimensão que atingiu, exige medidas rigorosas e urgentes de carácter administrativo, legislativo, social e económico por parte da Administração Pública e, particularmente, do Governo, designadamente, a consagração legal da idade mínima de 16 anos para ingresso no mercado de trabalho na perspectiva da Lei de Bases do Sistema Educativo.

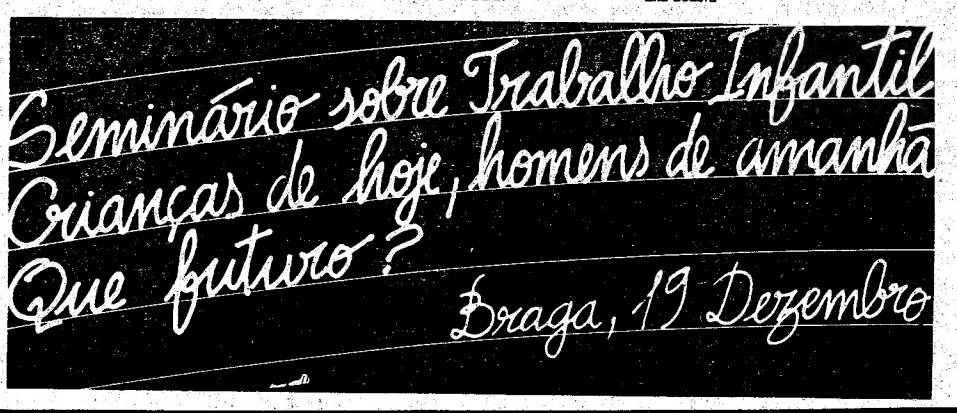
Exige igualmente a toda a sociedade, a tomada de consciência de que o futuro não se constrói hipotecando no presente as potencialidades do desenvolvimento e preparação harmoniosas das nossas crianças.

As enormes possibilidades de evolução da sociedade, baseada no progresso da ciência e da técnica, que o dealbar do século XXI permite vislumbrar à Humanidade, são incompatíveis com o retorno a formas de exploração que se geraram no início da revolução industrial.

É um imperativo cívico e moral pôr termo a esta situação.
Nesta medida, os signatários apelam a todos os poderes públicos, às organizações políticas, sociais e religiosas, enfim, a todos os Portugueses para que, dentro das suas esferas de acção cívica e profissional, intervenham para pôr fim a este flagelo social que não dignifica nem a democracia nem Portugal.

## SIGNATÁRIOS DO APOIO PELO FIM DO TRABALHO INFANTIL

Abílio Manuel Domingos Delgado
Agustina Bessa-Luís
Alberto Amaral
Alberto Andrade
Alberto Manuel Gonçalves da Cruz
Alberto Pinto de Magalhães
Alcina Maria de Castro Martins
Alcina Monteiro Areia
Alcina de Sousa Bastos
Alcino dos Santos Cartaxo
Alda Morais Cabral
Alfredo da Conceição
Alfredo Henriques
Alfredo Martins Correia
Álvaro Fernandes Rana
Américo Nunes
Américo Vivente Gonçalves
Ana Cristina Simões Villar
Ana Maria S. Neves
Ana Maria da Silva Cardoso
Ana Paula Silva
Ângelo Veloso
António Afonso Correia Lopes
António Aurélio Fernandes
António Arnaut
António Borges Coelho
António Brotas
António Carvalho
António Cerqueira Costa de Jesus
António Costa Leal
António Estevão de Naia Ferreira
António Galhordas
António Joaquim dos Santos
António Manuel Mendes
António Mota
António Nunes de Oliveira
António Pedro da Silva C. Barroso
António Teodoro
António Vitorino de Almeida
Aquilino Ribeiro Machado
Arlindo Ribeiro da Cunha
Armando Alves
Armando de Castro
Armando José Ferreira Dias Figueiredo
Armando Teixeira da Silva
Artur M. Monteiro Ramos
Artur P. Cunha Leal
Augusto Abelaira
Aurélio Marcio
Avelino Gonçalves
Baptista Bastos
Beatriz Maria da Silva Cardoso
Beatriz Nogueira Matias
Blasco Hugo Fernandes
Carlos Alberto Dinis Pimpão
Carlos Alberto Jeronimo
Carlos Alberto Pedraz de Sousa
Carlos Alberto S. Fabião
Carlos Amarante Conjeira
Carlos Brito
Carlos Manuel da Rocha Marques
Carlos Marques
Carlos Miranda
Carlos Pinhão
Carlos Santos
Carmelinda Bragança
Cruz dos Santos
Daniel Bessa
Daniel J. Amunes Gomes
Daniel dos Reis Branco
Dulce Rebelo
Edgar Maciel Almeida Correia
Edite Estrela
Elsa Ribeiro Vila de Moura
Ema Zaira Quintas Alves
Emídio Ferreira Martins
Emídio Guerreiro
Emídio José V. Pinto Ribeiro
Ernestro de Castro e Silva
Eunice Muñoz
Fausto Lucas Martins
Fernanda Rodrigues
Fernando António da Fonseca Casimiro
Fernando Blanqui Teixeira
Fernando Curado Ribeiro
Fernando Lopes Graça
Fernando Luis Barreiros Marques
Fernando Pireira Santos
Fernando Serafim
Fernando Tavares Loureiro
Filipe de Sousa
Florival Rosa Lança
Francisco da Costa Gomes
Francisco Pereira de Moura
Francisco de Sousa
Helena Cidade Moura
Helena Nunes
Hélio Bexiga Viegas
Herberto Goulart
Ilda Figueiredo
Jaime Carvalho da Silva
Jaime Manuel Ribeiro Machado
Jaime Rodrigues Machado
João António Torrinhas Paulo
João Avelino R. Cunha Serra
João Carlos de Castro Gomes Bento
João de Freitas Branco
João M. Fonseca
João Manuel Caniço de Sousa Neves
João Manuel Morais da Silva Jerónimo
João Maria Pacheco Gonçalves
João Mendonça Pires da Rosa
João Paiva dos Santos
João Simões
João Soares Louro
Joaquim Almeida da Silva
Joaquim António Monteiro
Joaquim Cabeçadas Reis
Joaquim Mendes dos Santos Calhau
Joaquim Miranda
Jorge Araújo
Jorge Fernandes da Silva Lopes
Jorge Manuel Correia Diogo
Jorge Peixoto
José António de Brito Apolónia
José António Martins Leitão
José António S. Encarnação
José António Torres Rodrigues
José Barata Moura
José Barros de Moura
José Cardoso Pires
José Carlos de Sousa
José Ernesto R. Cartaxo
José Fernandes da Silva
José Ferrão Henriques Ferreira
José Heitor Carvalheiras
José Luis Borges Coelho
José Luis Cardoso
José Luis Judas
José Luis de Nápoles Guerra
José Maria F. Brandão de Brito
José Morgado
José Salvado Sampaio
José Vial Moutinho
José Vitorino
José Cardoso
Júlio Vidal
Ladislau M. Gouveia
Leonor de Fátima Cunha Alvim
Linhares de Castro
Luis Fernando Sousa
Luis Maria Kalidas Barreto
Luis Mota
Luis Irene Dias Amado
Luisa Amorim
Macedo Varela
Manuela L. B. Leitão Fernandes
Manuel António
Manuel António Raimundo
Manuel Augusto C. de Pinho Freire
Manuel Auto T. Freitas
Manuel Carvalho da Silva
Manuel Correia Lopes
Manuel Iglésias Esteves
Manuel Martins
Manuel Pedro Cardoso
Manuel Rosa da Silva Barão
Manuel Serra
Manuel Silva Rodrigues
Manuel Terrina
Marcia Isabel Rijo Pina Milheira
Marcos Manuel Rolo Antunes
Maria Alfreda Ferreira da Fonseca
Maria Aurélia Carvalho
Maria Augusta Machado
Maria Augusta Ribeiro Ferreira da Silva
Maria Beatriz Rosa Verdade
Maria Bernardete Almeida Morais C. Trindade
Maria do Carmo T. Ramos
Maria do Céu Guerra
Maria Clara Gonçalves
Maria da Conceição Cardoso
Maria Dorita Pestana Anjo
Maria Edite Pereira
Maria Emília Fernandes de Campos
Maria Emília Reis
Maria Eufemia Rijo
Maria Gabriela de Figueiredo Ferreira
Maria Graciete P. Camilo
Maria Helena Guimarães de Medina
Maria Helena M. Martins
Maria Helena P. Rio
Maria Isabel Evangelista Jesus
Maria Isabel Moreira Teixeira
Maria Isabel Nunes Vieira
Maria Isabel Silveira Brandão
Maria Isabel Maranhão
Maria José O. Viana Queiroz A. Portes
Maria José Rodrigues
Maria Leonor Araújo
Maria Luisa Risio Marques
Maria de Lurdes Rodrigues
Maria Manuela da Silva
Maria da Natividade Cardoso
Maria Rosa
Maria Stella Piteira Santos
Maria Teresa S. T. R. Machado
Maria Teresa Soares
Maria Valdemira Ribeiro Machado P. Rosa
Maria Vitória Vaz Pato
Marília C. Seixas Andrade
Mario David Soares
Mario Dionisio
Mario Neves
Michel Giacommetti
Natália Aureto Ribeiro
Natalia de Oliveira Correia
Nelson M. Mota
Norberto Santos
Nuno Barreiros
Nuno Cavado
Nuno Grande
Oliveira Dias
Óscar Lopes
Paula Cristina Mendes Peralta
Paulo Neto da Silveira Brandão
Paulo Sucena
Pedro Pezarat Correia
Pedro Ramos de Almeida
Raul Castro
Rita Camarada Maurício
Rita Pestana
Rodrigo Mendes
Rosa Maria Matos Rebelo
Rosa Maria Villa de Moura
Rosa Mota
Ruben Pacheco M. Rolo
Rui Osório
Rui Santos
Sabino Carlos de Matos Guedes Lebre
Sérgio Manuel de Sousa Teixeira
Sérgio Ribeiro
Silas Cerqueira
Teresa Santa Clara Gomes
Vasco da Gama Fernandes
Vasco Gonçalves
Vitor Paquete
Vitor Santos
Vitor Serpa
Zita Seabra



AO TELEFONE COM

## Dr. Francisco Pinto dos Santos

(Ministério Público)

# "A greve dos magistrados não é corporativa. Queremos uma justiça mais digna!"

Ribeiro Cardoso

Os magistrados do Ministério Público estão hoje em greve, chamando assim a atenção, mais uma vez, para a escandalosa situação em que se encontra a administração da Justiça em Portugal.

Ao telefone com o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, dr. Francisco Pinto dos Santos, falámos da greve e dos seus objectivos.

«A greve visa, por um lado, manifestar o protesto da classe contra o anunciado propósito governamental de fazer entrar em vigor o novo Código do Processo Penal sem que, previamente, estejam asseguradas as condições mínimas para a sua vigência; por outro lado, e isto tem sido um pouco esquecido pela Comunicação Social, visa também contestar a projectada redução do estatuto socioprofissional dos Magistrados e o ataque ao Poder Judicial consubstanciados na proposta de lei orgânica dos Tribunais Judiciais apresentada na Assembleia da República».

*«Vamos por partes: quais são as condições mínimas que os magistrados consideram necessárias para que o novo CPP entre em vigor?»*

«Repare: estamos a dois dias do encerramento dos Tribunais e a 13 dias da entrada em vigor do novo CPP e tudo continua como dantes; o quadro de funcionários do Ministério Público encontra-se por preencher; o quadro mínimo de magistrados, cujo número, com as novas exigências decorrentes da entrada em vigor do Código ascende a 180 novos magistrados, está também por formar...»

*«... Desculpe interromper: se bem entendo está a dizer que antes da entrada em vigor do novo Código de Processo Penal deveriam ter sido formados mais 180 magistrados e até agora nicles. É isso?»*

«É isso, mas não só. Repare que o quadro de magistrados existente neste momento já é insuficiente para as funções que temos...»

*«... Quantos magistrados do Ministério Público há actualmente?»*

«Somos cerca de 600 em todas as categorias: delegados, procuradores e procuradores-gerais adjuntos».

*«Então, quanto aos outros 180 necessários, boas-festas... Quanto tempo é necessário para formar um magistrado do MP?»*

«Bom, o curso existente no Centro de Estudos Judiciários tem a duração de três anos. Mas nós, em devido tempo, alertámos para a situação e propusemos cursos especiais, acelerados, e esse tempo poderia ser substancialmente reduzido, tendo em conta a entrada em vigor do CPP e as necessidades daí decorrentes.»

*«Alertaram mas não foram ouvidos. É isso?»*

«É isso»

*«Antes de voltarmos à questão da greve diga-me uma coisa: o que é exactamente o Ministério Público? Às vezes há uma certa confusão...»*

«É verdade, sim senhor. Sentimos isso. Por vezs o Ministério Público é confundido com os juízes ou até com os simples funcionários... Mas não é nada disso. O Ministério Público é parte integrante dos Tribunais, e a quem cabe, por exemplo, defender os interesses superiores da Justiça.»

*«Pois, mas em termos mais simples e directos, o que é que isso quer dizer?»*

«Cabe, ao MP, defender os interesses do Estado enquanto Estado, mas também fiscalizar a legalidade dos actos judiciais, a constitucionalidade das leis e cabe-lhe também a defesa dos interesses dos trabalhadores, dos menores, dos ausentes, dos incapazes... São múltiplas as nossas funções...»

*Voltanto à greve...*

«Para além do que já lhe disse, é preciso não esquecer que estão por implementar os espaços físicos mínimos decorrentes das novas exigências processuais e está por renovar o decadente parque judiciário...»

*Refere-se a salas, gabinetes...*

«Sim, mas não só... Como sabe na Relação de Lisboa chove, na BoaHora caem tectos, o Tribunal de Família no Porto está instalado numa cavalariça isto para lhe falar apenas do que tem vindo a público nos jornais, não é novidade nenhuma. E se fôssemos falar do que vai por essa província fora... É indiscitível que se vive uma situação de indignidade institucional arrepiante. E como já dissemos em conferência de Imprensa, em mais de 500 magistrados do Ministério Público quase duzentos partilham o seu gabinete com mais outro ou outros magistrados, com todos os prejuízos e dificuldades daí decorrentes...»

*...No entanto...*

...«Gostava de lhe dizer, ainda, e antes que me coloque outra questão, que aquilo que move os magistrados do Ministério Público ao decidir esta greve, não é qualquer reivindicação corporativa. Queremos alertar a opinião pública — mais uma vez! — e as entidades responsáveis para uma situação que não pode manter-se. Lutamos por uma justiça mais digna para todos. Não basta que se faça uma justiça formal. As situações que denunciamos têm sido agravadas dada a política de estagnação desenvolvida pelos sucessivos Ministérios da Justiça nos últimos tempos. E não é com voluntarismos que se ultrapassam bloqueios e carências estruturais existentes no sector da administração da justiça e da organização do sistema judiciário, que, como sabe, num Estado democrático devem constituir uma problemática essencial e merecer especial cuidado e atenção...»

*Falou há pouco das novas funções do Ministério Público quando o novo Código entrar em vigor. Quais são?*

«Repare: actualmente a direcção da investigação e instrução criminal é da competência dos JIC's. Com o novo CPP essas atribuições dos JIC's passam para o MP, com excepção das relativas à confirmação das detenções.»

*No início da nossa conversa disse que os órgãos de Comunicação Social têm esquecido um pouco um dos objectivos da vossa greve...*

«Pois disse e é verdade... Suponho que é importante não esquecer que outro dos objectivos assinalados com a presente greve se traduz na defesa do estatuto socioprofissional dos magistrados e da autonomia e independência do Poder Judicial, gravemente ameaçados com o texto da proposta de Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais.»

*«Ameaçados porquê?»*

«Tal como o nosso sindicato tem reafirmado, discorda-se, entre outros pontos, da redução das férias judicias de Verão...»

*«... São dois meses...»*

«Na prática é apenas um mês e meio, pois temos que assegurar turnos para os processos urgentes. Se agora as férias forem reduzidas, tendo nós obviamente que continuar a assegurar esses turnos, vamos ter um mês de férias com a agravante de na maioria dos casos não poderem ser gozadas seguidas... Em toda a Europa da CEE, com excepção de Espanha, as férias são mesmo de dois meses para os magistrados...»

*«Mas eu interrompi-o. Para além da questão das férias...»*

«...Há muitas outras questões. Por exemplo, a restauração das três classes de comarcas, também sem paralelo na Europa, e que afecta a estabilidade e inamovibilidade dos magistrados. Como certamente sabe, antigamente os magistrados tinham de permanecer seis anos na mesma comarca e depois iam transitando de comarca em comarca até chegarem a conselheiros. Isso desapareceu depois do 25 de Abril, mas, com a restauração das três classes de comarcas, a inamovibilidade — que é uma regra constitucional — fica em perigo e os magistrados correm o risco de retornarem à vida errante pelo País... Por outro lado a independência dos juízes é posta em causa pela nomeação em comissão de serviço precário (por períodos de três anos) para os cargos de maior responsabilidade; retorna-se a concepções elitistas, com a restauração das varas cíveis; e o brutal aumento do valor das alçadas atenta contra o direito fundamental de um segundo grau de jurisdição, através de recurso para um tribunal superior.»


**– BOAS FESTAS –**

**– JOVEM (Sem futuro) –**

Em 1 de Janeiro um ano mais vais começar a viver. Durante o mês de Dezembro medita no teu passado e vais verificar que acabaste por terminares um ano, que para ti foi mais um ano perdido, NÃO ESTUDAS, NÃO TENS UM EMPREGO, muitas vezes perguntas a ti mesmo? – Qual vai ser o teu futuro, será viver eternamente à sombra dos pais, ou à míngua de um subsídio de desemprego, e, quando terminar como é?... Por que não desejamos que percas mais um ano sem te realizares, convidamos-te a fazer parte da maior FAMÍLIA de Jovens realizados.

Somos uma ORGANIZAÇÃO vocacionada para o ENSINO TÉCNICO DE JOVENS, possuímos um GRUPO PEDAGÓGICO completo por LICENCIADOS em várias áreas que te apoiam.

Temos instalações em Lisboa, Porto, Leiria, Açores, Madrid e Paris.

Os nosso CURSOS são muito diversificados, desde Cabeleireiro, Estética – Massagista, Protésicos, Etc... Um mundo novo começa para ti, não o percas, vem-nos visitar e conviver connosco, depois a decisão é tua, mas não digas para ninguém pensa em ti.

BOAS FESTAS.

**PROFESTÉTICA, LDA. – Telef.: 52 56 60 – LISBOA**


**TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL**
**ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: em a ré ser condenada a pagar à autora o montante de 286 727.00 francos franceses e demais acréscimos noemadamente juros legais de mora a contar do vencimento do preço de cadá um dos referidos fornecimentos e até integral liquidação, com custas e procuradoria, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos alegados pelo A.

Acção ordinária n.º 13/84, 1.º Juízo, 1.ª secção. Autor Conrad Jacobson GMBH. Réu Plasticos Sunnerbo Ld.ª sociedade com última sede conhecida em Palmela, apartado 8

Setúbal, em 9 de Dezembro de 1987

**O Juiz de Direito,**
**(ERNESTO ANTÓNIO GARCIA CALEJO)**

**O Escrivão de Direito,**
**(ANA BELA RAMALHO RAMOS FERNANDES)**

**«DL» 18/12/87 – 1.ª Pub.**

**VALGOMES – REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE IMÓVEIS, LIMITADA**

Sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Marquês da Fronteira, n.º 8, 1.º andar, direito, em Lisboa, matriculada definitivamente na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 65 834, a folhas 173 verso, do livro C-165, com o capital social de 400 000$00.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que me foi exibido, devidamente legalizado, um livro de Actas das reuniões da assembleia geral da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, e que da Acta n.º 1, da reunião da assembleia geral da dita sociedade, realizada em 21 de Abril de 1987, exarada no referido livro, de folhas 2 a 3, consta que foram exoneradas da gerência da mencionada sociedade os senhores: Dr. Adriano José Eliseu Ferreira e Mário Machado Garcia e nomeada em sua substituição a não sócia MARIA DE LURDES ARNAUTH ALVES ANTÓNIO, casada, residente na Rua Luís Pastor de Macedo, lote 14, r/c, em Lisboa.

Está conforme.

Lisboa e Vigésimo Segundo Cartório Notarial, aos quatro de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete

**O Terceiro Ajudante,**
**Maria da Fátima M.B. de Sousa N. Lourenço**

**«DL» 18/12/87**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Pelo 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresas com o n.º 3210, requeridos por COMPONAVE – C.ª Portuguesa de Navegação, Ld.ª, com sede na Travessa do Corpo Santo, 10-3.º B, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS que se começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da requerente, para no prazo de SETE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem oposição, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem alguma providência para recuperação da empresa, nos termos previstos no art.º 6.º, n.º 1 do Dec. Lei n.º 177/86 de 2 de Julho.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1987

**O Juiz de Direito,**
**(Maria Valentina Paiva Sousa Leite)**

**O Escrivão-Adjunto,**
**(Vítor Fernandes Dias)**

**"D.L." 18/12/87 – 2.ª Pub.**

## *Segundo o catedrático de oncologia José Conde*

# DIMINUIU NÚMERO DE CÂNCROS DO ÚTERO, PELE E ESTÔMAGO

O catedrático de oncologia José Conde disse que está a verificar-se alguma diminuição em três tipos de cancro: Colo do útero, estômago e pele.

A afirmação foi feita durante o 3º Congresso Nacional de Oncologia, presidido por José Conde, e a que assistiu a ministra da saúde, Leonor Beleza.

José Conde explicou que a diminuição verificada — em termos ainda não quantificados — nos casos do colo do útero e pele se deve sobretudo ao facto de estarem cada vez mais a ser detectados na fase de lesões pré-cancerosas. No caso do estômago, a melhoria deve-se ao maior cuidado que está a verificar-se na alimentação.

Mas nem tudo são elementos positivos na estatística do cancro: o do pulmão está a «aumentar espectacularmente» tanto no homem como na mulher.

No caso da mulher — disse ainda José Conde — a taxa de mortalidade provocada por cancro do pulmão está a aproximar-se da do cancro da mama.

Este médico disse ainda que existem pelo menos quatro tipos de cancro que podem ser evitados: pele, pulmão, estômago e colo do útero.

Os cancros da pele e do pulmão podem ser evitados com as «receitas», em que, nos últimos anos, a medicina tem insistido: menos exposição ao sol e abolição do tabaco.

Quanto ao cancro do estômago, pode prevenir-se através da alimentação — cuidado com os alimentos fumados, conservantes e sal. O do colo do útero só será evitado através de exames regulares específicos (o chamado teste Papa-Nicolau).

«Enquanto se espera pela investigação — disse ainda José Conde — o rastreio e a investigação são as nossas melhores expectativas».

Sobre os métodos de tratamento, aquele médico afirmou que a oncologia não está a privilegiar nenhum deles — apesar dos avanços feitos, nos últimos anos, no domínio da quimioterapia, a cirúrgia e a radioterapia mantêm-se igualmente actuais.

O recurso a cada um desses métodos — explicou — depende do tipo de cancro e do seu grau de evolução.

Quanto ao congresso, as comunicações dividem-se por quatro grandes temas: orientação moderna da investigação oncológica, situações de alto risco no cancro da mama, tabaco e cancro e imunologia.

O congresso, que decorre até dia 19 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil — coincide com a realização em Lisboa do seminário «A Europa contra o cancro», em que participam peritos europeus nesta matéria.

Alguns desses peritos apresentarão comunicações ao Congresso Nacional de Oncologia.

# OE provoca discórdia na Câmara de Braga

A Secção do PS de Braga perguntou ontem aos vereadores social-democratas da Câmara Municipal se «defendem o concelho de Braga ou o Governo» na sequência da posição assumida pelos vereadores Armando Osório e Pedro Moreira na sessão extraordinária em que foram analisadas as verbas do PIDDAC para a cidade.

Segundo o comunicado distribuido pelos socialistas, os dois vereadores do PSD apresentaram uma declaração de protesto pela realização da reunião, alegando que a discussão do Orçamento de Estado era feita na Assembleia da República. O PS pergunta se não compete às autarquias sensibilizar o Governo para eventuais lacunas?

Na sessão de ontem o executivo municipal aprovou o Plano de Actividades e o Orçamento da Editora Correio do Minho (propriedade da autarquia) no valor de 121 mil contos.

A reunião da câmara aprovou ainda, com a abstenção de um vereador social-democrata, um reforço orçamental de 3.850 contos, a transferência para a Junta de Freguesia de Gualtar de sete mil contos para um caminho e a doação de um terreno à Junta de Padim da Graça.

## *MDP/CDE acusa:*

# Abecasis quer favorecer Hilton

O MDP/CDE considera haver uma «nítida perspectiva de favorecer o investidor» na proposta do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, de construir um hotel da cadeia Hilton e um centro de congressos no alto do Parque Eduardo VII.

O vereador deste partido fundamenta a sua afirmação no facto de ser utilizado um terreno urbano de situação privilegiada, o que «substima o dever da Câmara na correcta gestão de solos urbanos em benefício da população da cidade».

Por outro lado, «este projecto não só vem comprometer as condições de tráfego da cidade como retirará parte de uma zona verde para, em substituição, criar uma zona congestionada de construções urbanas, com todos os reflexos consequentes na deterioração da qualidade de vida».

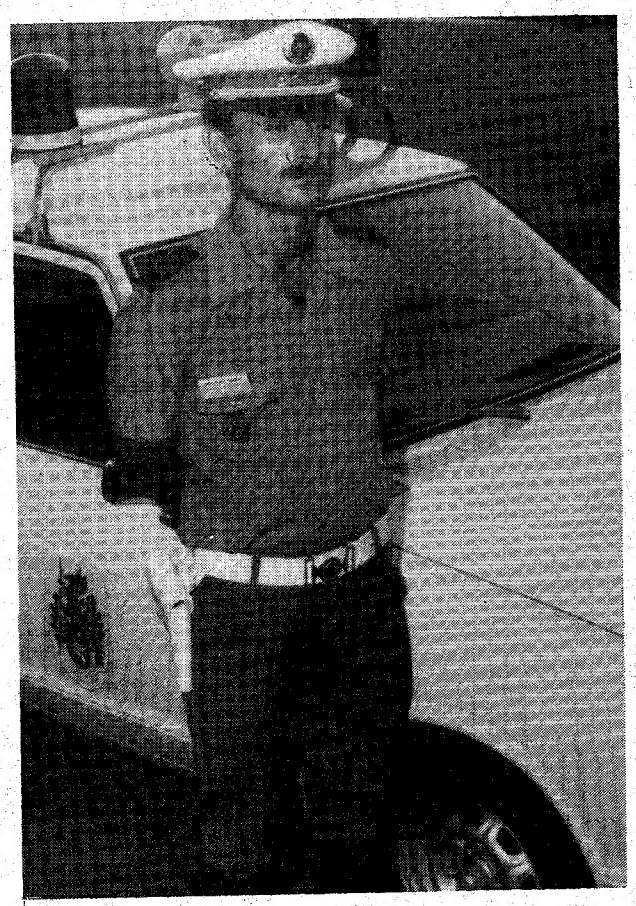
O MDP/CDE recorda que o seu vereador, na sessão camarária do passado dia 12, manifestou surpresa pela «omissão de documentos de caracter técnico e urbanístico», mostrando igualmente a sua inquietação quanto aos impactos do projecto na desarticulação do quadro definido no Plano Director da Cidade, bem como no trânsito, já caótico.


Euroshell

o crédito SHELL na Europa

EUROSHELL é um sistema de crédito que a SHELL criou para os seus Clientes.
Presente nos principais itinerários de **toda a Europa**, com mais de **4400 postos** de abastecimento, e com **15 postos** efectivamente a funcionar em Portugal, assinalados com o símbolo EUROSHELL, camião amarelo em fundo vermelho, a SHELL assegura a todos os seus clientes o acesso a todo o tipo de serviços, sem todos os problemas que a obrigação de pagamento em dinheiro implica.
Com o seu cartão individualizado, os condutores da sua frota podem abastecer-se por toda a Europa, sem problemas de divisas, câmbios, ou, até, falta de dinheiro.
O Cartão EUROSHELL permite controlar o consumo de gasóleo dos seus veículos e possibilitar-lhe a gestão da sua frota.
Com o sistema de Crédito EUROSHELL, tem garantidos:
— O envio de facturas (convertidas na sua moeda, qualquer que seja o país onde se efectua o abastecimento do veículo).
— O envio da necessária documentação para posterior recuperação do IVA.
— Um sistema competitivo, nos **24 Países da Europa** onde a SHELL está presente.
Pioneira deste tipo de serviço a SHELL é um nome, cuja experiência e prestígio garantem a qualidade e a validade do...

# PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...



## GNR está mobilizada para a "Operação Natal"

Sob o comando do coronel César Monteiro, os cerca de 1800 elementos da Brigada de Trânsito da GNR estarão empenhados na segurança das estradas, em operações de grande envergadura durante o período do Natal e Ano Novo. Com o objectivo de divulgar os pormenores da operação, o Comando Geral da GNR convidou os representantes dos órgãos da Comunicação Social para um «briefing» a realizar, na próxima terça-feira, no quartel da Brigada de Trânsito, às Janelas Verdes, em Lisboa.

Há portanto esperanças de que a acção daquele corpo especializado da GNR venha a sensibilizar os motoristas para que cumpram as regras de trânsito, de forma a evitar que os sinistros atinjam os «números negros» de anos anteriores, ao longo do mesmo período.

De referir que a sinistralidade nas nossas estradas é em média de cinco mortos por dia, tendo esse número sido nas últimas 24 horas de quatro mortos, dois dos quais resultantes de um despiste ocorrido, pelas 21 horas de ontem, na Estrada Nacional N.º 378, junto ao restaurante «Flor da Mata», próximo de Sesimbra.

A informação foi-nos prestada pelo tenente Araújo, oficial de dia nas Janelas Verdes, que nos referiu ainda que os 112 acidentes registados causaram 81 feridos, 19 dos quais em estado grave. Na Estrada Marginal, nas imediações da Parede, esta madrugada em menos de meia hora e numa distância de 30 metros deram-se dois despistes de que resultaram três feridos.

Quanto a Lisboa, a Divisão de Trânsito da PSP informou-nos, pela voz do graduado de serviço, subchefe-ajudante Fontinhas, da ocorrência de 34 acidentes causadores de 19 feridos, quatro deles com gravidade.

### *Buraco perigoso em Oeiras*

Em Oeiras, na Avenida Carlos Silva, mntém-se inexplicavelmente aberta há dias uma enorme caixa da responsabilidade da EDP ou dos TLP?, que constitui um perigo para os automobilistas e até para os transeuntes desprevenidos, sobretudo quando se trate de crianças. Aquela artéria situa-se numa zona bastante movimentada entre a esquadra da PSP e o tribunal. Entretanto, e por proposta da Junta de Freguesia local, a Câmara Municipal de Oeiras proibiu em Barcarena a circulação de veículos pesados com o comprimento superior a 12 metros, no Largo 5 de Outubro. Por outro lado, em Oeiras, foi proibido o estacionamento em frente ao portão de entrada da Escola Secundária Sebastião e Silva.

*Detido quando pretendia comprar armas nos EUA*

# VÍTOR FONSECA VAI SER ALVO DE UM NOVO PROCESSO DE ACUSAÇÃO

**O promotor de Justiça do condado de Middland, no Texas, está a elaborar uma nova acusação contra o português Vítor Fonseca detido em Agosto deste ano quando procurava adquirir material militar destinado ao Irão.**

**De acordo com o jornal «Portuguese Times», que se publica em New Bedford, esta iniciativa do promotor de Justiça tem lugar após o tribunal ter decidido anular as acusações de «conspiração para compra de material roubado» que pendiam sobre aquele nosso compatriota.**

Vítor Fonseca, de 47 anos, tinha sido detido 24 horas depois de ter chegado a Middland, quando se preparava para inspeccionar seis caixotes que alegadamente conteriam peças sobressalentes de mísseis Hawk, que negociantes de armas em Espanha pretendiam adquirir para o Irão. A anulação do Tribunal ficou a dever-se a falhas técnicas na investigação e insuficiência de pormenores de acusação contra o réu. Esses erros permitiram que a defesa conseguisse que o juiz retirasse do processo, como prova, gravações de conversas telefónicas entre o negociante de armas iraniano Kashani, o português Marcelino de Brito e o acusado.

Dois primeiros tinham aparecido como estando envolvidos no «Caso Irangate».

Vítor Fonseca diz ter sido enviado aos EUA por Marcelino de Brito, que além de lhe ter adiantado 500 dólares para despesas, prometeu mais 10 mil. Marcelino de Brito nega no entanto qualquer envolvimento.

O português fora preso quando abria um dos caixotes, mas como não existia material, não pode agora ser indiciado de conspiração para adquirir material roubado. Contudo, segundo o «Portuguese Times», pode ser ainda acusado de violar as leis norte-americanas relativas à venda de armamentos para o Irão.

O promotor de Justiça, Al Schorre, propôs à defesa do português que este se considerasse culpado em troca da recomendação de uma pena de três anos, mas Vítor Fonseca continua a recusar admitir a sua culpa.

Entretanto, foi detido em Miami o comerciante libanês Sarkis Soghanalian, de 58 anos, que foi acusado de contrabando para o Irão de 103 helicópteros com mísseis teleguiados. De referir que Soghanalian é apontado como tendo grandes ligações à indústria portuguesa de exportação de armamento, bem como a ex-agentes da CIA, alguns dos quais ontem detidos.

## Adiado mais uma vez o julgamento de cabo da Guarda Fiscal

Devido à greve dos funcionários judiciais foi ontem adiado pela segunda vez no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o julgamento do cabo da Guarda Fiscal acusado de ter morto, junto á Praça do Chile, o estudante do Liceu Camões, António Manuel Alves, de 16 anos.

Da primeira vez o adiamento ficara a dever-se à ausência do réu, Manuel Castanheira Lopes, que alvejou o malogrado jovem com um tiro de pistola na cabeça.

O julgamento foi marcado para o próximo dia 28 de Janeiro.

## Feriu-se de raspão na cabeça e depois a pistola encravou...

Na Rua Biarritz, numa zona central do Estoril e a escassos metros da esquadra da PSP, um septuagenário tentou ao princípio da tarde de ontem pôr termo à vida, mas ao alvejar-se na cabeça a bala apenas lhe tocou de raspão. E quando procurou fazer novo disparo a pistola encravou-se.

No hospital de Cascais onde foi tratado, apenas disse chamar-se António e ter 73 anos.

## Foram descobertos 350 portugueses que trabalhavam clandestinamente em Paris

Cerca de 350 trabalhadores portugueses em situação irregular foram descobertos este ano em 15 obras diferentes só na região de Paris. Refere o jornal «Le Monde» na sua edição de ontem que esta mão-de-obra clandestina teria sido introduzida por diversas sociedades portuguesas, em benefício de importantes empresas francesas do sector da construção civil, tendo começado nas obras do «TGV-Atlantique» (Trem a Grande Velocidade) do grupo Bouygues, para depois se estender a outras obras vizinhas. De acordo com a prática habitual, as cadeias de mão-de-obra clandestina articulavam-se à volta de três empresas: uma empresa portuguesa, uma sociedade-biombo francesa, e uma empresa utilizadora francesa.

Para além dos próprios trabalhadores portugueses, pagos por vezes com pouco mais de 2.000 francos por mês, as principais vítimas são os organismos encarregados de receber as somas relativas aos encargos sociais pagas pelos patrões e pelos trabalhadores. O salário mínimo em França é actualmente da ordem dos 4.700 francos (cerca de 113 contos).

«Os portugueses são menos esquisitos do que os franceses sobre as condições de trabalho», observou um funcionário francês, citado pelo «Le Monde».

O artigo do «Le Monde» ocupa uma página inteira da última edição, e está assinado por François Koch.

## Bebé encontrado com vida num contentor de lixo

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias e sobre quem pesa a responsabilidade do aparecimento de um recém-nascido do sexo masculino encontrado com vida num contentor em Vila Chã, nos arredores do Barreiro.

Metido num saco de plástico, e já coberto pelo lixo, o bebé ainda possuía o cordão umbilical intacto, e se tivesse sido descoberto dez minutos mais tarde teria certamente sido triturado no carro camarário que passa na zona.

Quaisquer informações sobre a ocorrência deverão ser transmitidas para a PJ de Setúbal, através dos telefones 31136, 31148 e 34823.

*Entre Campo de Ourique e a Ajuda*

## Quatro bairros de Lisboa ficaram esta manhã sem água

Uma parte de Lisboa, entre Campo de Ourique e a Ajuda, encontrava-se esta manhã sem água desde cerca das 8 e 30 devido ao rebentamento de uma conduta. À hora do fecho do nosso jornal, um informador da EPAL afirmava que os técnicos da empresa ainda não tinham localizado a origem da avaria, desconhecendo também a sua dimensão. «Não é uma avaria vulgar» — disse a mesma fonte. Após o rebentamento da conduta, entre a Rua dos Lusíadas e a Calçada da Tapada, a EPAL cortou o abastecimento de água em diversos bairros da zona ocidental da cidade, nomeadamente Campo de Ourique, Alcântara, Santo Amaro e Ajuda.

*Gerência propõe 7,5 por cento de aumento*

# Petrogal regressa à negociação

Os trabalhadores da Petrogal consideraram ainda insuficiente a proposta de aumentos salariais apresentada pelo Conselho de Gerência e que será discutida em reunião hoje à tarde. A realização desta reunião, por outro lado, fez a UGT regressar à mesa do Conselho de Concertação Social, de onde se suspendera desde a imposição administrativa do aumento de sete por cento.

Delegados sindicais de todo o País, reunidos na quarta–feira nas instalações da refinaria de Cabo Ruivo, exigiram que a Administração da empresa apresentasse uma nova proposta que permita viabilizar um acordo na reunião de hoje à tarde e decidiram convocar para a próxima semana plenários gerais de trabalhadores para debater acções futuras a realizar de acordo com os resultados da reunião.

A CGTP e UGT anunciaram na terça–feira que a Gerência retomou a negociação apresentando uma proposta de 7,5 por cento de aumento salarial (antes não passara dos sete) e novo valor para o subsídio de refeição, bem como abertura para negociar noutros capítulos.

# UM MILHÃO DE CONTOS PARA A ÁGUA DO PORTO

O Governo português e o Banco Europeu de Investimento vão celebrar um contrato de financiamento de um milhão e oitenta mil contos para pagar a construção do novo sistema de abastecimento de água ao Porto e aos concelhos limitrofes, segundo anunciou ontem o presidente da edilidade portuguense. A verba será paga entre 1992 e 2002 e vai permitir a continuidade dos trabalhos de captação de águas iniciados em 1985 com a central elevatória de Lever.

Por outro lado, o município do Porto aprovou um aumento das tarifas da água na ordem dos cinco por cento a partir de Janeiro, para os consumos domésticos, de comércio e indústria.

A reunião da Câmara Municipal do Porto de ontem decidiu também aderir à criação de uma sociedade mista para exploração do mercado de frutas, situado na zona da Corujeira, cuja proposta será apresentada na segunda–feira à Assembleia Municipal.

Estas decisões foram anunciadas durante a conferência de Imprensa no final da reunião em que foram ainda aprovados cinco artigos de regulamentação de subsídios a conceder a colectividades.

Ontem ainda realizou–se adiscussão final do Plano Geral de Urbanização, posteriormente posto à discussão pública durante 120 dias, após o que será aprovado como Plano Director da Cidade. No final deste encontro seguiu–se outro entre município e freguesias para discussão do orçamento de 1988.

*Temporal causa problemas de energia*

# Custo do porto de Santa Maria subiu meio milhão de contos

O custo das obras do porto comercial da ilha de Santa Maria subiu 350 mil contos devido aos danos causados pelos temporais de 1986 e do ano corrente, disse o secretário regional do Equipamento Social dos Açores. Entretanto a ilha está com problemas de abastecimento de combustível devido ao mau tempo, o mesmo sucedendo com a Terceira (onde a gasolina faltou) e o Corvo (onde já houve cortes de energia).

O secretário regional, Germano Domingos, referiu que o porto, quando entrar em funcionamento em Maio do próximo ano, terá custado 1,2 milhões de contos, mais meio milhão do que o previsto, devido, também, a obras não previstas no projecto inicial.

O porto financiado pelo Feder dispõe de um molhe de protecção e um cais de, respectivamente 375 e 75 metros, e de uma área de 13 mil metros quadrados para parque de contentores, lota, entreposto de frio, parque de máquinas e armazenagem de mercadorias.

# CJ apresentou Prémios "Gazeta"-87

O Clube de Jornalistas anunciou ontem os Prémios «Gazeta» de Jornalismo-1987, no valor global de 3. 800 contos, que incluem os prémios nacionais de reportagem «Nova Tecnologias aplicadas às Comunicações» e «Segurança Rodoviária».

Este ano ainda, e conforme anunciou o presidente do CJ, Fialho de Oliveira, o clube instituíu o Prémio Ibéria de Jornalismo, também no valor de 500 contos(incluíndo duas passagens da Ibéria a qualquer parte do mundo), destinado a premiar o melhor trabalho que contribua para «um melhor e mais aprofundado conhecimento das realidades culturais, sociais, económicas e políticas da Espanha».

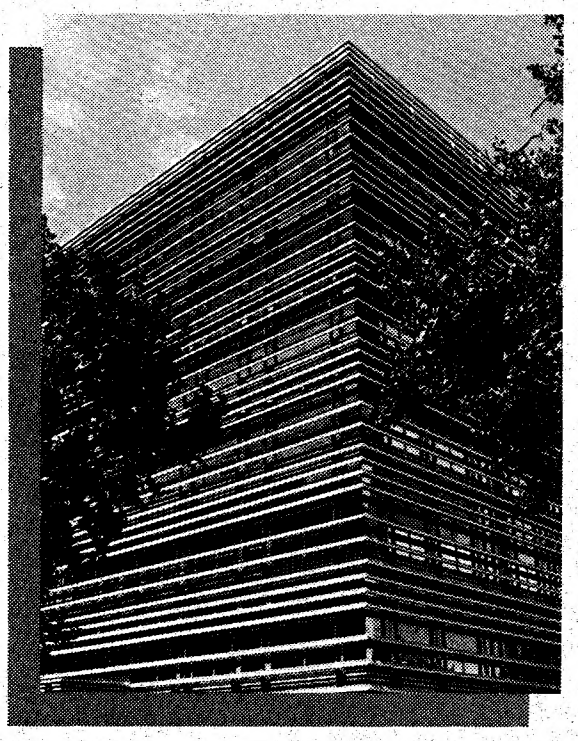
Assistiram à apresentação pública da quarta edição dos «Gazeta» os secretários de Estado, Marques Mendes e Albino Soares, o presidente do Conselho de Imprensa, desembargador Mendonça Torres, o presidente da AID e director do «DL», dr. Ruella Ramos, dirigentes da Casa da Imprensa, e representantes da Lisgráfica, Mundial/Confiança, RDP, RTP, CTT/TLP, Enatur e Ibéria, entidades que patrocinam cada um dos prémios. «Fomentar o exercício da reportagem e, sobretudo, dignificar o ofício do repórter», são, conforme, sublinhou Fialho de Oliveira, os objectivos dos Prémios «Gazeta».


PUBLICIS

Banco de Fomento Nacional

EM MADRID

Escritório de Representação B.F.N.



Para o apoio às suas iniciativas

- Nas relações comerciais entre os dois países
- No estudo das opções de financiamento
- Na divulgação de oportunidades comerciais
- No investimento directo
- No apoio à realização de missões empresariais

**Escritório de Representação em Madrid:**

Calle Serrano, 73-2.° - 28006 MADRID
Telfs.: 435 10 34 / 43509 93
Telex: 27423 FOBAN E
Telefax: 0034-1-2766387

Banco de Fomento Nacional

*Em relatório sobre trabalho e desemprego*

# JOC DENUNCIA CONSEQUÊNCIAS DA ECONOMIA CLANDESTINA NA SITUAÇÃO DOS JOVENS

**É objectivo da Juventude Operária Católica «participar activamente na luta pela libertação completa de todos os homens do jugo da opressão, alienação, exploração, tanto a nível individual como colectivo e social», incluindo, evidentemente, os jovens. E quanto a estes quis a JOC tornar pública a denúncia de todas as situações de exploração, humilhação, dependência e marginalização que pesam sobre aqueles que trabalham.**

A assembleia nacional de Dezembro do ano passado desta organização militante definiu que se fizesse um levantamento sobre as condições de trabalho dos jovens e o desemprego que os vem afectando. Depois de inquéritos, contactos pessoais, debates e encontros, pôde-se reunir algum material num pequeno livro que faz como que o balanço do que se passa um pouco por todo o lado.

Para o apresentar publicamente, a JOC promoveu ontem uma conferência de Imprensa para dizer que «cada vez mais jovens deixam de ter segurança no seu próprio futuro, desenvolvendo-se um sistema de trabalho completamente ilegal». De facto, como adiantou Américo Morgado ao nosso jornal, «existem crianças entre os 9 e os 14 anos a trabalharem 9 a 14 horas por dia e a ganhar entre 5 e 10 mil escudos por mês», e a economia subterrânea que por aí prolifera é um multiplicar de situações clandestinas de subemprego, salários em atraso, contratos a prazo e completa ausência de segurança social.

Enquanto movimento cristão que é, a JOC tem como motivação «lutar contra a vida que temos e a favor daquela que queremos ter, com a ideia de que as pessoas são algo de sagrado e há que buscar a sua realização», disse-nos. «Este juízo é determinado por uma dimensão de vida que a JOC acolhe do Evangelho. Toda a Bíblia é uma revelação. Ela revela-nos Deus, mas também nos revela o homem como imagem sagrada desse Deus», lemos no documento.

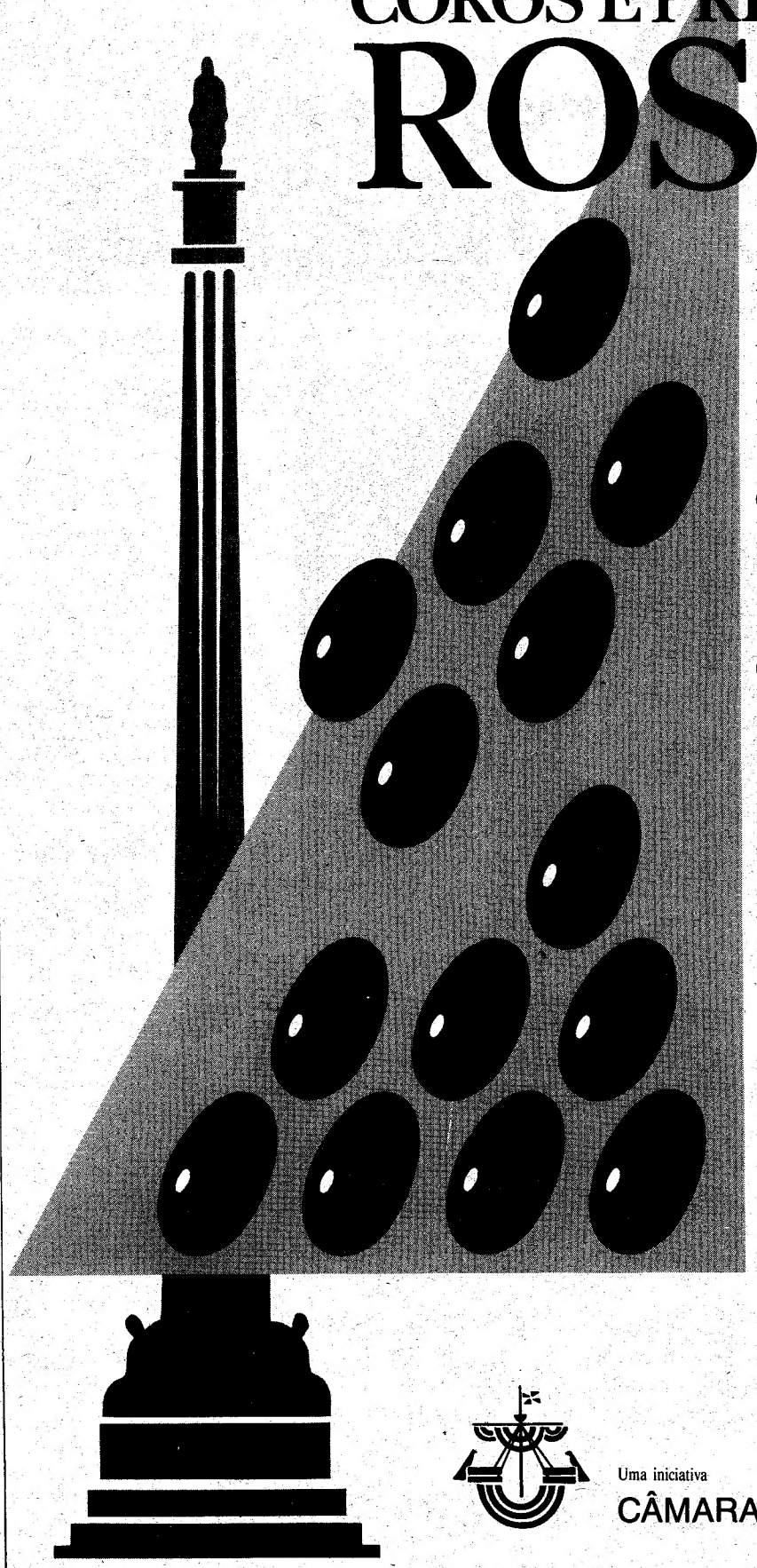
O «dossier» ontem divulgado revela terem sido detectadas 1939 empresas onde trabalham 4574 menores de 16 a 18 anos, 1746 de 14 a 16 anos e 123 jovens abaixo de 14 anos. Os distritos mais afectados pelo trabalho de menores são os do Porto, Braga, Lisboa, Santarém, Aveiro e Coimbra. «O trabalho infantil não é só uma coisa do Norte, como se costuma pensar. Também aqui em Lisboa ele existe», disseram-nos ontem os responsáveis da Juventude Operária Católica.

Outro dos grandes problemas referidos pelo relatório da JOC é inevitavelmente o desemprego dos jovens, sabendo-se que «é menos maçador informar que se vai realizar um concurso de misses do que dizer que a desilusão e o desespero atingem 64 por cento do total de desempregados, jovens entre os 14 e os 30 anos». Entre estes, os mais atingidos pelo desemprego são as mulheres.

A discriminação sexual das mulheres também se faz sentir nos locais de trabalho: «São escolhidas as mulheres jovens, bonitas, com bom aspecto, como se de máquinas se tratasse e, para além do serviço diário, são alvo de chantagem abusivas e sexuais», lemos ainda.

As condições de trabalho, por outro lado, têm segundo a organização, acarretado consequências negativas ao nível psicológico, social e moral. «Os longos horários e as horas extras, o ritmo de trabalho, o controlo de produção e tensão em que se vive hoje nos locais de trabalho retiram aos trabalhadores o tempo para estar com os filhos», refere o «dossier. E há mais, porque, como disse Américo Morgado ao «D.L», «são os próprios jovens que querem trabalhar mais. Dez ou doze horas por dia para poderem comprar o que os anúncios de televisão dizem que se deve comprar».


COROS E PRESÉPIO NO ROSSIO



**PRESÉPIO DO ROSSIO**
18/25 Dezembro e 6 Janeiro
Às 17 horas (todos os dias)

Auto de Natal de Clara Pimentel
Cenografia António Reis
Direcção e Encenação, Fernando Concha

**COROS NO PRESÉPIO DO ROSSIO**
Dias 18 a 25
Às 18.30 horas

Dia 18
'Audite Nova (maestro Fernando Cardoso)

Dia 19
Coro de S. Amaro do Estoril
Regente (Maria Eugénia Correia de Sá)

Dia 20
Coro Laudate
(maestro José Eugénio Vieira)

Dia 21
Coro Laudate
(maestro José Eugénio Vieira)

Dia 22
Coro da Rádio Renascença
(maestro Padre João Caniço)

Dia 23
Coro da Universidade Católica
(maestro José Valeriano)

Dia 24
Coro Infantil da SOPONATA

Dia 6 Janeiro
Às 18.30 horas
Coro de Santa Cecília de Arroios
(maestro Carlos Garcia)

Uma iniciativa
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

## AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia **20/12/87 (domingo).**

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Parral das 7 às 14 horas.

**CONCELHO DO BARREIRO:** Rua Duarte Pacheco Pereira, Rua Damão, Rua Lopo Soares de Albergaria, Rua Nagar Aveli, Rua Dadra, Rua D. Francisco de Almeida, Rua do Mormugão, Av. dos Fuzileiros Navais (entre a Rua Afonso de Albuquerque e Auto Reconstrutora) das 7 às 14 horas. Sete Portais das 7 às 14 horas.

*Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.*

Almada, 18 de Dezembro de 1987

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
*José Resende Nascimento*

## DL NACIONAL

# Câmara de Silves despende 50 mil contos em transportes escolares

A Câmara Municipal de Silves vai gastar 50 mil contos em transportes escolares durante o presente ano lectivo, disse à agência Lusa a vereadora Soledade Reis.

A autarca adiantou que no ano passado a câmara gastou cerca de 40 mil contos destinados ao pagamento dos transportes e feitos por empresas privadas, nos gastos com os autocarros municipais e ainda no pagamento de com participações de passes escolares e outros subsídios.

Soledade Reis acrescentou que os gastos acrescidos previstos para o ano lectivo de 87/88 se devem à abertura da nova Escola Preparatória e Secundária de Algoz.

A vereadora do pelouro da Educação sublinhou que «o elevado investimento que está a ser feito tem-se revelado proveitoso, uma vez que o nível de aproveitamento dos alunos tem subido».

Por outro lado, salientou, «os alunos do concelho, sobretudo os do interior, têm agora possibilidades de continuar os seus estudos durante mais anos».

«Antes — explicou a vereadora — os alunos do interior não chegavam sequer a concluir o ano lectivo devido às grandes distâncias que tinham de percorrer entre a casa e a escola».

Silves, o maior concelho do Algarve, tem perto de seis mil alunos, um terço dos quais abrangidos pela rede de transportes escolares organizados pela autarquia que utiliza viaturas próprias e alugadas a empresas particulares.

Este concelho algarvio é servido por 45 escolas primarias, 8 jardins de infância, 3 tele-escolas, uma escola preparatória, duas escolas do complementar e secundário e uma escola secundária.

Além de transportar para essas escolas os alunos que vivem em zonas não servidas por transportes públicos, a rede municipal assegura ainda o transporte gratuito de deficientes e respectivas famílias para o Centro de Apoio de Portimão.

### *Nova escola em Alfragide*

A freguesia de Alfragide vai passar a dispor ainda este ano de mais uma escola: a Primária da Quinta Grande. Faltam apenas a execução do pavimento e as limpezas finais.

O gabinete de relações públicas da Câmara da Amadora divulgou igualmente que o tanque de aprendizagem de natação de Alfornelos estará pronto até ao final do ano, estando também para breve a conclusão da Piscina Municipal da Damaia.

### *Seminário sobre reforma educativa*

A revista «Correio Pedagógico» promoveu num cinema do Porto um seminário sobre «Aspectos da Lei de Bases do Sistema Educativo».

Fraústo da Silva, coordenador do grupo de trabalho que elaborou a reestruturação curricular, esteve presente, bem como Tavares Emídio, também membro desse grupo e o professor Manuel Patrício que falou sobre a escola cultural.

### *Curso de Administração de «Marketing«*

O administrador do Instituto Português de Administração de «marketing», Mário Coelho, disse no Porto que o IPAM tem vindo a substituir uma lacuna no ensino português, no sector de «marketing». Mário Coelho falava na cerimónia de entrega de diplomas a 20 finalistas do Curso de «Marketing», que contou com a presença de entidades ligadas à actividade empresarial e promocional.

# Fundação Gulbenkian volta a premiar trabalhos de Ciência e Tecnologia

Termina no dia 31 o prazo para entrega das candidaturas ao prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, aberto, este ano, a trabalhos publicados (durante os anos 1985/87) ou inéditos sobre Ciências da Natureza. Os candidatos deverão, pois, fazer entrega dos respectivos originais na Fundação Calouste Gulbenkian, que tem cópias do regulamento à disposição dos interessados.

Trata-se de um galardão criado com o objectivo de estimular a criatividade no trabalho de investigação em Portugal e que tem vindo a ser atribuído anualmente a trabalhos originais e a cientistas e tecnólogos de grande mérito.

# ARTE E TECNOLOGIA EM DEBATE NO CAM

Nos intervalos é possível ouvir a «Música Espacial» de Emanuel de Melo Pimenta, feita de sons criados em laboratório e de outros resgatados do mundo acústico e transformados digitalmente. Mas também o leitor poderá dirigir-se à sala de exposições temporárias para ver os hologramas de Augusto de Campos, Pignatari, Júlio Plaza, Bausmstein e Wagner Garcia, para além da exposição de fractais de Peitgen e Richter.

Trata-se do ciclo de conferências (animadas, como se vê) «Arte e Tecnologia», que sob organização do serviço ACARTE do Centro de Arte Moderna, vem juntando desde ontem na sala polivalente especialistas portugueses e estrangeiros (muitos) para falarem sobre as relações entre as actividades e as linguagens dos diferentes mundos da arte e da ciência e tecnologia. «Cabe ao cientista e ao artista a exploração de novos postulados e novas formas estéticas, o transportar a clareza e a beleza em complemantaridade, em caminho harmonioso aos paradigmas que caracterizam a sua época cultural», consideram os responsáveis pela iniciativa.

Presentes em Portugal alguns dos mais conceituados especialistas internacionais neste campo, como a pintora americana Bettina Brendel, o húngaro Istvan Hargittai, o compositor francês Philippe Manoury, o físico Décio Pignatari, do Brasil, o francês Pierre Laszlo, a pintora e escultora grega Opy Zouni, o suíço René Berger, o escritor alemão-federal Jurgen Claus, o checoslovaco Mahmoud Sabri e o matemático inglês Anthony Hill.

Entre os participantes portugueses de registar as intervenções do filósofo Fernando Gil, dos cineastas José Manuel Costa e Manoel Fonseca, do historiador e crítico de arte José-Augusto França, do pintor José Lima de Freitas ou do encenador e compositor Alberto Lopes. Até sábado.


80 CAVALOS COM SEGURANÇA

NOVO MOTOR · MAIOR PERFORMANCE

VOLVO 340 GLE

Tejadilho de correr
Bloqueamento central
Vidros eléctricos
Conta-Rotações
Relógio de Quartzo

GARANTIA 8 ANOS CONTRA CORROSÃO

1721 c.c.

P.V.P. 2750 Contos em 21-10-87

VOLVO

SEGURANÇA E QUALIDADE

W&R

## Ecologistas (com Pimenta) comemoram Aldeadávila

Vários grupos ecologistas promovem hoje uma sessão de comemoração do abandono do projecto do Estado espanhol de instalação de uma lixeira nuclear em Aldeadávilla junto da fronteira portuguesa, em Vila Nova de Gaia. O antigo secretário de Estado Carlos Pimenta foi convidado.

O Porto de honra é promovido pela Comissão Coordenadora Ambientalista contra o projecto, constituida por grupos ecologistas como a Liga para a Protecção da Natureza, o Quercus e o GEOTA, fundado por Pimenta.

Estes três grupos ecologistas (que já fizeram várias homenagens a Pimenta) referiram que o encontro será aproveitado para homenagear o antigo secretário de Estado, por aquilo que consideram ser o seu papel decisivo no processo de luta contra aquela ameaça espanhola.

## Natal e Ano Novo sem recolha de lixo

Não haverá recolha de lixo na cidade de Lisboa nas noites de Natal e seguinte e na noite a seguir ao Ano Novo, segundo a Câmara Municipal da Lisboa.

Assim, o município solicita aos lisboetas que não ponham contentores nas ruas nas noites de 24 para 25 e 25 para 26 de Dezembro, nem na de 1 para 2 de Janeiro do próximo ano.


# Informação COMERCIAL

## NATAL E ANO NOVO 1987-1988

## Horário dos Comboios Especiais

**Por motivo das FÉRIAS DO NATAL E ANO NOVO efectuar-se-ão, caso a afluência dos passageiros o justifique, além do serviço regular, mais os seguintes comboios nas LINHAS DA BEIRA BAIXA E DA BEIRA ALTA cujo horário e dias de circulação a seguir se indicam:**

| 12421 Regional 2.ª Dias 21, 28/12.º e 4/1.º | 13221 ou 23221 Regional 1.º e 2.º Dias 18, 23 e 31/12.º | Estações e Apeadeiros | 12422 Regional 2 Dias 21, 28/12.º e 4/1.º | 12424 ou 22424 Regional 2.º Dias 18, 23 e 31/12.º | 13220 Regional 1.º e 2.º Dias 20, 27/12.º e 3/1.º |
|---|---|---|---|---|---|
| H M | H. M | | H. M. | H. M | H. M. |
| 5 39 | 18 20 | P. .. ENTRONCAMENTO .. C. | 6 55 | 16 28 | 19 42 |
| — | 18 28 | » ..... Barquinha ..... P. | 6 50 | ↑ | 19 37 |
| 5 48 | 18 33 | » ..... Tancos ..... » | 6 45 | | 19 32 |
| 5 52 | 18 37 | » ..... Almourol ..... » | 6 41 | 16 20 | 19 28 |
| — | 18 41 | » ... Praia do Ribatejo ... » | 6 37 | — | 19 24 |
| 6 03 | 18 49 | » ... Santa Margarida ... » | 6 31 | 16 12 | 19 18 |
| — | 18 55 | » ..... Tramagal ..... » | 6 26 | — | 19 06 |
| 6 15 | 19 01 | » ..... Abrantes ..... » | 6 20 | 16 00 | 18 54 |
| Chegada | 19 13 | » ..... Alferrarede ..... » | .. | .. | 18 44 |
| | 19 22 | » ..... Mouriscas ..... » | .. | .. | 18 36 |
| | 19 26 | » ..... Mouriscas-A ..... » | .. | .. | 18 32 |
| | 19 33 | » .... Alvega-Ortiga .... » | .. | .. | 18 27 |
| | 19 39 | » .. Barragem de Belver .. » | .. | .. | 18 21 |
| | 19 44 | C. ..... BELVER ..... P. | .. | .. | 18 15 |

| Estações | 21310 Automotora Semidirecta 1.ª e 2.ª Dias 27/12.º e 3/1.º | 21312 Automotora Semidirecta 1.º e 2.º Dias 27/12.º e 3/1.º |
|---|---|---|
| | H. M | H M |
| MANGUALDE ..... P. | 13 40 | 19 55 |
| Nelas ..... C. | 13 50 | 20 05 |
| | P. 13 52 | 20 15 |
| Canas-Felgueira ..... P. | 14 05 | — |
| Oliveirinha-Cabanas ..... P. | — | 20 29 |
| Carregal do Sal ..... P. | 14 18 | 20 34 |
| Santa Comba Dão ..... C. | 14 31 | 20 47 |
| | P. 14 37 | 20 49 |
| Mortágua ..... P. | ↓ | 21 03 |
| Luso-Buçaco ..... P. | ↓ | 21 20 |
| Pampilhosa ..... C. | 15 11 | 21 29 |
| | P. 15 13 | 21 33 |
| COIMBRA-B ..... C. | 15 25 | 21 45 |

**Todas estas circulações são de lotação limitada, não se obrigando a Empresa a fazer quaisquer desdobramentos quando haja falta de lugares.**

Lisboa, 9 de Dezembro de 1987.

Caminhos de Ferro Portugueses


*No Externato Luso-Suíço*

# DESPEDIMENTO "COLECTIVO" DE UMA DOCENTE DÁ QUE PENSAR

**Um caso de despedimento colectivo que se saldou na realidade na dispensa de uma única trabalhadora, aconteceu recentemente no externato jardim-infantil Luso-Suíço, em circunstâncias algo confusas.**

Fundado em 1960, aquele estabelecimento de ensino particular adquiriu prestígio por, entre outras razões, ministrar o ensino da Língua Alemã e da Música, cujo pagamento, ao contrário do que aconteceu noutras escolas congéneres, era incluído na mensalidade.

Em 1984 a escola começou a ter problemas económicos que se traduziram, por exemplo, no não pagamento de salários por contrato, às trabalhadoras. Em 85, a proprietária, Nora Markus, tentou vender a escola.

Entre as propostas de compra uma surgiu que se concretizou: o dirigente sindical Carlos Avelino, do Sindicato Nacional dos Professores, SINAP (afecto à UGT), fundou com Carlos Cardoso uma empresa, a FORDEL — Formação e Desenvolvimento Ensino Livre, Ld.ª — que comprou o externato.

A nova entidade patronal propôs-se pagar os retroactivos em três prestações e em Novembro de 85, o dirigente do SINAP assumiu a direcção da escola na pessoa da professora Ana Almeida, sócia daquele sindicato.

O novo director anunciou que tentaria abrir um infantário, que pediria um subsídio para pagar os retroactivos e pediu aos trabalhadores que se empenhassem na recuperação da escola e angariassem mais alunos. O mesmo foi dito aos pais bem como lhes foi anunciado que ia ser criado um gabinete de psicologia para apoio de professores e alunos. Haveria também cursos de reciclagem para os professores.

Em Janeiro de 86 abriu, de facto, o infantário cujo funcionamento foi assegurado pelas três professoras das actividades extracurriculares — Música e Alemão — que assim alargaram o seu horário em três horas. Realizaram-se grandes obras na escola e um psicólogo fez um curso de dois dias para as professoras e continuou a dar apoio aos alunos daí em diante.

Quanto a retroactivos, só depois de grandes pressões das trabalhadoras foram pagos 20 contos a cada, embora houvesse quem tivesse a receber 80...

Cerca de um ano depois de ter entrado em funções a nova entidade patronal, aos indícios existentes de que a situação se degradava juntou-se uma reunião em Setembro de 86 em que o director Carlos Avelino se referiu a dívidas com que a direcção contava, insistiu em que era preciso arranjar mais alunos é um novo director para a escola.

Em Outubro seguinte, a professora de Música, Marília Figueiredo, que ali exercia há 19 anos, sindicalizada no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e ex-delegada sindical, recebeu uma carta da direcção em que lhe era proposto o despedimento por mútuo acordo, sem qualquer justificação, o que a professora recusou.

Em Dezembro do ano passado, o advogado da entidade patronal informou os trabalhadores de que o subsídio de Natal não seria pago. Solicitado a comparecer numa reunião, o director Carlos Avelino disse que a partir de Janeiro deste ano nada mais teria a ver com a escola, sem explicar as razões do facto, apenas se queixando de falta de colaboração.

A pedidos de reunião por parte dos trabalhadores para esclarecer a situação, respondeu o advogado da direcção dizendo que não via vantagem em reuniões. Mas em Abril passado uma nota informativa divulgava que os retroactivos seriam pagos quando fosse possível, que não se sabia até quando poderiam ser pagos os salários e o futuro era também posto em dúvida devido à falta de alunos.

E o futuro começou de facto a tornar-se ameaçador. Em Julho, sete trabalhadoras receberam uma carta-aviso com intenção de despedimento colectivo — a professora de Música, Marília Figueiredo, as duas professoras de Alemão e uma educadora, uma vigilante e duas serventes.

O pedido de autorização de despedimento colectivo apresentado no Ministério do Emprego fundamentava-se em dificuldades económicas e no facto de as disciplinas de Alemão e Música serem suprimidas, pelo que as respectivas professoras eram dispensáveis.

Sem ouvir representantes dos trabalhadores — na escola não há comissão de trabalhadores, única entidade cujo parecer a lei reconhece e ao SPGL, que reclamou a possibilidade de ser ouvido o Ministério não deu resposta — o Ministério do Emprego autorizou quatro dos sete despedimentos: o das professoras de Alemão e de Música por serem dispensáveis e da servente, última trabalhadora daquele nível a ser admitida na escola.

Uma das professoras de Alemão rescindiu o contrato em Outubro passado, com justa causa, devido aos salários e subsídios em atraso; a outra professora de Alemão, cujo despedimento não se concretizou, continuou a leccionar as suas aulas que acumulou com as da colega que saíra; a servente continua também em funções e só a professora Marília Figueiredo recebeu em 18 de Novembro último, no meio de uma aula, uma carta de despedimento. Só voltou à escola no fim daquele mês para receber o que lhe era devido mas que uma vez mais não foi pago.

No entanto, facto ainda mais estranho, já em Dezembro um novo professor de Música começou a leccionar no externato Luso-Suíço. Alegando ilegalidade na substituição, pois deveria ter-lhe sido reconhecido o direito de preferência, Marília Figueiredo recorreu a tribunal.

Entretanto, uma outra vigilante cujo nome fora incluído no pedido de sete despedimentos colectivos, mas que o Ministério do Emprego não autorizara, foi suspensa com processo disciplinar tendente a despedimento.

## Freitas anunciou candidatura à presidência do CDS

Freitas do Amaral anunciou ontem que será candidato à presidência do CDS no próximo Congresso deste partido a realizar em Janeiro, na Póvoa de Varzim. A decisão radica na consideração de que estão

«reunidos os pressupostos» que colocou para a sua candidatura. Numa declaração à agência Lusa, o ex-candidato presidencial recordou que apontou três condições para o seu regresso: um «sentimento maioritário» no partido nesse sentido, a possibilidade de ser encontrada uma solução de unidade e «uma inequívoca vontade de mudança e de revigoramento» do CDS.

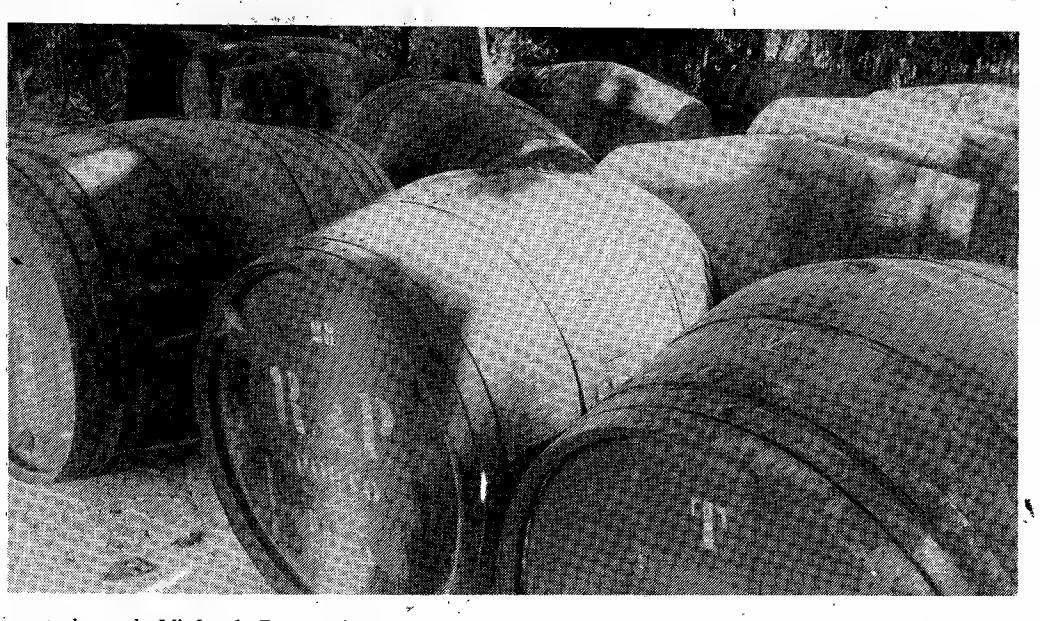
Como movimentações prévias à sua decisão, Freitas do Amaral lembra que manteve «contactos estreitos e repetidos» com os actuais e anteriores dirigentes do partido e ouviu também o grupo parlamentar e as várias organizações dependentes do CDS: Juventude Centrista, Movimento das Mullheres Centristas, Federação de Trabalhadores Democratas-Cristãos e Associação Nacional de Autarcas do CDS. O antigo líder do CDS adianta ainda que foi solicitado a candidatar-se quer pelos fundadores do partido, quer pela JC e «inúmeros militantes e dirigentes».

Para este seu regresso Freitas aponta três razões, a primeira das quais é «o desejo de renovar e fortalecer o CDS». «Faço-o também pela vontade de contribuir para uma democracia mais sólida e consistente em Portugal», disse.

A terceira razão é «o imperativo de ajudar a construir um país mais livre, mais justo e mais fraterno, na paz, na solidariedade e no progresso».

# UM NOVO PROBLEMA NO VINHO DO PORTO

João Cunha Serra



Como todos os portugueses sabem, o vinho do Porto é, graças às suas qualidades únicas, uma das maiores riquezas do País, traduzida numa excepcional capacidade de angariação de divisas, produto que é de muito maior consumo no estrangeiro do que cá. E, se não se exporta mais, é porque as falsificações abundam, provenientes não só da vinicultura europeia, mas também da sul-africana e da norte-americana, pelo menos.

Tal como acontece com outras das nossas riquezas, esta está mal aproveitada e, como é frequente também, quem dela tira os maiores proveitos não são os seus produtores, aqueles que, ao fim de cada ano de trabalho, despesas, preocupações, sustos e canseiras, põem à disposição dos comerciantes o líquido que o tempo e a química se encarregarão de transformar no tão cantado «precioso néctar».

E, como também não é raro em Portugal, é nas mãos destes, de nomes predominantemente estrangeiros e de alcance transnacional, em alguns casos, que se concentram os lucros da actividade das gentes da região, actividade que, muitas vezes é qualificada de heróica e ciclópica, ao olhar a sua obra na terra e na pedra, numa atitude que, no fundo, é mais de consolação caritativa do que de outra natureza.

Em vários aspectos da nossa maneira de viver e ser explorados, pode, pois, dizer-se que o Douro e o vinho do Porto foram pioneiros; começaram no século XVIII.

De então para cá, por muitas vicissitudes tem passado a sua produção e o seu comércio; muitos têm sido os seus problemas.

Mas não vamos fazer a sua história. Anotarei, somente, que valerá a pena ser feita sem demora, para tirar depessa do esquecimento figuras como as do padre João de Mansilha e do dr. Luís Beleza de Andrade, esteios em que se apoiou a instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, pelo marquês de Pombal; para se saber como esta foi combatida pelos comerciante e como acabou, com cabeças espetadas em chuços, o motim que houve no Porto por causa dela, em 1757; para se ver como esta companhia, a Companhia Velha, foi substituída pela Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, a Companhia Nova, etc., etc. Felizmente há, para tanto, muito material já reunido; só falta quem o trabalhe e ordene devidamente.

Retirarei, no entanto, dos documentos e obras já publicados, duas ou três frases para caracterizar a situação de há dois séculos.

A primeira vem no livro «Apontamentos para a História da Vila do Peso da Régua», de J.A. Oliveira Soares e diz que «em 1755 a região duriense... sofria... o peso esmagador de um comércio avaro e ignóbil...»

A segunda vem de Marcus Cheke, do livro «O Ditador de Portugal — Marquês de Pombal» e conta que, nessa altura «reinava naquela região, a miséria mais deplorável, resultante da exploração que eles (os agricultores do Alto Douro), sofriam às mãos dos negociantes ingleses do Porto...»

A última saiu da pena do próprio marquês e relata como, perante uma representação daqueles agricultores, chegou à decisão de instituir a já referida Companhia Geral, como remédio para os «tão grandes males» do Alto Douro: «... não podia haver outro que não fosse o do Estabelecimento de uma companhia forte, que com o peso da união do seu Cabedal, e Crédito desconcertasse a colusão nociva, em que se achavam mancomunados os ingleses».

Este era um dos problemas graves de há 200 anos. Como se não chegasse este e os que o tempo lhe tem vindo a juntar, um lhes foi acrescentado há pouco tempo.

O Parlamento Europeu meteu a mão num pormenor importante e decidiu algo que alarmou a nossa Comunicação Social presente em Estrasburgo. O texto da resolução não veio claramente publicado, e os «agricultores do Alto Douro», sucessores dos que representaram perante o marquês, ficaram preocupados. Depressa, porém, o Instituto do Vinho do Porto (que coordena o sector) e a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto, vieram sossegar os espíritos: não há razões para alarme, disseram. Com atraso apreciável e com base, apenas na opinião dos outros dois organismos, veio, finalmente, a Casa do Douro (que agrupa todos os produtores) — afirmar, também, que não há qualquer motivo para alarme. Opinião do Governo, não se sabe. Na Assembleia da República, apenas o deputado Daniel Bastos, com as cautelas naturais de quem não tem informação bastante, chamou a atenção para o caso.

A situação não era, portanto, de uma clareza diamantina. Procurei, por isso, os textos que provocaram o alarme, para avaliar se este era ou não justificado. Eis o que obtive.

Em primeiro lugar, a proposta apresentada ao Parlamento Europeu:

«Todavia, em relação ao v.l.q.p.r.d. (vinho licoroso de qualidade produzido em região demarcada) designado Porto, a elaboração pode ser efectuada na área delimitada distinta da área de onde provêm os produtos de base.»

Como se vê, esta disposição distingue o nosso vinho do Porto dos restantes licorosos produzidos em região demarcada, permitindo a sua «elaboração» **na** área delimitada distinta daquela donde provêm os produtos de base. Compreende-se que, sendo regra geral a «elaboração (envelhecimento, lotações, etc.) ser feita na região demarcada produtora, haja que abrir uma excepção para o vinho do Porto, para legalizar a situação (criada por usos antigos e legislação nacional adequada do Entreposto de Gaia, onde, além da Região do Douro, também a elaboração é feita. Devo, porém, confessar que não gosto da redacção que é dada à proposta, pois não fixa qual é a «área delimitada distinta», o que a torna um pouco ambígua (defeito de tradução)?

À proposta, haveria, quanto muito, a observar que devia explicitar que a única «área delimitada distinta» era o Entreposto referido.

Vejamos, em segundo lugar, o texto que por proposta dum deputado espanhol veio a ser aprovado: «Todavia, em relação ao vl.q.p.r.d. designado Porto, a zona de elaboração não deve corresponder necessariamente à zona de produção.» E, isto, confesso-o, desde já, preocupa-me.

Porquê? Porque, enquanto o primeiro falava, embora pouco claramente, «da» (só duma, portanto) área onde, além da região demarcada, também se podia fazer a «elaboração» do vinho, este escancara as portas sem quaisquer limites. Ao abrigo desta disposição pode fazer-se a tal «elaboração» na Região e em Gaia (claro!), mas também em Setúbal, em Carcavelos, na Mealhada e, ainda, em Toulouse, Bruxelas, Liverpool, Francfort, etc. etc. Será preciso estar a explixar a alguém do Douro ou mesmo doutro local, o que isto representa de abertura a todas as fraudes? Julgará o Instituto do Vinho do Porto que conseguirá, depois disto, uma coisa que nunca conseguiu antes, que é evitar as falsificações? Ou, pelo contrário, não vão elas aumentar?

Quando começar a aparecer vinho do Porto das Caves do Xerez e doutras, que quantidade de confusões se não vão, propositadamente ou não, estabelecer?

Julgará o IVP que manterá, por essa Europa fora, um controlo que, mesmo em Portugal, é difícil e levou dezenas de anos a montar? Conseguirá ele para lá mandar a Guarda Fiscal, como para o Entreposto de Gaia? Será aceitável que este Instituto fique sossegado perante a perspectiva de as multinacionais (e não só elas) passarem a usar as instalações que já têm por esse undo fora (repare-se que não precisarão de construir nada) para lá «elaborarem» os vinhos que de cá mandarem? Terá o IVP a certeza que esse vinho não vai lá «crescer»? Não são espanhóis os maiores falsificadores do vinho do Porto e não explicará isto a origem da proposta, com todo o respeito que tenhamos pelo deputado que foi seu portador?

Não é, por estas e outras razões, que tem sido objectivo, consagrado nas leis, a exportação primordialmente em garrafa, contra a feita a granel?

Estas dúvidas são as que surgem imediatamente a qualquer de nós, vitivinicultores da Região; mas que ideias e mil outras hipóteses de aproveitamento ilegítimo desta disposição não virão à mete privilegiada de tanta gente que vive (e até prospera) à custa de expedientes e negócios escuros?!

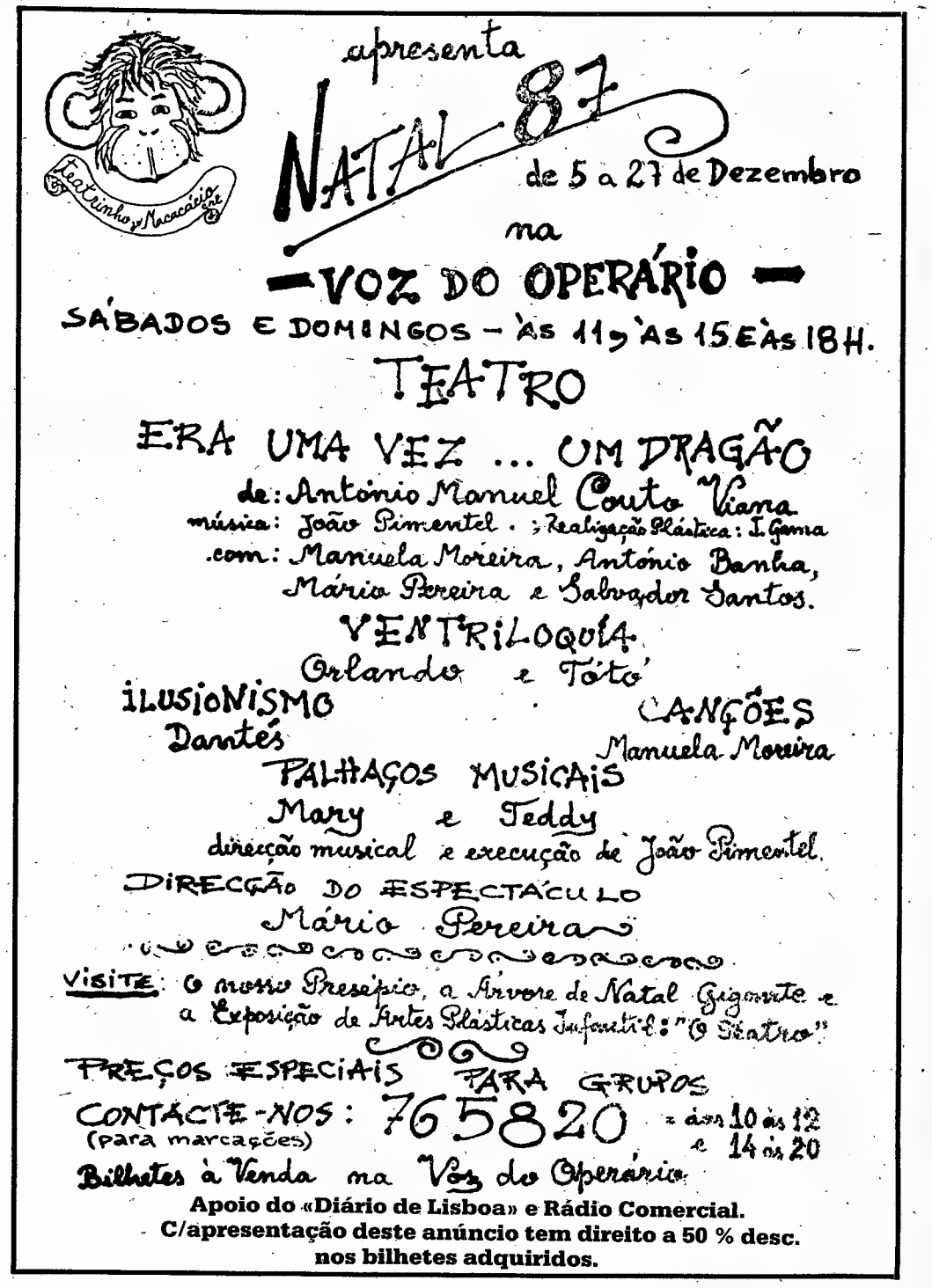
Perante esta situação e as atitudes dos três organismos nacionais já referidos é que me veio à memória o escrito do marquês, atrás transcrito. Até parece haver mancomunação! Aceito que não, mas há que reagir. E, mais do que qualquer outro dos organismos atrás referidos, a Casa do Douro tem obrigação de o fazer.

No mínimo, tem de nos demonstrar que não há, realmente, razão para alarmes. Quanto eu desejo que assim seja!

Para a ajudar, visto que disso ela parece carecer, direi que a decisão do Parlamento Europeu não é definitiva. O assunto vai, ainda, à Comissão da CEE que resolverá, afinal, ao que me informam.

É, agora e ali, que temos de actuar, esclarecendo, eliminando todas as ambiguidades. Depois, será tarde.

Não seria a primeira vez que a adesão à CEE prejudicaria algum sector da economia nacional, mas não temos nenhuma obrigação de ficar de braços cruzados, resignados, perante a ameaça de mais uma.

*Manifestantes uruguaios no final de uma campanha contra a lei que suspendeu as investigações sobre as violações dos direitos humanos durante a ditadura militar no Uruguai*

A Etiópia necessita de milhões de toneladas de cereais para combater a «grave situação» de fome existente no país, anunciou em Roma a agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Até agora apenas se conseguiram reunir donativos de cereais no total de 560 mil toneladas, unicamente suficiente para alimentar os etíopes até Março de 1988, acrescentou a FAO num relatório distribuído na capital italiana. O documento cita ainda os casos de Angola, Moçambique, Botswana, Malawi, Benin, Chade e Níger, como exemplos de países que em 1988 necessitam de receber mais ajuda alimentar da comunidade internacional. O documento da FAO esclarece que para além da quebra de 15 por cento na produção alimentar, resultante da instabiliade climatéria, a situação deve–se também à instabilidade interna nalguns países.

*O presidente Reagan cumprimenta o líder da m Senado, Robert Dole, depois deste ter anunciado o s eliminação dos mísseis de alcance intermédio*

## EUA querem mais liberdade para o Chile

«Os Estados Unidos crêem que se dadas oportunidades ao povo chileno ele saberá eleger os seus líderes em condições básicas de liberdade, a fim do país ocupar de novo o lugar a que tem direito na comunidade das nações democráticas», afirma–se num documento ontem divulgado pela Casa Branca e pelo Departamento de Estado norte–americano, onde se acrescenta: «o povo e o governo dos Estados Unidos compartilham as aspirações do povo chileno na busca do estabelecimento de uma plena democracia no seu país». O ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Garcia, afirmou que as considerações formuladas pela administracão Reagan «coincidem com o que são os princípios, os objectivos e a realidade chilena deste momento». Mas a organização nacional dos empregados públicos denunciou as pressões a que são sujeitos funcionários civis do Estado para votarem «sim» no plebiscito que determinará um novo governo para o período 1989-1997. O presidente da organização declarou que os despedimentos selectivos, as cartas para o domicílio a pedir adesões e a obrigação de entregar fotocópias da sua inscrição eleitoral no trabalho, são algumas das pressões a que são submetidos os funcionários públicos.

## Violência nos territórios árabes ocupados

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) disse ontem que morreu mais um palestiniano ferido por soldados israelitas na faixa de Gaza, o que eleva, segundo aquele movimento, para 44 o total de vítimas em nove dias de violência na região. Informações procedentes de Israel indicam que pelo menos 14 manifestantes morreram e mais de 300 ficaram feridos devido aos incidentes que se têm registado nos territórios ocupados da faixa de Gaza e da margem ocidental do Jordão. Um porta–voz da OLP exortou, entretanto, o presidente italiano, Francesco Cossiga, a adiar uma visita a Israel para évitar «mal entendidos na região árabe numa altura em que as forças israelitas estão a abrir fogo sobre civis palestinianos». Cossiga deverá chegar hoje a Israel para uma visita de três dias, a primeira de um chefe de Estado italiano aquele país. Por seu lado, o representante da OLP em Bruxelas apelou em conferência de imprensa à criação de uma força internacional de paz nos territórios ocupados. A Amnistia Internacional anunciou, entretanto, em Londres, que vai pedir às autoridades israelitas uma investigação urgente à morte de palestinianos durante as manifestações nos territórios ocupados.

## Mitterrand defende arsenal nuclear

O presidente francês François Mitterrand considerou ser necessário «que a distância entre o potencial nuclear das duas superpotências e o da França seja consideravelmente reduzida». Em entrevista concedida ao «Nouvel Observateur» depois da assinatura do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF), o chefe de Estado francês defendeu também que «os desiquilíbrios convencionais na Europa deveriam ser consideravelmente reduzidos e eliminado o armamento químico». Mitterrand acrescentou que enquanto persistir uma ameaça à integridade e independência da França— seja de tipo convencional, nuclear ou químico— esta «conservará a sua capacidade nuclear». O presidente francês sublinhou que o seu país poderá fabricar a bomba de neutrões, mas disse que a «França não tomará uma decisão desse tipo se existirem possibilidades de desarmamento convencional na Europa».

*Gorbachev apela à aplicação de reformas na Checoslováquia*

# GUSTAV HUSAK ABANDONA LIDERANÇA DO PARTIDO COMUNISTA CHECO

**Gustav Husak, secretário–geral do Partido Comunista da Checoslováquia nos últimos 18 anos, mais precisamente desde o fim da «primavera de Praga», foi ontem substituído neste cargo pelo membro do Politburo, Milos Jakes. Numa mensagem divulgada pela agência noticiosa TASS, o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, exortou Jakes a promover reformas económicas e políticas no país.**

Husak é um dos dirigentes do bloco socialista que mais reticências tem colocado ao processo de reformas iniciado na URSS por Gorbachev, e a sua substituição no cargo de secretário–geral poderá ser entendida como um modo de contornar a sua oposição, agora que a Checoslováquia lançou um programo próprio de reformas económicas.

Observadores em Praga consideram que o novo secretário–geral, apesar de ser considerdo um conservador da linha de Husak, deverá tomar uma posição mais favorável às reformas limitadas que estão a ser introduzidas na economia do país.

No entanto, Milos Jakes tem um passado dificilmente conciliável com o seu presente reformista. Com 65 anos, Jakes é membro do Politburo desde 1961. Foi presidente da comissão de controle e auditoria do PC checo de 1968 a Dezembro de 1977, tendo presidido à expulsão de 461.751 membros do partido, durante as depurações que se seguiram à «primavera de Praga».

Gustav Hisak, de 74 anos, mantem o seu cargo de presidente da República e o seu lugar no Politburo. Husak tornou–se secretário–geral do Partido Comunista checo em Abril de 1969, em substituição de Alexander Dubcek, impulsionador das reformas a que uma intervenção das forças do Pacto de Varsóvia lideradas pela URSS pôs fim em Agosto de 1968.

Husak é o primeiro dirigente de um país do bloco socialista a ser afastado desde que Gorbachev chegou ao poder na URSS em 1985.

Numa mensagem divulgada pela agência TASS, o dirigente soviético manifesta a sua confiança de que Jakes «assegurará o cumprimento das tarefas em grande escala que o partido enfrenta».

Gorbachev sugere que Jakes e os outros responsáveis checos devem levar por diante «um maior desenvolviemnto e renovação do socialismo em solo checo, reestruturando o mecanismo económico e a democratização da vida pública e política».

Analistas estrangeiros em Moscovo comentarm que o tom invulgarmente directo da mensagem de Gorbachev a Jakes parece confirnmar o descontentamento do Kremlin face ao ritmo das reformas na Checoslováquia.

### Jaruzelski a favor de mais referendos

Entretanto, na Polónia, o general Jaruzelski apelou a todas as forças da Polónia para resolverem em conjunto os problemas do país, no discurso de encerramento do plenário do comité central do Partidfo Operário Unificado Polaco (POUP), convocado para debater a situação criada depois da rejeição, em referendo, do projecto de reformas preconizado pelo governo.

O dirigente polaco confirmou que este programa irá por diante, embora com alterações, devido ao resultado negativo do referendo do passado dia 29 de Novem-

*Após anunciar retirada*

# África do Sul opta pelo silêncio sobre os combates em Angola

O Governo sul–africano recusa–se a dar novas informações sobre o seu envolvimento militar em Angola, onde o seu exército tem estado a combater as forças armadas angolanas (FAPLA) no Sul do país.

Um porta–voz do Ministério da Defesa disse nada ter a acrescentar no comunicado do dia 5, em que o chefe do Estado–Maior sul–africano, general Jannie Geldechuys declarava que as forças sul–africanas estavam a retirar–se de Angola.

O porta–voz recusou–se a comentar notícias de Angola sobre a renovação, esta semana, de ataques aéreos e de artilharia sul–africanos em torno de Cuito Canavale, província de Cuando Cubango, no Sueste do país.

O chefe da missão das Nações Unidas enviada a Angola pelo secretário–geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para verificar o cumprimento pela África do Sul da Resolução 602/87 do Conselho de Segurança, disse em Luanda, antes de regressar a Nova York, que as forças sul–africanas continuam a ocupar parte do Sul de Angola.

A resolução da ONU, que ordenava a África do Sul que retirasse todas as suas tropas até 10 do corrente mês, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Segurança em 30 de Novembro.

Pretória rejeitou a resolução e depois disso desencadeou dois ataques. No entanto, no passado dia 5, a África do Sul anunciava o início da retirada das suas tropas, sem no entanto especificar se essa retirada era total ou parcial.

*Invocando "escalada*

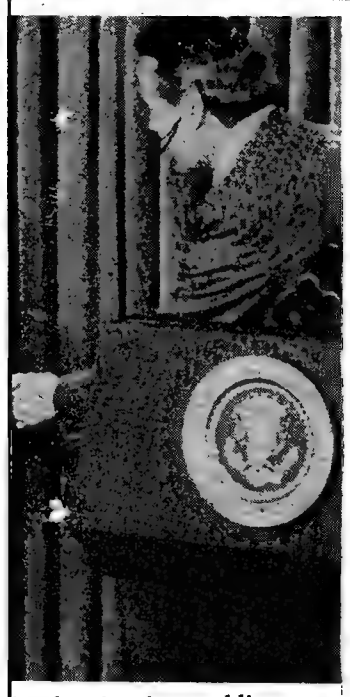
## EUA vão continuar a ajud

O secretário norte–americ ad interamericanos, Elliot Abrams, afi ajuda dos EUA aos rebeldes anti– face à intenção do Governo nicarag armamento maciço do país.

Em conferência de Imprensa tran la cadeia «Worldnet», Abrams reafir sa Branca em prosseguir os esforço dância do Congresso para um novo militar aos «contras».

«As recentes revelações sobre a de Cuba, União Soviética e Nicarág grama de armamento maciço neste mos anos, desmonstraram que os s ram intenção de cumprir o acordo d no», frisou.

Ortega pretende reatar as negoc tras», mas vai fazer–se represent 2ºfeira. Segundo Abrams «tudo is não vão cumprir o acordo».



*ler da minoria republicana no ado o seu apoio ao tratado de*

bro. Anunciando que a prática dos referendos deverá passar a tornar-se constante atodos os níveis, Jaruzelski apelou «a todas as forças patrióticas e construtivas» e pessoas para que, mantendo as suas diferencas ideológicas, reconheçam «os interesses nacionais e estatais da Polónia socialista».

### Afeganistão no Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu aprovou ontem, por larga maioria, uma resolução condenando a invasão soviéticaa do Afeganistão e exigindo a retirada imediata e incondicional das tropas da URSSS daquele país.

Na resolução aprovada, o Parlamento Europeu refere que a retirada das tropas da URSS do Afeganistão «representa um teste concreto à boa vontade soviética», além de reclamar o direito à autodeterminação do povo afegão.

## ada militar"

## ajudar os "contras"

ax: adjunto para os assuntos
ms, afirmou que o reforço da
anti-sandinistas se justifica
nicaraguense em promover o

sa transmitida via satélite pe-
s reafirmou a intenção da Ca-
esforços para obter a concor-
n novo pacote de assistência

bre a existência de um plano
licarágua para lançar um pro-
neste último país, nos próxi-
e os sandinistas nunca tive-
ordo de paz centro-america-

negociações com os «con-
resentar por estrangeiros na
tudo isto demonstra que eles

*Comissão do Congresso norte-americano revela*

# Vice-Presidente George Bush esteve envolvido no escândalo "Irão-Contras"

**O vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, colaborou inteiramente numa «operação arriscada» para obter a libertação de reféns americanos no Líbano através da venda de armas ao Irão, revelou um memorando da Casa Branca. A comissão conjunta do Congresso, que investiga o escândalo «Irão-Contras», informou que o documento, descoberto recentemente, constitui «a primeira prova encontrada sobre a participação do vice-Presidente no caso».**

O memorando, datado de 1 de Fevereiro de 1986, foi escrito pelo vice-almirante John Poindexter (então conselheiro de Segurança do Presidente Reagan) e enviado ao seu predecessor, Robert Mcfarlane.

O documento - obtido nos arquivos da Casa Branca - assinala que o secretário de Estado, George Shultz, e o então secretário da Defesa, Caspar Weinberger, discordavam «ainda sobre a sensatez da aventura».

«Mas o mais importante é que o Presidente e o seu vice-Presidente mantêm-se firmes na convicção de que devemos tentar», salienta Poindexter, referindo-se à venda clandestina de armas a Teerão.

O memorando confirma o na mas decidiu prosseguir», afirmou a comissão.

Bush, o principal candidato à nomeação pelo Partido Republicano às eleições presidenciais de 1988, recusou-se repetidamente a revelar a sua posição no debate acerca do negócio realizado no seio da administração.

Esta revelação pode prejudicar a sua candidatura ao enfraquecer a sua imagem de perito em assuntos internacionais e ao identificá-lo com o que o público americano considera um fracasso monumental.

A segunda figura da Casa Branca tem sido objecto de críticas por parte de alguns rivais republicanos.

«Estava na cabina de comando ou fazia uma viagem económica na parte traseira do avião?», perguntou recentemente o antigo secretário de Estado, Alexandre Haig, num debate televisivo.

De acordo com Poindexter, William Casey, na altura director da Agência Central de Informação (CIA), Donald Regan, ex-chefe do pessoal da Casa Branca, e o actual Procurador Geral da República, Edwin Meese, estavam «plenamente envolvidos na arriscada operação».

A nota enviada no princípio de 1986 é uma das 96 mensagens retiradas recentemente dos computadores da Casa Branca através de um programa desenvolvido por peritos da comissão de investigação.

Um mês depois da venda de armas ter sido tornada pública, em Dezembro de 1986, Bush tornou-se a primeira figura da administração a reconhecer que tinham sido cometidos erros no relacionamento com o Irão.

Contudo, nunca esclareceu a que erros se referia.

«Eu estava a par da iniciativa e apoiei a decisão do Presidente», afirmou, embora se manifestasse contra qualquer troca de armas por reféns.

Numa outra entrevista, à BBC, em Novembro deste ano, Bush reafirmou esta posição e afirmou ignorar a oposição do secretário de Estado e do secretário da Defesa relativamente à operação.

*A mãe de um dos estudantes que ocuparam um centro de escrutínio na Coreia do Sul é detida por um polica de choque*

# Estudantes regressam à rua na Coreia do Sul

Centenas de pessoas protestando contra as alegadas fraudes nas eleições presidencias de quarta-feira na Coreia do Sul defrontaram-se hoje com a polícia de choque no centro de Seul, disseram testemunas. Pelo menos mil manifestantes lançaram pedras e bombas incendiárias contra a polícsa, que por sua vez atirava granadas de gas lacrimogéneo, gritando « Abaixo a Ditadura Militar» e «A Eleição Foi Largamente Viciada».

Em Kwangju, no sudoeste do país, estudantes e outros cidadãos realizaram um comício apelando à anulação dos resultados das eleições presidenciais que deram a vitória ao candidato governamental Roh Tae-Woo por uma margem de dois milhões de votos.

O Departamento de Esatdo norte-americano reconheceu, entretanto, a vitória eleitoral de Roh. Numa comunicação lida à imprensa, um porta- voz de Departamento considerou que as acusações de fraude «devem ser resolvdias pelo povo sul-coreano por meios pacíficos».

«Roh Tae Woo é o vencedor por uma margem substancial», declarou o porta-voz.

Roh derrotou os candidatos apresentados pela oposição, Kim Young Sam e Kim Dae Jung, mas estes acusam o governo de ter montado uma gigantesca fraude e iniciaram uma campanha a nível nacional para contestar os resultados.

# 24 HORAS

## Moçambique: amnistia a rebeldes

Uma proposta de lei de aministia e perdão para os rebeldes arrependidos que se rendam às autoridades foi anunciada pelo Presidente moçambicano Joaquim Chissano na abertura da 3ª sessão da Assembleia Popular (Parlamento). Juntamente com a proposta de lei da amnistia, a lei da revisão constitucional e a alteração da lei da nacionalidade são os principais temas a abordar nos cinco dias de trabalhos da terceira sessão da segunda legislatura e última deste ano, entre os oito pontos que constituem a agenda. Chissano frisou que a lei de perdão (ou diminuição de penas) abrangerá todos aqueles que foram julgados e condenados ou que aguardam julgamento, por «crimes contra o povo e o Estado».

## "Mudanças" na atitude da URSS

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, reconheceu em Montevideu haver «mudanças» na atitude da União Soviética para com os judeus residentes, relações bilaterais e o problema do Médio Oriente. Ainda que essas mudanças não sejam muito profundas «pode-se considerar um certo avanço», disse Peres durante a sua visita oficial ao Uruguai. «A URSS não é um inimigo de Israel, a crítica que lhe fazemos é que tem muitos 'nãos' e poucos 'sins', referiu Peres.

## EUA vão expulsar diplomata soviético

Um diplomata soviético das Nações Unidas foi detido sob suspeita de espionagem e os EUA vão ordenar-lhe que abandone o país, disseram as autoridades. O «Washington Post» identifica o diplomata como Mikhail L'vovich Katrov, dizendo também que é o segundo secretário da missão soviética na ONU. Os funcionários soviéticos recusaram-se a dizer quais as acusações que recaem sobre o soviético.

## Bases dos EUA nas Filipinas

As nações membros da Asean aceitaram apoiar a manutenção das bases norte-americanas nas Filipinas, mas decidiram não anunciar essa posição durante a cimeira desta semana, segundo jornais de Manila. No entanto, os jornais dizem que os líderes da Asean advertiram que a continuação da fricção entre os EUA e a associação por causa de políticas comerciais poderá agravar as tensões.

## Roménia rejeita auxílio

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, encontrou-se com as autoridades romenas para debater o envio urgente de alimentos e outras mercadorias destinadas aos romenos de origem alemã. A Roménia rejeitou o auxílio alimentar, afirmando que era desnecessário. Genscher, que chegou ontem a Bucareste, deverá negociar também novos prazos para o tratado assinado entre a Roménia e a RFA em 1978, que autoriza a emigração anual de 11.000 romenos de origem alemã.

## Golfo:Irão ataca superpetroleiro

Lanchas rápidas iranianas atacaram esta madrugada um super-petroleiro saudita vazio no Sul do golfo Pérsico - informaram fontes oficiais marítimas. Este ataque, o 7º desde sexta-feira passada perpetrado pelo Irão contra navios independentes, causou prejuízos menores e não feriu ninguém a bordo - salientaram as fontes. Entretanto Teerão acusou a Marinha norte-americana de interferências nos seus radares, durante ataques da Força Aérea iraquiana a embarcações ao seu serviço.

## Troca de espiões

A República Democrática Alemã e a República Federal da Alemanha trocaram três prisioneiros cada uma num posto fronteiriço entre os dois países, anunciou a agência noticiosa oficial ADN. A agência não deu mais pormenores, mas fontes governamentais em Bona tinham dito no princípio da semana que os dois Estados trocariam um número não especificado de espiões, considerados figuras menores.

## Mau tempo mata 83

Pelo menos 83 pessoas morreram devido a uma tempestade de chuva, vento e neve que está a assolar a Califórnia, foi anunciado oficialmente em Los Angeles. O temporal, que se destendeu desde o Sueste do Estado da Califórnia para Noroeste, mantém interrompidas as ligações rodoviárias e obrigou mesmo ao encerramento do parque de atracções da «Disneylândia».

*Notas de viagem*

# MUNIQUE COM LISBOA E DESENCANTO PELO MEIO

José António Cerejo

**Vindo de Munique, cidade a que Lisboa ficou agora ligada por uma nova carreira da Lufthansa, o viajante sente–se acabrunhado. Mesmo quando já se viveram muitos anos no Norte da Europa e não se nutre especial simpatia pela República Federal Alemã, os contrastes - e talvez o desencanto que nos traz um país onde nestes dias nem chega o sol - são demasiado flagrantes. Foi assim que o jornalista os sentiu, sem querer chocar...**

As primeiras imagens são de uma gigantesca monturei-ra a arder. Logo a seguir, lá do alto, divisam–se crateras múltiplas, fruto da extracção desregrada de areias e de rochas. O céu está toldado, o dia cai, e uma chuva miudinha salpica a janela do avião. A grande cidade já se adivinha, mas o que se vê é um emaranhado de construções sombrias, morro acima, morro abaixo.

As estradas não se reconhecem nas formas da geometria, o negro do alcatrão alterna com o pastel das lamas, onde o macadame ainda não chegou. Os raros cursos de àgua trazem à ideia caneiros suburbanos e à baixa altitude percebem–se telhados de chapa, coberturas de lusalite.

O tempo ajuda e do solo desprende–se um halo de apagamento e tristeza. À medida que as pistas se aproximam tudo se torna mais claro. As imediações do aeroporto aparecem como um imenso bairro de lata e o viajante julga–se à beira de uma qualquer capital sobrepovoada do terceiro mundo.

Já em terra desfaz–se o mistério: a cidade chama–se Lisboa e uma bicha de 45 minutos representa a última pincelada num cenário que deprime por antecipação.

Uma única porta dá acesso ao serviço das alfândegas e os passageiros de vários aviões comprimem–se para serem atendidos.

Cá fora, mais 30 minutos de espera antecedem o epílogo da história. Dentro do taxi (UZ-28-34), desengonçado e desconfortável, o motorista barafusta porque a corrida tem terminus na «baixa». O rádio debita milhões de decibéis que reproduzem jogadas falhadas e gôoooolos intermináveis. O homem não pára de resmungar porque mais uma vez vai ao aeroporto e a má sina dá–lhe um passageiro que se fica pela «baixa». Entretanto, pelo meio dos engarrafamentos, ronca e escarra janela fora, apita por tudo e por nada, vocifera impropérios contra os automobilistas que o ultrapassam e contra os que não o deixam ultrapassar.

## O outro lado do inferno

Na minha memória, cidades limpas e amplas, verdes e aprazíveis. Multidões que cumprem rituais natalícios, em que o consumismo mais exagerado se alia sem choque à tradição, quase não se ouvem e, sobretudo, não se atropelam nem confundem o caixote do lixo com o passeio público. Automóveis em número de um por cada dois habitantes escoam–se rápida e silenciosamente pelas ruas amplas e os automobilistas podem dar–se ao luxo de prever a hora de chegada. À entrada e no centro das aglomerações urbanas, os parques de estacionamento e os silos automóveis são um dos segredos da fluência do tráfego citadino, a que se juntam transportes colectivos rápidos e cómodos.

Taxistas que parece que nem o são circulam nos últimos modelos da Mercedes, impecavelmente cuidados, por fora e por dentro. À vista do cliente, obrigatoriamente, um cartão plastificado com foto a cores do condutor mostra o seu nome, número de matrícula, telefone e designação da entidade patronal.

Mas não! A República Federal Alemã - é da cidade de Munique, como poderia ser de muitas outras, que estou a falar - não é um paraíso.

Obviamente.

Há uma maneira dominante de ser e de viver que passa pelo autoritarismo e por um certo olhar sobranceiro.

Há a xenofobia, o individualismo exacerbado a que aqui também havemos de chegar, o sangue frio que corre nas veias das gentes.

E depois, quer queiramos, quer não, há a História recente e um Estado que às vezes roça o policial e faz tremer aqueles que ainda têm uma réstea de memória.

E há até uma jovem alemã, residente em Cascais, que à chegada a Lisboa, depois uma semana na Alemanha, me diz com regozijo : «ainda bem que já cá estamos, não consigo estar muito tempo fora de Portugal...» Ainda bem, repito com alguma amargura, quase como se fosse o destino, que também já vivi sete anos sob outros céus...

Mas aquilo que me é dado ver faz inveja e realça o nosso - da maioria, como se depreende - viver e fazer remendado: sem rigor, sem profissionalismo, sem qualidade... medíocre.

## Munique à espera do Natal

Marienplatz, coração histórico da capital da Baviera e zona comercial chique e moderna, sábado á tarde. Reeditando o costume antigo, centenas de «vendas» desmontáveis espalham–se pela praça e pelas imediações. Chamo–lhes «vendas» porque na língua de Camões só há as «barracas» da feira do Relógio ou os stands de alumínio das feiras indústriais.

Ali é outra coisa. Casinhas de madeira, cuidadosamente alinhadas e decoradas, resplandecentes de luz, obdecendo a um traço comum, acabam por se assemelhar aos presépios que também vendem. É o mercado que na terra católica a 90% de Franz Joseph Strauss se chama do «menino Jesus», e na cidade hanseática e protestante de Hamburgo já é apenas de «Natal».

Os muniquenses estão em peso em Marienplatz e nas vastas artérias adjacentes, onde os peões e o comércio são reis. O chão quase não se vê, tantos são os pés. O frio corta, e a alma aquece–se com o típico vinho quente, servido com açúcar e especiarias em algumas das «vendas».

Os caixotes do lixo estão dissimulados por esteiras de plástico castanho que os envolvem e, à volta deles, não cai sequer o prato de papelão de uma salsicha comida por alguém sem pontaria.

Um ou outro carrocel, que mais parece peça de museu, faz rodar cavalinhos de pau enquanto, em tom pianíssimo, difunde música de natal pelo único altifalante da praça. Quanto a ruído estamos conversados.

São dezenas de milhares de famílias inteiras e ninguém se empurra nem grita, há apenas o leve sussurro das conversas baixas e das gargalhadas comedidas. Mas não são rostos bisonhos que observo nem falas tristes que me chegam. Há sorrisos e até uma discreta euforia: do fim de semana, das festas em perspectiva, do tempo das muitas compras e mesmo da neve que se aproxima. Entre os muniquenses, sobretudo homens, muitos vestem trajes tradicionais, de pele, e usam o chapéu verde, de feltro, com penas a lembrar o vizinho Tirol.

Comerciantes de feira vendem toda a espécie de enfeites para árvores de Natal e presépios, e raros são os artigos expostos que não têm a ver directamente com a quadra.

## Quatro vezes mais funcionários que Lisboa

Pela cidade, os amantes das artes extasiam–se perante as dezenas de museus e a arquitectura sóbria e magestática que domina inúmeras avenidas e praças, inspiradas na Grécia antiga e na Roma imperial.

Um enorme centro cultural em que o município gastou mais de 30 milhões de contos - apesar de Munique já ter 45 teatros - reflete o gigantismo de uma estrutura autárquica que faz funcionar harmoniosamente uma cidade com poucos mais habitantes que Lisboa (1,3 milhões) , mas com 650 mil automóveis. Quarenta e sete mil funcionários municipais, contra os cerca de dez mil de Krus Abecassis, são tantos quantos a capital da Baviera julga necessários para cumprir o seu lema: «viver e deixar viver».

Baviera, onde um rei antigo mandou construir um enorme palácio só para alojar os melhores estudantes do reino. Hoje está lá instalado o parlamento do Estado federado da Baviera e, simbolicamente, ainda aí vivem 50 dos melhores alunos daquela que é a maior cidade universitária da RFA, com 100 mil estudantes. Paredes meias com eles, os eleitos do povo fazem as leis e sabem quanto custa o absentismo parlamentar: 200 marcos de multa (cerca de 16 contos) por cada falta não justificada.

Da guerra que destruiu a cidade resta uma torre e uma cervejaria. A torre foi o que sobrou de uma igreja e lá vai permanecer para mostrar a quem não viu. A cervejaria assistiu ao nascimento do nacional socialismo e testemunhou os primeiros passos da barbárie nazi. Continua a chamar–se Hofbrauhaus e as suas salas imensas, com as suas canecas de litro e a sua orquestra igual ao que sempre foi, são em cada noite a nave e o altar de um templo em que a cerveja se encontra acima de tudo e de todos, e onde a moderação das ruas se descomprime numa vozearia ruidosa, na exuberância das gargalhadas, nos excessos da bebida.

Pulsos grossos de empregados espadaúdos e de gordas «bavárias» transportam até seis canecas cheias, em cada mão, enquanto milhares de apreciadores fazem as honras a uma cerveja leve e boa de beber, que também tem Munique por capital.

Da guerra pouco mais se vê: um monumento discreto em memória das «vítimas do nacional–socialismo», a menos de 20Km de Dachau; uma gigantesca praça grega que Hitler havia transformado em parada para os seus desfiles bélicos e só agora vai recuperar os relvados e as flores originais; recordações cada vez mais fugazes nas memórias mais velhas.

## Um alemão entre muitos

Klaus S., um operário da BMW com quase 40 anos, já é dos que nasceram depois da hecatombe e fizeram a nova Alemanha com as suas mãos. Ganha 3500 marcos mensais (perto de 280 contos); tirados os impostos leva 3000 para o pequeno apartamento de 85 metros quadrados em que vive com a mulher e um filho, a 50 Km do centro de Munique, e paga 1 275 marcos de renda de casa.

Passa uma boa parte dos seus fins de semana na Hofbrauhaus, onde tem mesa certa e faz parte de um grupo organizado de bebedores, com pendão, lema e canecas individuais, guardadas nos cacifos da cervejaria. «Não há marcos que dêm direito ao lugar», afirma, orgulhoso de pertencer a um clube em que a maioria dos membros são empregados camarários e em cujas mesas só se podem sentar as mulheres «oficiais».

Já com muitos litros de cerveja no estômago não diz que sim nem que não, quanto lhe perguntam se a sua nacionalidade é a alemã. «Sou católico e depois sou bávaro», responde quase de imediato.

É o muniquense médio, até no salário e na pequenez da residência que lhe consome boa parte do ordenado, já longe da cidade.

Quando a cervejaria fecha as portas entra no seu Mercedes, que lhe custou o equivalente á vinte meses de salário e pertence a um modelo de média gama, e leva dois jornalistas portugueses em busca de novo porto. Para ele, apesar do Mercedes e de algum desafogo quotidano, há «os ricos» e as pessoas da sua categoria.

A distinção entre «ricos» e as pessoas como ele está sempre presente no seu discurso e nós, jornalistas (5 mil marcos é quanto ganham na RFA), já fazemos parte dos «outros». Quando lhe dizemos que estamos na Alemanha a convite da Lufthansa e que com vinte meses de salário mal compramos um Renault 5, o ambiente fica mais descontraído e a conversa torna–se mais calorosa.

Klaus vive satisfeito. Não discute política nem fala de qualidade de vida, não tem contrariedades de maior mas também não é muito exigente nem ambicioso.

Um emprego mais ou menos seguro na fábrica, um lugar na Hofbrauhause, uma resignação moralmente bem alicerçada face aos vôos que sabe não estarem ao seu alcance, um sonho anualmente realizável com a imprescindível cerveja alemã e o sol comprado por alguns marcos em Torremolinos ou no Algarve; eis a receita para fazer um qualquer Klaus feliz.

Lançado no desespero desta Lisboa que não é Europa nem terceiro mundo; nestas casas que metem àgua, porque quem as faz não as sabe fazer; nestas estradas que mais parecem rios de leitos esburacados, apenas porque chove e elas foram feitas para estar ao sol; neste país «very typical» mas duro para quem se chama Manel e não Klaus; confrontado com o «bom povo português» que se já foi senhor dos mares hoje anda pelas ruas da boçalidade e da falta de civismo; com isto tudo e muito mais que não é bonito escrever, desculpe–me o leitor, o jornalista sente–se tentado a gritar por uma vez:

*«Viva a Alemanha!»*

# QUEDA NA BOLSA REABILITA INVESTIMENTO EM OBRIGAÇÕES

A Bolsa de Valores de Lisboa mantém a toada descendente que a caracteriza há já mais de dois meses. Nas sessões de terça, quarta e quinta–feira desta semana, a generalidade das cotações caíram sem cessar, no mercado oficial de acções.

Também o volume de negócios registado dia–a–dia, continua a não corresponder às expectativas de quantos se tinham habituado a que ele invariavelmente ultrapassasse o milhão de contos. O maior valor atingido por este indicador nas primeiras três sessões da semana foi inferior a 650 mil contos, e verificou–se na terça–feira.

Em consequência, assiste–se a uma certa reabilitação do investimento em títulos de rendimento fixo, em detrimento dos de rendimento variável. Assim, a semana iniciou–se com o mercado oficial de acções a responder por cerca de dois terços do valor global movimentado, número já de si bastante inferior ao que de ordinário acontecia há algum tempo atrás. Acresce que, na sessão de ontem, deu–se a ultrapassagem do segmento accionista do mercado pelo obrigacionista, em termos do valor total movimentado, com destaque especial para os títulos da dívida pública.

No entanto, o mercado dá claras mostras de estar vivo. A comprová–lo, está o facto de a esmagadora maioria dos títulos representativos do capital das sociedades presentes no mercado oficial ser, quotidianamente, alvo de ordens não satisfeitas, tanto de compra, como de venda.

Ainda outro sinal de que o mercado de capitais se mantém actuante, é dado pela maré de OPV´s e subscrições (algumas reservadas, outras abertas ao público) a que se assiste neste final de ano. Neste âmbito, merece destaque a OPV que o Manufacturers Hanover realizou na segunda feira, pois obteve resultados que destoam claramente dos que vinham sendo registados nas operações do género. Com um preço médio 11,6% acima do preço base, e sem intervenção do banco que a tinha tomado firme, a OPV do Manufacturers pode considerar–se um sucesso, tendo em conta as condições actuais do mercado.

Estas provas de vitalidade que o mercado, apesar de tudo, vem dando, não deverão, no entanto, traduzir–se a breve trecho numa subida das cotações. Será no primeiro trimestre de 1988 que serão divulgados os primeiros resultados das empresas no ano de 1987. Antes disso, é pouco provável que os índices da actividade bolsista possam reflectir melhorias profundas. Depois disso, tudo dependerá da forma como forem ou não concretizadas as reformas do funcionamento da Bolsa que vêm sendo sucessivamente anunciadas - algumas há já longo tempo - tal como dependerá também da maneira como o Governo venha a concretizar os seus anúncios de privatizações, entre outros factores capazes de influenciar a confiança dos investidores.

Na próxima segunda feira, decorrerão as OPV´s do grupo Sonae, aguardadas com alguma expectativa, quer por se realizarem a preço fixo (o que acontece pela primeira vez), quer por se acreditar que possam vir a resultar em mais uma remada contra a maré.

## PELO MUNDO

• A seguradora francesa **Groupe des Assurances Nationales (GAN)**, que recentemente adquiriu uma participação numa sociedade portuguesa gestora de fundos de pensão, anunciou a compra da sociedade belga de seguros Condor SA. A Condor SA., que pertencia ao Groupe des Mutuelles Alsaciennes, realizará este ano um volume de negócios de 720 milhões de francos belgas.

• A multinacional japonesa **Yamaha** adquiriu um terreno de 100.000 metros quadrados numa zona industrial de Barcelona (norte de Espanha). Yamaha pagou 400 milhões de pesetas pelo terreno, onde passará a funcionar a sede central de vendas na Europa

• A companhia petrolífera **Phillips Petroleum** anunciou um plano de reestruturação, que prevê a supressão de 1.500 a 2.200 empregos, ou seja, 7 a 10 por cento dos seus efectivos em todo o mundo. Essa redução, a terceira em três anos, deverá permitir economizar cerca de 200 milhões de dólares por ano, explicou um porta-voz da companhia.

• A companhia petrolífera britânica **Tricentrol** anunciou que o seu conselho de adminitração e conselheiros financeiros rejeitaram a Oferta Pública de Aquisição (OPA) apresentada na semana passada pela companhia petrolífera francesa **Elf Aquitane**. A Tricentrol quer manter a sua independência, frisou um porta-voz da companhia. A oferta da Elf, num montante de 134,7 milhões de libras, ou seja, 145 pence por cada acção da Tricentrol, foi considerada «totalmente inadequada» pela direcção da companhia britânica. A Elf lançou na passada sexta-feira uma OPA sobre a tricentrol depois de ter adquirido novas acções na Bolsa, detendo agora 7,6 por cento da companhia britânica.

• **O Kuwait Investiment Office (KIO)** anunciou ter elevado a sua participação no capital da multinacional British Petroleum (BP) para 15,02 por cento. O KIO, o organismo de investimento do Governo kuwaiti, começou a comprar acções da BP, a terceira maior companhia petrolífera do mundo, em Novembro último, na Bolsa da Londres, aproveitando-se da crise nos mercados financeiros. Analistas de firmas de corretagem afirmaram estar convencidos de que o Kuwait só está interessado na BP como investimento, não tendo intenção de influenciar a política da companhia petrolífera britânica.

## *Venda de acções de empresas não cotadas*

• A Bolsa do Porto vai proceder, na próxima terça-feira, à venda especial de acções de empresas não admitidas à cotação naquele mercado. A venda das acções é feita em sistema de leilão e será realizada no final da sessão normal da bolsa. A totalidade das acções pertence a uma instituição bancária, que procura assim reduzir a sua carteira de títulos. Serão vendidas 825 acções da **Solvor, Sociedade de Investimentos Hoteleiros**, ao preço base de 7.505 escudos, 265 acções da **Fábrica das Antas, SA.,**. ao preço base de 21.650 escudos, e 7.640 acções da **Companhia do Papel do Prado**, ao preço de 100 escudos. Serão ainda colocadas à venda 1.117 acções da **Nova Empresa Industrial de Curtumes**, a 200 escudos, 4.353 acções da **Fomento, Sociedade de Gestão, SA.**, a 1.200 escudos, e 2.593 acções da **C.A.B. — Companhia de Administração e Desenvolvimento, SA.**, ao preço mínimo de 10, 50, 100 e 10.000 acções.

## *Obrigações*

• **A Lacticínios Vigor, SA.**, colocou hoje 300.000 obrigações, a um preço de 1.000 escudos cada. A subscrição é particular e a operação á organizada pelo Banco de Fomento Nacional, que lidera um sindicato bancário constituido pelo Banco Totta e Açores, Crédit Franco-Portugais e CISF. O encaixe no montante de 300 mil contos destina-se a investimentos de modernização de equipamento e à reestruturação do seus esquema de comercialização, com a criação de enrepostos e distribuição exclusiva em frio, e no tratamento de águas residuais.

## *Aumento de capital*

• **A Sorefame, Sociedade Reunidas de Fabricações Metálicas, SA.**, vai elevar o capital social para 8.490.044 contos, através da emissão reservada a accionistas de 5.002.762 acções. O preço de cada acção é igual ao do seu valor nominal, que é de mil escudos. A operação é tomada firme pelo IPE, Investimentos e Participações do Estado, que é o accionista maioritario da 1.325 escudos. A mesma instituição bancária procede à venda de 3.528 acções da Sonafi, Sociedade Nacional de Fundição Injectada, SA., ao preço mínimo de 1.400 escudos. As acções destas 7 empresas não se encontram cotadas nas Bolsas de Valores. As ordens de compra para estas acções deverão ser entregues nos corretores da Bolsa do Porto ou nas instituições de crédito, até à próxima segunda-feira.

## *Emissões públicas*

• Decorre até ao dia 21 a subscrição pública que a **Estoril-Sol, SA.**, iniciou ontem numa emissão de 600.000 acções destinadas ao público, a um preço base de 3.000 escudos cada. As acções estão representadas por títulos de 1, 10, 100 e 1.000 acções, nominativas ou ao portador.

• **A Emasa, Empresa de Alimentação, SA.**, emitiu ontem 321.113 acções ao portador, com o valor nominal de 1.000 escudos cada uma, correspondente ao aumento do capital social de 875.887 para 1,2 milhões de contos. Todas as acções são ao portador e representadas por títulos de 1, 5,

Sorefame. A subscrição das acções decorre até final do mês de Dezembro.

## *Cautelas admitidas*

• A Bolsa de Valores do Porto admitiu no mercado com cotações não oficiais 150 mil cautelas de acções do Banco Comercial Português. Os títulos têm o valor nominal de 10 mil escudos e correspondem ao aumento de capital social de 5,5 para 7 milhões de contos.

# Fundos de investimento em Portugal sofrem com queda bolsista

**As acções do «Portugal Fund» e do «Mediterranean Fund» - os dois fundos de canalização de capitais estrangeiros para Portugal - sofreram rudes golpes na cotação das suas acções em consequência da crise bolsista internacional.**

No caso do «Portugal Fund», o primeiro fundo fechado de investimento destinado ao mercado português com cerca de 28 milhões de dólares já aplicados, os seus títulos estão neste momento cotadas na Bolsa de Londres a oito dólares quando já foram atingiram, três meses atrás no auge da «febre», o recorde de 25,5 dólares.

Com o primeiro valor na City a dia 15 de Agosto ao redor dos dez dólares, as suas acções subiram logo nas sessões imediatas para 15,5 e a 18 em meados do mesmo mês, quebraram ligeiramente e voltaram a subir para atingir um máximo em Setembro de 21,5 dólares, caindo vertiginosamente durante a crise para 13,5 dólares e mais recentemente a oito, já abaixo do seu valor de origem.

Situação em tudo semelhante acompanhou o comportamento das cotações do outro fundo virado para o mercado nacional - o «Mediterranean Fund», um fundo aberto cotado diariamente no Financial Times como «EBC Amro Mediterranean Groth Trust». Apresentado em Abril deste ano ao preço base de 50 pence, a crise bolsista veio a afectá–lo gravemente, obrigando-o a um compasso de espera que se prolongou até aos mais recentes dias em que está cotado a 45,9 pence a venda e a 43,1 a compra. O fundo tem dez por cento so seu capital investido em Portugal, o correspondente a 300 mil libras.

A quebra das praças internacionais levou igualmente ao adiamento por diversas vezes da criação de um segundo fundo fechado a lançar pelo Banco Português do Atlântico juntamente com o banco americano Sherson Lehman, em preparação há dois meses e que só arrancará, segundo os seus promotores, quando estiver assegurada a estabilidade dos mercados financeiros.

## *CGD conce deu 118 milhões de crédito à habitação*

O crédito à habitação concedido pela Caixa Geral de Depósitos até Novembro totalizou 118,3 milhões de contos, mais 72,2 por cento que no período homólogo de 1986, informou uma fonte da instituição.

Em Julho, a Caixa Geral de Depósitos concluiu 7.601 contratos para aquisição de habitação, no valor de 134 milhões de contos.

O mês de Abril foi, no período em análise, aquele em que a Caixa Geral menos volume de crédito concedeu (9,968 milhões de contos), tendo aprovado 4.219 pedidos de contrato.

O número de contratos de crédito para compra de habitação passou de 27.309 (de Janeiro a Fevereiro de 1986) para 41.292, em igual período deste ano.

De Janeiro a Novembro deste ano, o número de pedidos de crédito para a aquisição de habitação situava–se em 44.295, no valor de 140 milhões de contos.

Em 1986, no mesmo período, o número total de pedidos era de 51.002, correspondendo a 150,3 milhões de contos.

O número de pedidos de crédito para compra de habitação esfectuados à Caixa Geral diminuiu cerca de 15 por cento até Novembro, relativamente a idêntico período de 1986, enquanto em valor houve um descréscimo de 6,5 por cento.

## *BPA de Macau é primeiro em regime de «off–shore»*

A sucursal do Banco Português do Atlântico em Macau consolidou, no final de Setembro, a sua oposição de líder das instituições de crédito que operam naquele território em regime de «off–shore», anunciou a instituição.

Reportando–se aos balanços das quatro instituições bancárias que operam em Macau em regime de «off–shore», respeitantes a 30 de Setembro, o BPA refere, em comunicado, que ficou em primeiro lugar em crédito, depósitos e «cash–flow».

A sucursal do BPA gerou um «cash–flow» de 109,6 mil contos, o que lhe permitiu passar do terceiro lugar, no final de 1986, para primeiro, em Setembro do corrente ano.

Neste mesmo período, o BPA de Macau concedeu um crédito no valor de cerca de 36 milhões de contos, tendo os depósitos ultrapassado os 39 milhões.

Os resultados obtidos pelos outros bancos que estão em Macau em regime de «off–shore» dão ao Pinto e Sotto Mayor o segundo lugar, ao Totta e Açores o terceiro e ao Fonsecas e Burnay o quarto.

Por outro lado — refere o documento —, o Banco Comercial de Macau, cujo principal accionista é o BPA teve, durante este período, um incremento significativo na sua rentabilidade, com um «cash–flow» de 224 mil contos (mais 23 por cento), o que lhe permitiu subir para o terceiro lugar na classificação dos 19 bancos com actividade local.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 50$35 | 56$35 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 80$70 | 81$90 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$45 | 11$65 |
| BÉLGICA (franco) | 3$664 | 3$914 |
| BRASIL (cruzado) | 1$311 | 2$011 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 100$50 | 103$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 101$00 | 103$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$95 | 21$35 |
| ESPANHA (peseta) | 1$159 | 1$279 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 131$50 | 135$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 132$00 | 136$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 32$65 | 33$30 |
| FRANÇA (franco) | 23$85 | 24$55 |
| HOLANDA (florim) | 71$75 | 72$85 |
| IRLANDA (libra) | 215$85 | 219$85 |
| ITÁLIA (lira) | $099 | $115 |
| JAPÃO (iene) | $998 | 1$053 |
| NORUEGA (coroa) | 20$60 | 21$15 |
| REINO UNIDO (libra) | 241$90 | 245$90 |
| SUÉCIA (coroa) | 22$15 | 22$65 |
| SUÍÇA (franco) | 99$25 | 100$75 |
| VENEZUELA (bolívar) | 4$301 | 5$301 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



# RIGIDEZ OU FLEXIBILIDADE NOS MERCADOS DE TRABALHO?

**O título deste artigo pode parecer uma verdade óbvia. Mas não é. O desemprego constitui um dos maiores problemas da actualidade, nas economias dos países do chamado «primeiro mundo». Por todo o hemisfério capitalista desenvolvido, mas sobretudo na Europa Ocidental, assiste–se a um enorme desperdício de recursos preciosos: os recursos humanos, vulgarmente designados por mão–de–obra. Melhorar o funcionamento dos mercados de trabalho, torna–se por isso uma necessidade. Há quem a designe por flexibilização.**

É no seguimento da crise económica dos anos 70, desencadeada a partir da decisão unilateral dos países da OPEP de aumentar brutalmente os preços do petróleo em 1973, no que ficou conhecido como «choque petrolífero», que as questões ligadas ao mercado de trabalho ganham uma importância redobrada nas economias dos países desenvolvidos.

A economia internacional, após mais de 25 anos de crescimento praticamente ininterrupto, entrava numa recessão que havia de se revelar longa e profunda. Os sectores tradicionalmente considerados de ponta, que vinham servindo como motor do crescimento económico, vêem–se afastados desse papel. A siderurgia é o exemplo perfeito duma indústria outrora fluorescente e hoje bastante diminuída na sua importância, senão mesmo agonizante.

O investimento, para além de reduzido, passa a ser orientado de maneira diferente, tornando–se menos criador de emprego ao incidir com uma relevância até então desconhecida em áreas como a prestação de serviços e a investigação. A produtividade cresce lentamente, face ao que acontecia alguns anos antes.

Apesar disso, e segundo se lê num artigo assinado por Henry Ergas e por Jeffrey Shafer publicado na revista «L´Observateur», da OCDE, sob o título esclarecedor «Reduzir o desemprego pela flexibilidade do mercado de trabalho», «os salários reais mantiveram–se na evolução ascendente que vinham registando, o que teve como consequência uma aceleração da inflação, uma baixa da rentabilidade dos investimentos e uma subida do desemprego».

No mesmo artigo, prova–se que, entre 1973 e 1986, a taxa de desemprego aumentou em todos os países da OCDE, com a excepção única da Islândia. O aumento maior ocorreu com a Espanha, cuja taxa de desemprego evoluiu, no período referido, de menos de 3% para cerca de 21%, fixando–se no mais alto valor do conjunto dos estados membros da OCDE, em 1986.

### Flexibilizar é preciso?

A «crise do petróleo» foi ultrapassada, mas deixou marcas evidentes na economia mundial. Uma delas consiste na dificuldade sentida em reabsorver o desemprego.

A razão mais vulgarmente apontada para a subida «grande de mais» do desemprego durante a recessão e para as dificuldades sentidas na sua posterior reabsorção, consiste no carácter rígido dos mercados de trabalho. A sujeição das empresas a convenções colectivas de trabalho, a existência de legislação limitadora dos despedimentos e todo o enquadramento legal, social e sindical do mercado de trabalho é então posto em causa, por diminuir a liberdade das empresas em contratar e, sobretudo, em despedir mão–de–obra.

O facto de os EUA e o Japão, serem países onde simultâneamente o desemprego foi mais rapidamente absorvido e a contratação colectiva abrange um número reduzido de trabalhadores, vem em apoio da tese da desregulamentação dos mercados de trabalho. Naqueles países, os salários são geralmente fixados a nível de cada empresa, quando não ao nível de cada estabelecimento duma mesma empresa, ou até individualmente. Nos EUA, os sindicatos assumem uma expressão reduzida, à excepção de alguns sectores dos mais afectados pela crise dos anos 70, onde estão fortemente implantados e onde o desemprego se fez sentir com maior intensidade e maior permanência no tempo.

Trata–se, no entanto, de dois países que, por razões objectivas, se afirmam, desde antes da crise dos anos 70, como duas grandes, enormes potências económicas. Não é por isso claro que a menor dificuldade na reabsorção do desemprego decorra do tipo de mercado de trabalho de que disfrutam.

A idéia subjacente à tese da liberalização (ou, de um modo mais comedido, flexibilização) dos mercados de trabalho, é a seguinte: a economia é caracterizada por uma evolução cíclica, sendo possível identificar ciclos de duração mais ou menos longa e outros de duração extremamente curta, inseridos dentro dos primeiros; sendo assim, não faz sentido, em termos económicos, impedir que as empresas possam continuamente adaptar os seus custos salariais às suas necessidades, que o mesmo é dizer, à conjuntura vivida.

Esta adaptação contínua dos custos salariais, significa essencialmente a possibilidade de baixar os salários (não só em termos reais, como também em termos nominais) e de despedir trabalhadores excedentários.

### Flexibilizar não adianta?

Independentemente dos juízos de valor possíveis de formular face aos problemas sociais profundos que a flexibilização dos mercados de trabalho necessáriamente provoca, cabe aqui fazer alguns comentários sobre as consequências, a prazo, de tal política.

Em termos algo simplistas, e num contexto de conjuntura macro–económica recessiva - afectando a totalidade, ou a maioria dos sectores produtivos - a flexibilização do mercado de trabalho, quer se traduza em diminuição (real ou nominal) dos salários, quer em despedimentos, resulta em perda de poder de compra por parte das famílias, aumentando assim as dificuldades das empresas no escoamento dos seus produtos. A isto seguir–se–á, provavelmente, uma quebra na produção e no investimento e, em última análise, um agravamento da conjuntura que tinha ditado a flexibilização do mercado de trabalho.

É claro que existe a hipótese de adoptar um modelo exportador de parte da produção, ultrapassando a incapacidade do mercado interno em a absorver por completo.

Mas também esta não se afigura como a solução perfeita, pois não garante a resolução do problema de fundo, que consiste no facto de a criação de postos de trabalho se processar a um ritmo lento, inferior ao crescimento da populacão activa, mesmo quando o investimento decorre a bom ritmo. A relação entre investimento e criação de postos de trabalho é hoje cada vez mais ténue. Como exemplo, refira–se que a proposta de Orçamento de Estado para 1988 apresentada à Assembleia da República pelo Governo do economista Cavaco Silva, prevê um aumento do investimento de 8% e um acréscimo do volume de emprego de apenas 1%.

### Flexibilizar não chega.

Por outro lado, o recurso ao mercado externo levanta um outro problema, que se prende com a diferente competitividade das produções dos diferentes países. Na hipótese, bastante real, de vários países pretenderem em simultâneo recorrer à exportação, são os países com maior produtividade que «ganham a guerra».

As pequenas potências económicas ficam então condenadas a uma realidade que Portugal bem conhece: a especialização em sectores de baixa componente tecnológica, que pouco interessam aos países mais desenvolvidos e pouco contribuem para o desenvolvimento das suas economias. Concluem então que nem a flexibilização do mercado de trabalho nem a exportação daquilo que o mercado interno não consegue absorver, resolvem os problemas das suas economias.

A história económica contém lições que é bom não esquecer. A flexibilização do mercado de trabalho pode constituir um contributo importante para a diminuição do desemprego e para a reestruturação do tecido produtivo. Mas necessita ser acompanhada pelo desenvolvimento de novos sectores de ponta e pela reciclagem dos trabalhadores, de modo a que o fim de uns postos de trabalho seja continuamente compensado pelo nascimento de outros.

A mobilidade da mão–de–obra não é, em si mesma, uma catástrofe. O que é muito feio, é que essa mobilidade só sirva para levar trabalhadores dos seus postos de trabalho para o desemprego, e não funcione no sentido inverso.

# EFEMÉRIDES

**1559** A rainha Isabel I, de Inglaterra, envia auxílio aos senhores escoceses para expulsar os franceses da Escocia.

**1644** Inicia-se o reinado da rainha Cristina da Suecia.

**1792** Thomas Paine é julgado à revelia em Inglaterra pelo seu livro «Os Direitos do Homem».

**1865** Abolição da escravatura nos EUA.

**1878** Desenvolvimento da torre central do Mosteiro dos Jerónimos, que estava a ser levantada.

**1903** O tratado assinado entre os EUA e o Panamá concede aos norte-americanos a posse perpetúa da zona do Canal, mediante o pagamento de uma renda anual.

**1923** A Grã-Bretanha, a França e a Espanha assinam a Convenção de Tanger.

**1941** Tropas alemãs retiram do norte de África, no decurso da II Guerra Mundial.

**1948** Os holandeses renovam a ofensiva sobre a Indoneésia, capturando o Governo de Sukarno.

**1956** O Japão é admitido nas Nações Unidas.

**1958** O Niger torna-se independente.

**1961** Forças indianas invadem os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu.

Tem inicio o cessar-fogo imposto pelas Nações Unidas no Katanga.

**1963** Revolta de estudantes africanos em Moscovo, protestando contra a discriminação racial, na sequência da morte de um estudante ganês.

**1965** O expresso Paris-Lisboa e o comboio correio Salamanca-Ciudad Rodrigo chocam perto de Vilar de Los Alamos (Espanha).

Nove Estados africanos cortam relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, devido à questão rodesiana.

**1970** Apesar da oposição da igreja católica romana, entra em vigor em Itaália a lei do divórcio.

**1973** A Síria recusa-se a participar nas Conversações de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente.

**1977** Entram em funcionamento as comunicações via satélite entre o continente e o arquipélago dos Açores.

**1982** O presidente norte-americano, Ronaldo Reagan, afirma que pretende a urgência máxima na retirada do Líbano dos «exércitos ocupantes» israelita, sírio e palestiniano.

**1983** O Comité Central do PCP, eleito no Porto no decurso dos trabalhos do X Congresso do partido, decide criar um novo organismo: o Secretariado Politico Permanente do Comité Central. Simultaneamente, Alvaro Cunhal é reeleito secretário-geral do PCP.

Em Madrid, Geraldo Iglesias é reeleito para o cargo de secretário-geral do PCE.

**1984** O Pentaágono contrata dez empresas para efectuarem os primeiros estudos respeitantes ao futuro sistema de defesa espacial anunciado por Reagan («Guerra das Estrelas»).

# DL HÁ 20 ANOS

## *A investigação científica em Portugal*

Com honrosas excepções a investigação científica em Portugal, mesmo em relação à modéstia dos nossos recursos, encontra-se muito aquém do que seria de desejar. A investigação pura apenas tem vicejado com reduzidíssimo número de centros. A hierarquização do pessoal, no aspecto científico, não é compatível com uma forçada dispersão de actividades, como o não deve ser, muito humanamente, com as dificuldades materiais. A escassez das dotações não permite, em muitos casos, a aquisição do dispendioso apetrechamento técnico necessário, ou a rápida substituição daquele que rapidamente se vê utrapassado por outro mais moderno. Sem infra-estruturas que apoiem uma certa capacidade de investigação fundamental, seria já muito bom se nos limitássemos a procurar dominar as técnicas de modo a desenvolver a sua aplicação prática.

## *Depurações em Atenas*

O governo militar grego anunciou hoje em Atenas a demissão do vice-primeiro-ministro, general Spandidakis e de outros ofciais de alta patente, conhecidos pelas suas simpatias pelo rei.

Não foi dada a razão da demissão, mas observadores pensam que os oficiais demitidos estariam implicados na tentativa do rei para derrubar a Junta. Entre estes, contam-se quatro generais, quatro almirantes e três chefes de Estado-Maior.

Contudo, pensa-se em Atenas que os governantes militares consideram uma segunda missão de paz para persuadir o rei Constantino a regressar de Roma. Entretanto, a Junta Militar nomeou já um regente, o general George Zoltakis.

## *Revés eleitoral no Chile da Democracia Cristã*

O Partido Democrático-Cristão, dirigido pelo presidente Eduardo Frei, sofreu, ontem, um sério revés, com a perda do mandato de senador nas províncias de Cautin, Biobio e Malleco (no Sul do país), em proveito do candidato radical, apoiado pelo Partido Comunista.

Jorge Lavandero, partidário incondicional do presidente Frei, foi derrotado por escassa margem pelo economista Alberto Baltra, mas a comparação com os números da eleição anterior (1965), mostra uma perda importante de votos: o seu antecessor ganhou a partida por mais de 58 mil contra 29 700 do candidato radical.

Esta eleição, na qual participou um décimo do eleitorado chileno, é tida pelos observadores como uma vitóriaq dos adversários da política de austeridade — anunciada pelo presidente Frei.

Baltra, dirigente da tendência maioritária no Partido Radical, apresenta-se, agora, como possível candidato às eleições presidenciais de 1970.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | - | - | 0,0 | — |
| V. Castelo | 16 | 16 | 0.0 | Nevoeiro |
| Vila Real | 14 | 14 | 0,0 | Aguac. |
| Porto | 16 | 16 | 0.0 | Neblina |
| Coimbra | 16 | 16 | 0.0 | Neblina |
| C. Carvoeiro | 16 | 16 | 0.0 | Enconb. |
| C. Branco | 15 | 15 | 0.0 | Neblina |
| Portalegre | 14 | 14 | 0.0 | Nevoeiro |
| Lisboa | 16 | 16 | 0,0 | Chuvis. |
| Évora | 15 | 15 | 0.0 | Chuva |
| Beja | 15 | 15 | 0,0 | Encob. |
| Faro | 16 | 16 | 0,0 | Encob. |
| Sagres | 16 | 16 | 0,0 | Encob. |
| P. Delgada | 16 | 14 | 0,0 | P. nub. |
| Funchal | 19 | 18 | 0,0 | M. nub. |

**Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal, 25.**

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | Min. | Máx. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 10 | 9 | Neblina |
| Londres | 11 | 10 | Muito nub. |
| Paris | 11 | 11 | Chuva |
| Bruxelas | 10 | 10 | Chuva |
| Amesterdão. | 10 | 8 | Chuvisco |
| Genebra | 9 | 9 | Chuva |
| Roma | 9 | 9 | Neblina |
| Oslo | -15 | -15 | Limpo |
| Copenhaga | 2 | 2 | Muito nub. |
| Estocolmo | -11 | -11 | Pouco nub. |
| Berlim | 2 | 1 | Chuvisco |
| Viena | 0 | -1 | Chuva e neve |
| Varsóvia | -4 | -5 | Neblina |
| Atenas | 10 | 9 | Muito nub. |
| Moscovo | -8 | -8 | Aguac. de nev. |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 17 | 27 | Nublado |
| Joanesburgo | 16 | 23 | Nublado |
| Los Angeles | 5 | 12 | Nublado |
| Montreal | 5 | 0 | Nublado |
| Nova Deli | 7 | 24 | Limpo |
| Nova Iorque | 2 | 8 | Nublado |
| R. de Janeiro | 18 | 30 | Limpo |
| S. Francisco | 7 | 10 | Nublado |
| São Paulo | 16 | 29 | Nublado |
| Tóquio | 4 | 16 | Limpo |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## TEMPO

**HOJE**

***No Continente:***

***Regiões do Norte*** – Céu muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva fraca. Neblina ou nevoeiro matinal.

***Estado do mar:*** — Mar cavado. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.

***Regiões do Centro*** – Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante sul. Períodos de chuva fraca nas Beira Litoral. Neblina ou nevoeiro matinal.

***Estado do Mar*** – Mar de pequena vaga. Ondulação oeste de quatro metros.

***Regiões do Sul*** – Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de sueste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

***Estado do mar – Costa Ocidental:*** Mar de pequena vaga. Ondulação oeste de quatro metros. ***Costa Sul:*** Mar encrespado. Ondulação sudoeste de dois metros.

***Nos Açores:***

***Grupo Ocidental:*** Céu geralmente muito nublado. Vento oeste, moderado a fresco. Aguaceiros. Condições favoráveis a ocorrência de trovoadas.

***Estado do Mar*** — Mar cavado. Ondulação sudoeste de cinco metros, passando a noroeste de três a quatro metros a partir da manhã.

***Grupos Central e Oriental:*** Céu muito nublado. Vento sudoeste muito fresco, tornando-se fresco a moderado a partir da tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros e trovoadas.

***Estado do mar:*** Mar grosso a cavado. Ondulação sudoeste de quatro a cinco metros, passando a noroeste de três a quatro metros para o fim do período.

***Na Madeira:***

Céu muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:*** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros.

***Funchal:*** Céu muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva fraca.

### MARÉS

**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| | | 5.46 | 1,6 m |
| 12.19 | 3,6 m | 18.10 | 1,5 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 0.48 | 3,7 m | 6.35 | 1,4 m |
| 13.11 | 3,7 m | 18.56 | 1,3 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

# O seu Natal no Barreiro

NO MERCADO DO BARREIRO AO SEU DISPOR

## TALHO DO LINO

**TALHO E SALSICHARIA**

**FESTAS FELIZES**

ESTÁ ABERTO DE 3.ª A SEXTA-FEIRA
ATÉ ÀS 20 HORAS
MERCADO 1.º DE MAIO

**Tel. 207 43 97** **BARREIRO**

---

## CERVEJARIA PRIMAVERA

(Na Quinta da Lomba)

**ESPECIALIDADES DA CASA:**

- Arroz de tamboril
- Arroz de marisco
- Mariscos frescos (vivos)
- Outras especialidades

**FESTAS FELIZES**

**Refeições das 12 às 00 horas**
**Av. Escola dos Fuzileiros Navais, 29-B**
**2830 BARREIRO** **Telef.: 205 28 33**

---

ESTOFOS

## VANDELSA
BARREIRO

DECORAÇÃO E MAPLES

MÓVEIS

**FESTAS FELIZES**

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA
**VANDELSA:** TELEF. 207 58 32
AV. BOCAGE – BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

---

Armazéns de Móveis

## BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

**VENDAS:** Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
**BARREIRO**

---

## Alves & Rui, Lda.

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA

***LUBRIFICANTES E ACESSÓRIOS***

Castrol

**AUTO BOUTIQUE**
*Diversos - Peças Ligeiros e Pesados - Extras*
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA**
*Para viajar em segurança confie-nos a manutenção da sua viatura*
**GARAGEM DE RECOLHA**
*O seu descanso é o conforto do seu automóvel*

Av. Escola Fuzileiros Navais, 93 e 95A/B – Qta Lomba Tel. 205 48 07 2830 BARREIRO

---

## Os Médicos da Noite

Desejam aos seus associados e familiares

**UM BOM NATAL E**
**PRÓSPERO ANO NOVO**

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1 JANEIRO – 1988**
**– de 2.ª a 6.ª feira – das 20.00 às 7.30h.**
**– Sábados e domingos – dia e noite, durante as 24h.**

**TEL. 204 10 94**

---

**CADA CHAVE**
**UMA COR**

a chave é **kis**

**(Casa de Chaves)**

- Conserta e modifica fechaduras
- Trincos Eléctricos
- Duplicação de todos os Modelos de Chaves, incluindo autos
- Fechaduras de Alta Segurança
- Blindagem de Portas
- Fabrico de Portas de Alta Segurança
- Serviço ao Domicílio

**Rua de Damão, 32-A — Telefone 205 32 76**
**QUINTA DA LOMBA — 2830 BARREIRO**

---

Grelhador MOR RESTAURANTE

## COZINHA E SERVIÇO DE QUALIDADE

- ESPETADA DE TAMBORIL E CAMARÃO
- COSTELA DE BOI
- E MUITAS OUTRAS ESPECIALIDADES

**Nova GERÊNCIA * A MESMA COZINHA * O MESMO SERVIÇO**
**Rua Camilo Castelo Branco, 14 – no BARREIRO**
(próximo de «Os Franceses»)
**Telef.: 207 74 60 das 12 às 15h30 e das 19 às 22 horas**
**Descanso semanal às 2.as feiras**

---

**50.º ANIVERSÁRIO**

## DROGARIA GASPAR

**1937 – 1987**

De MANUEL ALVES RODRIGUES GASPAR

**Loja 1 – Travessa de S. Francisco, 6–8**
**2830 BARREIRO – Telefone 207 32 50**
- Materiais de construção
- Drogas e tintas
- Ferragens e ferramentas, etc.

**Loja 2 – Manuel Gaspar Materiais de Construção**
**Rua Elias Garcia, 25 - B**
**2830 BARREIRO**
- Louças sanitários
- Azulejos, mosaicos, ladrilhos e tijoleiras
- Ferramentas e ferragens, etc.

AO COMEMORAR **50 ANOS** DE EXISTÊNCIA, CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AGRADECENDO A PREFERÊNCIA DADA AO LONGO DOS ANOS, E ANUNCIA A ABERTURA DA **LOJA 2**, NA EXPECTATIVA DE CONTINUAR A MERECER AS SUAS MELHORES ATENÇÕES

## Benfica foi conviver com os "gaiatos"

Acompanhados pelo presidente João Santos, os futebolistas da equipa principal do Benfica deslocaram-se, ontem, ao Tojal, onde conviveram durante algumas horas com os 130 «gaiatos» que habitam, estudam e cuidam da sua formação moral e social naquela admirável obra criada pelo Padre Américo. Tratou-se de uma atitude de relevante significado para os miúdos que jamais esquecerão o dia em que almoçaram com Carlos Manuel (uma presença inesperada), Diamantino, Bento, Álvaro, Águas, Nunes, Veloso e demais companheiros e técnicos entre eles Eusébio. João Santos e o padre Luís falaram das intenções e dos efeitos da visita que, terá provocado, aos ídolos do futebol, a mesma satisfação sentida pelos garotos da Casa do Gaiato.

## FIFA distingue Dundee United

Os adeptos do Dundee United, da primeira divisão escocesa, foram distinguidos com o primeiro prémio «fair-play» atribuído pela Federação Internacional de Futebol — anunciou a FIFA em Zurique.

O prémio, no montante de 50 000 francos suíços (cinco mil contos), ficou a dever-se, segundo um porta-voz da FIFA, ao «comportamento exemplar dos escoceses durante os dois jogos da final da Taça UEFA, entre o Gotemburgo e o Dundee United, nos dias 6 e 20 de Maio.

O prémio, que será entregue no princípio do próximo ano a representantes do Dundee, foi instituído pelo Comité de «Fair-Play» e Segurança da FIFA para premiar anualmente um jogador, dirigente, clube ou outra instituição que se distinga pelo seu desportivismo.

## CE premeia civismo

A Comunidade Económica Europeia vai premiar os adeptos dos clubes europeus de futebol da primeira divisão que se empenhem no combate à escalada de violência nos estádios — foi anunciado em Bruxelas.

A notícia foi dada em conferência de Imprensa pelo comissário da CE para os Assuntos Culturais, Ripa Di Meana, que referiu ter pedido já às federações dos 12 estados membros que indiquem qual a falange de apoio mais ordeira.

A iniciativa insere-se na campanha empreendida pela Comunidade Económica Europeia contra a violência no desporto.

## UEFA reduz castigos

A UEFA reduziu para 60 000 francos suíços (cerca de 6000 contos) a multa imposta à Federação Espanhola de Futebol por mau comportamento da assistência no jogo Espanha-Áustria, para as eliminatórias do Europeu.

A Espanha tinha sido inicialmente multada em 100 000 francos suíços (10 000 contos), devido aos incidentes ocorridos no dia 14 de Outubro, em Sevilha, quando um dos fiscais de linha foi atingido por uma garrafa de vidro, numa partida em que os espanhóis triunfaram por 2-0.

O júri de apelo da UEFA reduziu ainda de quatro para dois o número de jogos de suspensão com que inicialmente fora punido o médio irlandês Liam Brady, expulso no encontro frente à Bulgária, por agredir um adversário.

Segundo Rudolph Rothenbuehler, porta-voz da UEFA, o júri considerou que a acção de Brady não foi «violenta» — como tinha sido qualificada pelo Comité de Disciplina — mas «antidesportiva».

*«Leões» e «águias» preparam-se para o «superjogo»*

### O jogo de amanhã, em Alvalade

# TELEVISÃO TRANSMITE "SUPERTAÇA"

Sporting e Benfica continuam a preparação para o grande embate de amanhã no palco de Alvalade onde terá lugar (pelas 21 horas e 30) a realização da segunda «mão» da Supertaça «Cândido de Oliveira».

Os «leões» partem com a vantagem de 3-0 (e recorde-se que pelo regulamento federativo a diferença de golos é uma forma de apurar o vencedor do troféu) o que, naturalmente, lhe confere total favoritismo.

Fernando Alberto foi o árbitro escolhido pelo Conselho de Arbitragem para dirigir o importante «derby» e já agora fique o amigo leitor com esta notícia: A RTP transmitirá o jogo directamente. Trata-se de uma bela «prenda» para os milhares de adeptos da modalidade que por diferentes razões não possam deslocar-se a Alvalade (e lá também não cabem mais do que 80 mil).

Quanto às formações poderemos arriscar: **SPORING:** Vital; João Luís, Duílio, Morato e Virgílio; Oceano, Carlos Xavier, Mário Jorge e Silvinho; Sealy e Cascavel. **BENFICA:** Silvinho; Carlos Pereira, Edmundo, Nunes, Shéu e Álvaro; Elzo, Chiquinho e Tueba (Águas); Vando e Magnusson.

*Futre e Geraldão: classe reconhecida*

### Futre e Geraldão na «bolsa» italiana

Futre e Geraldão são os melhores jogadores europeus na sua posição, segundo o jornal italiano «La Gazzetta Dello Sport» no seu «top» semanal, ontem divulgado.

O jogador português do Atlético de Madrid mantém-se no primeiro lugar entre os melhores médios-de-ataque, a que ascendera na semana passada, e o brasileiro do FC Porto suplantou Belodedici, do Steaua de Bucareste (Roménia).

Entretanto, João Pinto subiu do 4.º para o 3.º lugar na lista dos melhores laterais-direitos, Álvaro mantém o segundo entre os laterais-esquerdos, tal como Jaime Magalhães entre os médios-direitos e Rui Barros entre os médios-centrais.

Sousa subiu ao 3.º lugar da lista dos melhores médios-direitos e o argelino Rabath Madjer, também do FC Porto, mantém o 2.º lugar na dos avançados-centros, que é encabeçada pelo mexicano Hugo Sanchez, do Real Madrid.

### Biyaz: Curta escala em Penafiel

Tudo indica que a recente presença em Penafiel de um dirigente do Matra-Racing de Paris tenha a ver com a contratação do internacional marroquino Biyaz que, recentemente, o clube penafidelense foi buscar ao Kacm de Marráquexe. Ao que consta, apenas resta o acerto da verba a arrecadar pelo Penafiel já que o futebolista tem contrato por dois anos e o Matra pretende o jogador no começo da próxima temporada.

### Federação castiga

Na sua habitual reunião semanal, o Conselho de Disciplina da FPF aplicou as seguintes penalizações: com dois jogos: Nascimento (Guimarães), Vasco (Penafiel) e Major (Portimonense); um jogo: Isaías (Rio Ave), Jorge Silva (Marítimo), Duílio (Sporting), José Maria (Varzim), Miguel (Guimarães) e Vitinha (Farense). Quanto a clubes, Sporting (5 contos), Benfica e Braga (3) e Portimonense e Marítimo (1) terão que abrir os cordões à bolsa.

### «Europeu» de Juniores: Portugal no grupo de «alto risco«

Portugal vai ter pela frente um grupo particularmente difícil na qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol em Juniores «A», de 1990, segundo o sorteio divulgado em Zurique.

Para este torneio, cuja fase final decorrerá em Julho de 1990, a selecção portuguesa de jogadores até aos 18 anos integra o Grupo Um, juntamente com a Alemanha Federal, Polónia, Suécia e a Escócia.

Trata-se do único dos oito grupos de qualificação com cinco equipas, numa fase em que o apuramento para a fase final é apenas dado ao primeiro de cada grupo.

Entretanto, está a decorrer o «Europeu» da categoria cuja fase final se disputa em 1988 e em que a selecção portuguesa, também integrada no Grupo Um, discute a qualificação com a Alemanha Federal, num grupo que também envolve a França e a Suíça, já afastadas do apuramento.

O sorteio para o «Europeu» de Juniores de 1990 deu os seguintes confrontos, **Grupo 1**: RFA, Polónia, Portugal, Suécia e Escócia; **Grupo 2**: Holanda, URSS, Chipre e Noruega; **Grupo 3**: França, Inglaterra, Checoslováquia e Grécia; **Grupo 4**: Suíça, Itália, Albânia e Irlanda do Norte; **Grupo 5**: Bélgica, RDA, Jugoslávia e País de Gales; **Grupo 6**: Islândia, Bulgária, Malta e Irlanda; **Grupo 7**: Espanha, Áustria, Roménia e Dinamarca e **Grupo 8**: Hungria, Turquia, Finlândia e Luxemburgo.


**RECTIFICADORA IDEAL DO BARREIRO**

**RECTIFICAÇÃO DE TODOS OS MOTORES DE COMBUSTÃO**
**TRABALHOS DE SOLDADURA, FREZA E TORNO**

**BOAS FESTAS**

Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 31-B
Tel.: 204 75 24 2830 BARREIRO



**COOPERATIVA DE CONSUMO PIONEIROS DO LAVRADIO C.R.L.**

**1300 ASSOCIADOS**
*TRABALHAMOS CADA VEZ MAIS PARA SERVIR MELHOR*

**FAÇA-SE NOSSO ASSOCIADO**
*ESPERAMOS POR SI PARA UM PROGRESSIVO CRESCIMENTO DA NOSSA COOPERATIVA*

***FESTAS FELIZES***

*Sede e Supermercado: Rua Grão Vasco, 46-A*
*Armazém: Rua Dr. Egas Moniz, 36-B – Lavradio — 2830 BARREIRO – Telef. 204 11 21*

## Xadrez: Karpov ameaça campeão

A vitória obtida ontem pelo aspirante Anatoly Karpov sobre o campeão mundial Garry Kasparov transfigurou por completo o «tabuleiro» do Campeonato do Mundo de Xadrez.

Ao ganhar a 23.ª partida do «match», que tinha sido suspensa quarta-feira, Karpov ficou numa posição excelente para reconquistar o título mundial, necessitando apenas de empatar a última das partidas, que hoje se realizará em Sevilha.

O ex-campeão do Mundo terá ainda a seu favor o factor psicológico, pois com a vitória obtida ontem «encostou à parede» o seu compatriota, obrigado a vencer hoje para evitar a devolução do «ceptro» a Karpov.

O abandono de Kasparov aconteceu no 57.º lance — 17 após o recomeço — numa altura em que a vitória do aspirante era já inevitável.

## Ténis: Paris sobe a parada

O vencedor da próxima edição do torneio de ténis de Paris, em pavilhão coberto, irá receber um bónus de 100 000 dólares que serão adicionados ao prémio normal, anunciou o director da prova, Patrice Clerc.

Com um valor total de prémios superior a um milhão de dólares, o torneio de Paris encontra-se já cotado entre os principais do circuito do Grande Prémio, mas a atribuição do bónus visa ainda cativar de forma mais «convincente» os tenistas «top».

Em Novembro, o torneio foi ganho pelo norte-americano Tim Mayotte, 15.º do «ranking» mundial, que se impôs a Brad Gilbert, 14.º do «ranking».

## Jeannie Longo aguarda veredicto

O «caso» de «doping» da campeã mundial de ciclismo, a francesa Jeannie Longo, que poderá ser suspensa por seis meses da sua actividade desportiva, vai ser revisto pela Federação Francesa de Ciclismo.

Longo é acusada de ter tomado um antiestamínico que continha uma substância proibida pela Federação de Ciclismo, depois de ter batido o recorde mundial dos três quilómetros em Colorado Springs (EUA), em Setembro último.

## Archibald cedido pelo "Barça"

O Barcelona, com demasiados estrangeiros nas suas fileiras, decidiu ceder o avançado escocês Steve Archibald ao Blackburn Rovers da segunda divisão inglesa de futebol.

## Alianza de Lima: mais cadáveres

O número de corpos de futebolistas do Alianza de Lima encontrados no mar subiu para oito, ao serem recuperados quinta-feira ao largo de Limeno de Ventanilla mais quatro cadáveres de jogadores.

Os corpos encontrados quinta-feira são do guarda-redes José Gonzales Ganoza, do defesa César Sussoni, do médio Milton Cavero e do avançado Johnny Watson, anunciou a Marinha de Guerra Peruana, que continua as buscas para encontrar mais corpos da tragédia aérea que vitimou toda a equipa do Alianza de Lima, quando o avião Fokker 27 da Força Aérea em que viajava se despenhou no mar no dia 8.

Antes haviam sido recuperados das águas os corpos de Tomás Farfan e Daniel Reyes (defesas), Braulio Tejada e Ignácio Garreton (médios).

## José Ricardo Domingues: óbito

Realizou-se, no início da tarde, o funeral de José Ricardo Domingues que durante vários anos desempenhou diversos cargos nos órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, tendo sido o grande responsável pela vinda para Portugal do treinador Otto Glória. José Ricardo Domingues, que nas funções de dirigente do Departamento de Futebol do seu clube mantinha contacto permanente com os jornalistas sempre manifestou cordialidade, rigor e verdade nas informações prestadas e a sua disponibilidade era uma constante.

À família daquele antigo dirigente, o «DL» expressa os votos do mais profundo pesar.



*Atletismo*

# O "TIMES" FAZ ESTOIRAR ESCÂNDALO

A Federação Britânica de Atletismo Amador vai investigar as alegações de que o recurso dos atletas ao «doping» tornou-se prática corrente, nos principais torneios internacionais efectuados em Inglaterra.

O «escândalo» rebentou quando o «Times» publicou notícias no sentido de que os delegados do atletismo estavam a par da situação e que eram eles próprios os primeiros a falsear os resultados do testes «antidoping» efectuados aos atletas.

A reacção federativa foi enérgica, com o dirigente Andy Norman a classificar as notícias de «ridículas» e como uma «chuva de disparates», prometendo, simultaneamente, mover uma Acção judicial contra os autores dos artigos publicados no jornal londrino.

No entanto, a Federação decidiu investigar o caso, tendo ficado determinado que será criada uma comissão especializada, até final do ano, para estudar as acusações proferidas pelo jornal e que se referem ao período entre 1982 e 1985.

Muitas das acusações proferidas pelo jornal contra a Federação de Atletismo Amador são feitas com base em declarações do atleta Martin Girvan, duas vezes medalha de prata no lançamento do martelo nos jogos da comunidade britânica.

Girvan acusa Norman de falsear as análises «antidoping», ao trocar os recipientes com a urina dos atletas, sob o pretexto que os resultados poderiam criar embaraços. **«Sabia que havia urina de reserva para o caso de ser necessária»** – afirmou Girvan ao «Times», talvez sem saber que estava à beira de criar um dos maiores «escândalos» dos últimos anos em redor da Federação Britânica de Atletismo.

Outro atleta, Keith Connor, especialista no triplo-salto, confirmou as acusações de Girvan, dando maior consistência às alegações proferidas contra os responsáveis do atletismo inglês. **«Um atleta norte-americano do lançamento do peso confessou-me que (Andy) Norman lhe arranjou um frasco com urina para o teste "antidoping"»** – disse Connor.

*II Jogos desportivos da Cidade de Lisboa*

# Atletismo (Lumiar) e natação (Olivais) na arrancada da "grande festa"

Organizados pelo pelouro de Desportos da Câmara Municipal de Lisboa (sector superiormente liderado pelo dr. Vítor Gonçalves), têm vindo a decorrer as primeiras eliminatórias (zona de freguesia) nas modalidades de basquetebol, andebol, futebol de salão e ténis de mesa, enquanto que amanhã terá lugar na Charneca do Lumiar (15 horas) a 1.ª prova de atletismo para, no domingo, (9 horas), se realizar, na Piscina dos Olivais a competição inaugural de natação. Estas duas modalidades disputam-se desde o seu começo a nível concelhio.

De acordo com informações recolhidas junto dos Serviços de Desportos da CML (localizados no Pavilhão Calos Lopes) encontram-se inscritos mais de 6000 jovens estimandose que este número venha a subir até aos 8 mil.

Recorde-se que, na edição deste ano, as inscrições foram abertas a atletas com idades compreendidas entre os 9 e 16 anos para todas as modalidades excepto no andebol, basquetebol e futebol de salão em que foi julgado conveniente não haver provas para os miúdos dos 9 aos 10 anos.

Esta louvável iniciativa inspirada pelo dr. Victor Gonçalves tem como objectivo primário sensibilizar os jovens (e seus pais) para os benefícios advindos da prática desportiva e com esta salutar ocupação dos tempos livres a CML procura desviar a juventude de entrar em percursos perniciosos para a sua formação moral e social.

Trata-se, pois, de uma iniciativa que merece todo o aplauso e da sua divulgação poderá resultar a desejada adesão de todos os jovens da cidade.

O «DL» acompanhou com muito interesse e total empenhamento a I edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que culminaram com a Grande Festa do Desporto, realizada nos dias 12 e 13 de Junho no Terreiro do Paço e reabre as suas colunas para nelas divulgar um acontecimento de inquestionável relevância para a juventude lisboeta. Tal como a «Seixalíada», os Jogos Desportivos de Loures e muitas outras iniciativas de inspiração autárquica que, um pouco por todo o País, se materializam, estes Jogos de Lisboa merecem-nos o maior aplauso e justificam que aqui tenham o espaço devido.

Porque teima em existir total alheamento do sector estatal quanto ao fomento do desporto, cabe às autarquias corrigir esse continuado marasmo dos departamentos governamentais que deveriam cumprir, como constitucionalmente lhes cumpre, uma missão importante no revigoramento social e desportivo dos nossos jovens.

Por tudo isso teremos que felicitar o dr. Vítor Gonçalves e toda a sua eficiente equipa de colaboradores pelo interesse que dedicam à formação desportiva dos jovens, e não poderemos esquecer Melo Carvalho (Sesimbra), Costa Andrade (Sintra), António Matos (Seixal), Noronha Feio (Oeiras) José António Carmo (Vila Franca de Xira) e muitos outros autarcas espalhados pelo País que têm dedicado total atenção a tão magna questão. Uma questão que sabemos contar com total apoio do actual titular da pasta da Educação, mas que temos visto ser criticada por elementos influentes do seu pelouro governativo. Sabe-se porquê.

# Modalidades

### Ténis: dois portugueses no Torneio de Estrasburgo

Dois tenistas portugueses participam no final do mês, no Luxemburgo, na terceira edição do campeonato de ténis dos jovens da Comunidade Europeia, foi revelado em Estrasburgo.

Emanuel Couto e Inês Drumond são os representantes portugueses neste campeonato, em que participam os 24 melhores jovens tenistas dos dois sexos (idade máxima de 13 anos para raparigas e 14 para rapazes), designados pelas federações de ténis dos 12 países membros da Comunidade.

Na primeira eliminatória, a disputar nos «courts» de ténis de Garisart, na cidade de Arlon, Couto defrontará um jovem alemão federal, enquanto Inês Drumond terá como adversária uma jovem irlandesa. No primeiro jogo de pares mistos, os dois portugueses defrontarão o conjunto de jovens da Holanda.

O campeonato é organizado pela Federação belga de Ténis e conta com o patrocínio do Parlamento Europeu.

Vários prémios com a designação de personalidades da Comunidade Europeia estão em jogo, sendo os troféus a atribuir da autoria da artista francesa Monique Gerber, de Estrasburgo.

### F1: testes no Estoril

O austríaco Gerhard Berger, em Ferrari, voltou a ser o mais rápido nos testes que decorrem no Autódromo do Estoril, de preparação para a próxima época de Fórmula Um.

Pela primeira vez desde segunda-feira, todos os pilotos presentes no Estoril testaram as suas máquinas com a pista completamente seca durante todo o dia.

Os tempos feitos nos treinos de ontem foram:

Gerhard Berger, Ferrari 1.20.03; Allain Prost, McLaren 1.20.26; Thierry Boutsen, Benetton 1.21.23; Michele Alboreto, Ferrari 1.21.53; Riccardo Patrese, Williams 1.21.59; Eddie Cheever, Arrows 1.22.70; Derek Warwick, Arrows 1.23.06; Christian Danner, Zakspeed 1.23.19; Nelson Piquet, Lotus 1.23.44; Bernd Schneider, Zakspeed 1.24.23; Adrian Campos, Minardi 1.24.48; Pierluigi Martini, Minardi 1.25.40; Alessandro Nannini, Benetton 1.26.01; Ivan Capelli, March 1.26.33 e Maurizio Gugelmin, March 1.33.54.

## Na sua agenda

### Voleibol em Oeiras

Por iniciativa do Clube Amigos do Voleibol da Escola Secundária Sebastião e Silva, de Oeiras, vai decorrer, no próximo fim-de-semana um torneio de minivoleibol que será participado por 26 equipas representativas de escolas, colégios e outros estabelecimentos de ensino dos concelhos de Oeiras, Amadora e Sintra.

Deram os seu apoio a esta curiosa e louvável iniciativa a autarquia local, a Associação de Voleibol de Lisboa e a delegação da DGD.

Para qualquer esclarecimento sobre este torneio ou tendo em vista futuras iniciativas de âmbito desportivo, poderão os interessados contactar Rita Carvalho — Rua Infante Santo, 11 — 2780 Oeiras ou pelo telefone 2434016.

### II Jogos Olímpicos Juvenis da Cidade do Porto

Uma manifestação de juventude e alegria é o objectivo dos Segundos Jogos Olímpicos Juvenis, que decorrem domingo no Porto.

Com a colaboração do jornal «O Comércio do Porto» e do município local, a iniciativa, organizada pelo Hotel Meridien, visa animar a cidade e os seus lucros revertem a favor da UNICEF.

As Olimpíadas estão abertas a jovens entre os 9 e os 14 anos de idade, e a cada participante será atribuído um fato de treino e uma T-shirt, medalhas olmpicas comemorativas e ainda prémios de presença fornecidos por várias empresas patrocinadoras.

# JAIME SALAZAR SAMPAIO EM PORTALEGRE

Carlos Porto

O DESCONCERTO, **de Jaime Salazar Sampaio.** Encenação: **Augusto Tello.** Cenografia: **Vladimiro Franklin.** Interpretação: **Cristina Paiva, Manuel João Borges, Vítor Pires e José Mascarenhas.** Teatro de Portalegre. **Estreia: Sala-Estúdio Santa Clara/Portalegre. 28-11-1987 (6-12-1987).**

Há peças (e autores!) com sorte — e ainda bem. É o caso da peça de Jaime Salazar Sampaio, «O Desconcerto», aliás, um dos seus mais belos textos. Vi-o pela terceira vez, pela terceira vez senti-me fascinado pelos jogos ambíguos que nos propõe, pela terceira vez encontrei um espectáculo que corresponde às virtualidades da peça. E este facto leva-me a pensar que o engenho do encenador e dos intérpretes pode depender muito da capacidade do texto em despertar, através das suas próprias potencialidades, as razões que virão a ser as do espectáculo, razões que se revelam correctas e eficazes, mesmo que mudem de uma para outra criação.

Foi Rogério de Carvalho quem estreou, na SPA, «O Desconcerto» («DL«/20-10-80/11-11-80), para a interpretação de Maria N'Zambi, jovem actriz morta na Guiné-Bissau em circunstâncias estranhas.

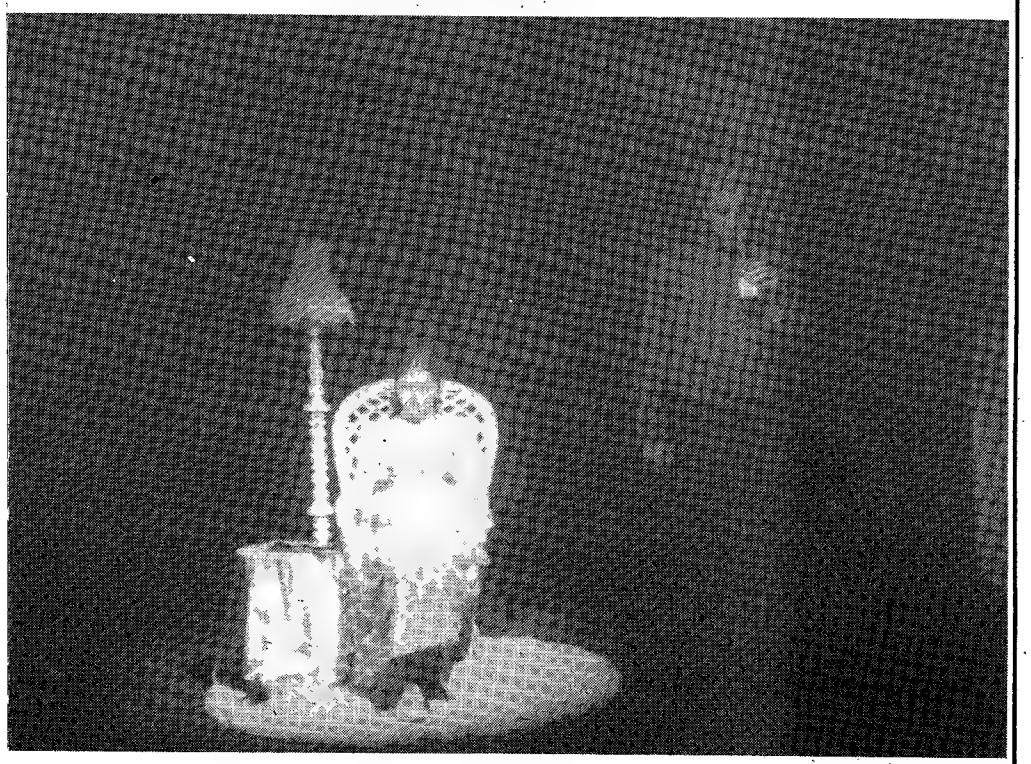
Voltei a ver a peça na produção de um grupo de vida breve, Teatro à Beira da Estrada, nas Oficinas de S. José, com Isabel de Castro no papel ceentral, Helena («DL«/20-7-81).

Desta vez, «O Desconcerto» interessou a um grupo de Portalegre, o Teatro de Portalegre, a que já me referi no «DL» a propósito de um espectáculo com textos de Karl Valentin.

Várias coisas me surpreenderam neste espectáculo: em primeiro lugar, a capacidade dramatúrgica demonstrada no levantamento de um texto que é bastante complexo na tessitura dramática que o constitui; em segundo lugar a proposta de clarificação dada pela encenação, algo diferente das encenações anteriores; em terceiro lugar, o equilíbrio do conjunto; e em quarto lugar a qualidade da intérprete principal, Cristina Paiva (que devia aparecer em primeiro lugar, como se entende). Este texto permite várias leituras possíveis, como escreveu o autor numa nota publicada no programa. Caso de uma leitura em que Helena surgisse como personagem única que sonha com a volta do homem que a deixara para ir «transformar o mundo»; foi essa a leitura proposta por Rogério de Carvalho que para isso pôs as várias personagens masculinas interpretadas pelo mesmo actor (Ávila Costa); uma outra leitura sugerida pelo autor é o de ser a personagem imaginária não Alexandre mas sim Helena, isto é, Helena seria imaginada pelas outras personagens.

Poder-se-ia ainda admitir uma leitura em que todas as personagens são reais, incluindo a criança que Helena diz ter na barriga.

E, por fim, há uma outra leitura, a leitura óbvia que por isso mesmo geralmente fica esquecida: a peça não seria mais do que um texto de ficção em forma teatral, com personagens, 1 mulher e 4 homens, situações dramáticas, diálogos. Em palco, o texto surge nas vozes e nos corpos dos intérpretes, mas também no cenário, nos fatos, nos acessórios, na luz, na música. Foi esta leitura do autor e talvez a do espectador, pela qual Augusto Telles optou. O resultado, devo dizê-lo, foi magnífico. De tal maneira que acabou por ser o melhor trabalho sobre a peça de Jaime Salazar Sampaio. Sem deixar, na sua simplicidade, de sublinhar a subtileza dramática, a sua força teatral como nenhuma outra encenação até agora o conseguira.



Augusto Telles decidiu que na peça se fala de coisas muito concretas e sérias: que a guerra é a guerra, que lutar por transformar o mundo é lutar por transformar o mundo, que uma mulher grávida que espero pelo seu homem é uma futura mãe feliz por sê-lo, triste por estar só.

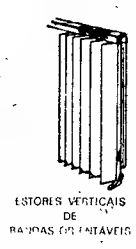
Para tornar significantes estes níveis de peça, o encenador colocou como pano de fundo uma reprodução da «Guernica» de Picasso (trata-se de uma imagem da guerra, e de uma determinada guerra), colocou a personagem no centro, como nas encenações anteriores, tendo à sua direita a zona do seu quotidiano, a cozinha, o trabalho, e à sua esquerda, a zona das ruínas por onde personagens reais (mesmo que só na sua imaginação) surgem.

Com esta visão dicotómica da peça, o encenador conseguiu clarificar o que nela parece indecifrável sem deixar de manter o carácter procuradamente ambíguo que a marca (aliás, com ligeiras alterações do texto no final, autorizadas pelo autor).

A força e a limpidez deste trabalho têm a ver com a coerência da interpretação sob o ponto de vista de composição e da expressão das personagens. Mas é claro que o espectáculo deve muito a Cristina Paiva, jovem recentemente formada pela Escola de Teatro do Conservatório que com este trabalho revela já qualidades invulgares que espero venham a ter um aproveitamento condigno: no domínio da personagem, no autodomínio, na relação com cada parte e com oo todo, na comunicação com o público, no trabalho com a voz, com os olhos (admirável a forma como torna o seu olhar velado).

Teria valido a pena ir ver este espectáculo a Portalegre, pela redescoberta de um texto muito bem; pelo trabalho inteligente de um encenador e de um grupo que pouca gente conhece, e ainda por esta descoberta de uma nova actriz. Cristina Paiva, vale a pena fixar o nome.

ESTORES ARMILAR, LDA.




Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

teatro da cornucópia

Edward Bond
GRANDE PAZ
TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/ um trabalho a que apetece chamar perfeito/ Alda Rodrigues – uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/ o colectivo funciona admiravelmente – **Carlos Porto – «DL».**

Desempenho notável de Alda Rodrigues/ profundo saber teatral/ um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção – **E. Vasques – «Expresso».**

Imperdoável perder/ um trabalho excepcionalmente interessante/ um excelente naipe de actores/ impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

**J.V. Lemos – «D.N.»**

"Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro."

**TITO LÍVIO — «Capital»**

"um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral / um triunfo."

**RIO DE CARVALHO — "Jornal de Letras"**

"um momento de elevadíssima qualidade artística / espectáculo de grande fôlego / genial interpretação de Alda Rodrigues / perfeição do conjunto / magnífica orquestração do desespero e do amor."

**M. HELENA SERÔDIO — "O Diário"**

**ATENÇÃO:** Nos dias 22, 23, 24 e 25 não se realizam espectáculos.

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira às 20.30 h
6.ª e sábado às 21 h
domingo às 16 h
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05
Sub. SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
ATÉ DIA 31
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»
ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ

COM: CARLOS PIMENTA – JOÃO DE CARVALHO – MANUEL COELHO – PAULA MORA – CATARINA AVELAR – SÃO JOSÉ LAPA – FERNANDA BORSATTI – ANTÓNIO ANJOS – VÍTOR RIBEIRO – VÍTOR TELLES e AFONSO DE MELO.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA. TEL. 32 22 10

# Spielberg: mais um filme

O novo filme de Steven Spielberg, «Empire of The Sun» (Império do Sol), estreou já em centenas de cinemas dos Estados Unidos.

O filme tem como base o romance do mesmo nome de J. G. Ballard adaptado ao cinema por Tom Stoppard. Conta a história de uma criança aprisionada pelos japoneses em 1941, durante a invasão de Xangai, no dia seguinte ao ataque de Pearl Harbor.

Jim, interpretado por Christian Bale, é separado dos seus pais e internado no campo de prisioneiros de guerra de Soochow Creek, onde começa a sua aventura.

Os críticos consideram que «Empire of The Sun» é um compêndio inteligente dos elementos utilizados anteriormente em películas de Spielberg, e alguns deles afirmam que o realizador tem grandes possibilidades de ganhar um óscar no próximo ano.

# Museu Europeu do Ano: Madrid e Baviera

O Museu-Convent das «Descalzas Reales», de Madrid, e o Museu Nacional da Baviera conquistaram «ex aequo» o prémio «Museu Europeu do Ano» atribuído pela subcomissão de património artístico da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Candidataram-se ao prémio — uma escultura de Juan Miró — 58 museus de 17 países da Europa.

Depois de um minucioso estudo das candidaturas, a subcomissão, integrada pelo espanhol Miguel Angel Martinez, o holandês Nick Tummers, o italiano M. Rodotta e o alemão G. Muller, presidente da Comissão da Cultura e Educação, reduziu a lista a três museus: o francês da Normandia, o alemão da Baviera e o espanhol de Madrid.

A decisão de atribuir o prémio «ex aèquo» ao espanhol e ao alemão foi tomada ao cabo de quatro horas de discussão.


IVATEL

120 ANOS

TEATRO DA TRINDADE

19 DE DEZEMBRO DE 1987

21.30 HORAS

NO HALL DE ENTRADA

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA VIDA DO TEATRO

* Fotografias
* Programas
* Mensagens
* Dedicatórias
* Adereços
* Documentação diversa

NAS SUAS VÁRIAS COMPONENTES...

* Ópera
* Bailado
* Teatro
* Música

NA SALA

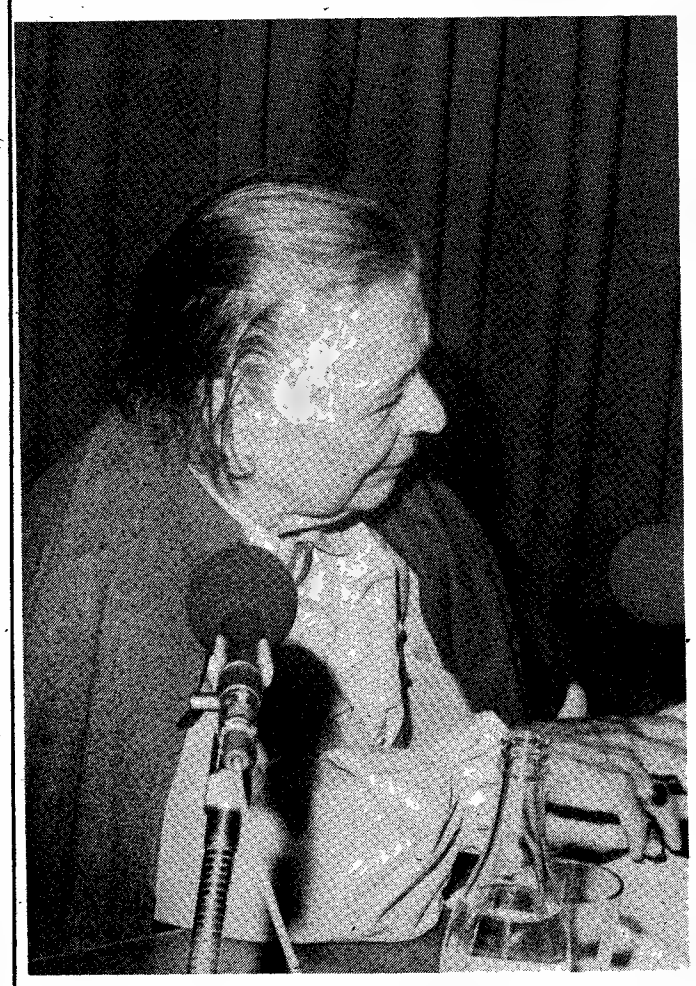
ESPECTÁCULO COMEMORATIVO DA EFEMÉRIDE

* Apontamento de Bailado (Pas-de-Deux) pela COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
* Representação da peça em um acto - O REI IMAGINÁRIO - da autoria de Raul Brandão pelo actor Jacinto Ramos
* Momento de Poesia pelo actor Jacinto Ramos
* Interpretação de Árias de Ópera por Elsa Saque e Fernando Serafim acompanhados pelo pianista Armando Vidal
* Participação da pianista Graziela Barbosa e o violinista Vasco Barbosa
* Música Coral e Instrumental pelo grupo AUDITE NOVA dirigido por Fernando Cardoso

entrada gratuita


# MORREU MARGUERITE YOURCENAR

**A autora de «Memórias de Adriano» e «Obra ao Negro», escritora admirada em todo o mundo (que o diga a portuguesa Agustina-Bessa Luís), morreu ontem num hospital dos Estados Unidos após cinco semanas de internamento, por doença prolongada. Marguerite Yourcenar contava 84 anos de idade.**



Recorde-se que numa entrevista concedida ao jornalista Matthieu Galey, a francesa nascida em Bruxelas e naturalizada americana, onde há quarenta anos residia, disse: «Desejo morrer de morte lenta para sentir o processo impregnar-se em mim.»

Yourcenar, que em 1980 foi eleita para a Academia Francesa, tendo ganho muitos prémios literários no seu país natal, foi considerada durante muitos anos como uma séria candidata ao Prémio Nobel da Literatura. No entanto, na última vez em que aquela distinção foi concedida a um francês, em 1985, Marguerite Yourcenar foi preterida em favor do romancista Claude Simon.

A escritora franco-americana utilizava uma escrita clássica e cerrada, na qual predominavam as referências filosóficas, mitológicas, históricas, genealógicas e artísticas, matérias que estudava incansavelmente. A sua predisposição cultural e transdisciplinar levou a crítica literária francesa Jacqueline Piatier a considerá-la «uma humanista inabalável com valores conservadores».

Marguerite Yourcenar, cujo apelido é o anagrama de Crayencour (uma abastada família do Norte de França com considerável fortuna em Lille), dominava com igual brilho a prosa de ficção, o ensaio, a poesia e a dramaturgia. Pode-se dizer que foi ela quem revitalizou esse género literário em declínio que era o romance histórico. «Memórias de Adriano», um dos melhores livros que escreveu, ficará sinalizado como o grande marco e o «separador de águas» do que nesse domínio havia «antes» da escritora e «depois» dela.

Teve detractores, obviamente, porque Yourcenar reinventava subjectivamente os trajectos de figuras históricas sobre as quais pouco se sabia, e era esse o risco em que incorria, perante os puristas da máxima objectividade da História. Muitos acusaram-na mesmo de modificar os dados conhecidos do passado, ou de os deformar à lógica da narrativa.

A escritora pouco se importou, e a verdade é que as suas personagens são de uma riqueza interior tal que as «infracções» que cometeu foram um bem para esse especial prazer que é a leitura. Morreu uma grande criadora do século XX, e como ela não restam muitos mais.

# Gulbenkian edita "Damião de Góis"

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, foi agora publicada uma importante Obra sobre «Damião de Góis», da autoria de Elisabeth Feist Hirsch, com tradução de Lia Correia Raitt, Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras de Lisboa,e com prefácio do Professor J. de Pina Martins.

Trabalho de grande importância sobre o humanismo português, mereceu ao Prof. Pina Martins, um texto de magnífica apresentação, recheado de ampla erudição em que se destaca, a par do relato das vicissitudes da vida de Góis na história das suas relações com a corte portuguesa, no livro de Elilsabeh Hirsch, «o problema da fidelidade de Góis à religião do seu país e a sua adesão aparente aos princípios teológicos da Reforma (que) são vistos correctamente numaperspectiva serena e objectiva». De referir também «o amor deste fidalgo culto pela arte» no livro de Elisabeth Hirsch, assim como as suas relações com Erasmo. O Prof. Pina Martins que afirma «que Damião de Góis tem sido um dos humanistas portugeses mais estudados nos últimos vinte anos» escreve depois: «Era justo, portanto que esta obra erguida à glória de um autor tão internacional como Góis fosse finalmente vertida na língua-mãe deste aprendiz de latinidade que, graças aos seus aturados estudos, conseguiu, enfim, dominar, como já demonstrou Amadeu Torres».

Esta importante obra sobre o grande humanista português, está dividida em XII capítulos,com os seguintes títulos» A Corta de D. Manuel I»; «Diplomata»; «Formação intelectual e Espiritual de Góis»; «Damião de Góis e as Artes»; «Góis e a comunidade diplomática»; «Erasmo e Damião de Góis»; «Itália (1534-1538)»; «Lovaina» (1538-1544); «O pensamento humanista de Damião de Góis»; «O Humanismo em Portugal no Reinado de D. João III (1521-1557)»; «A Contribuição de Damião de Góis para a Historiografia». Além do Epílogo, notavelmente bem escrito e documentado, o livro insere ainda a Bibliografia e índices de Autores e Onomástico.

Pode, por tudo isso, afirmar-se, como o fez o Prof. Pina Martins, a importância, a dedicação, a diligência, o entusiasmo, a persistênica e o espírito lúcido com que a Autora se dedicou a «este malogrado humanista português, vítima da intolerância e do anti-erasmismo» a que dedicou tão serena e valiosa contribuição.

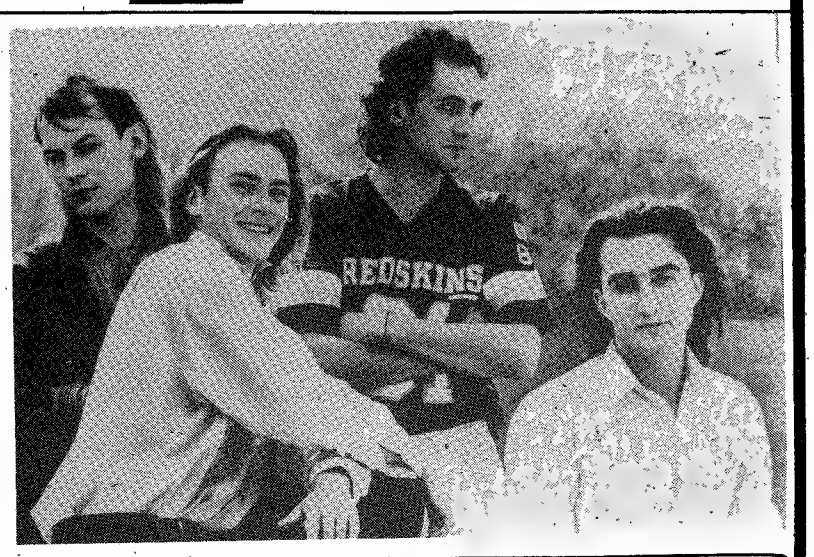
# OS BOLSHOI NO METROPOLIS

Está noite, a partir das 22 horas, pode «curtir» na Discoteca Metrópolis (R. Francisco Sanches em Lisboa) a primeira actuação «ao vivo», em Portugal, do grupo londrino «The Bolshoi», que no próximo dia 20 se apresentará no Rivoli do Porto.

Trata-se dum quarteto formado por Trevor Tanner (voz/guitarra), Nick Chown (baixo), Jan Kalicky (bateria) e Paul Clark (teclas), com um disco recentemente editado entre nós (já é o segundo) pela Transmédia. Com apenas dois anos de vida, esta banda ocupa já uma posição relevante na cena musical britânica, em grande parte devido às sucessivas digressões que vem fazendo, tanto na área de Londres como um pouco por todo o Reino Unido.

Trevor Tanner, o líder da banda, é o grande responsável pela «atmosfera fascinante» que se desenvolve em cada concerto. Trevor agarra e «manipula» o público facilmente, em cada personagem que cria. Mas os Bolshoi não são apenas uma banda espectacular «ao-vivo». Eles têm provado, através dos seus discos, que no vinil a sua música de fusão «rock 'n 'roll» e «dance beat» é tão poderosa e apelativa como no palco.

Duas afirmações que podem ser testadas por todos os interessados: temos discos, vamos ter espectáculos...




## EXPOSIÇÕES

**GRAVURA** (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 1-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20. A inauguração é esta noite às 22 horas e, simultaneamente, lançamento da monografia da autoria de Isabel Oliveira Martins sobre a obra daquele pintor.

**CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE**: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

**ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

**GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): exposição comemorativa do 1º centenário da Associação Académica de Coimbra. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barrett, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebil, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigão, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu. Até 31 de Dezembro.

**GALERIA CÓMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

**PALÁCIO ANJOS** (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

**GALERIA DA LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

**GALERIA MONUMENTAL** (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

**GALERIA TRIANGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, «Gravura Portuguesa» - 1960-1987 com trabalhos de Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Emília Nadal, Espiga Pinto, Guilherme Parente, Hogan, Ilda Reis, José Faria, Lourdes Leite, Maria Gabriel e Victor Fortes.

**S. MARCOS** (Galeria de Arte e Artesanato-Oleiros, Azeitão): exposição individual de Helena Felícia (óleos) e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura. Até 31 de Dezembro, diariamente das 10 às 22.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES**: colectiva de artes plásticas, «A Cerka dus Olhares», com trabalhos dos pintores Júlio Pé (20 anos), João Silva (21 anos), Levina (23 anos), Pedro Realista )18 anos) e do pintor/escultor Luis Romano (18 anos). Até 30 de Dezembro.

**ATELIER-GALERIA DA VÁRZEA DA RAINHA** (Sintra): No seu novo atelier-galeria, Edmundo Cruz apresenta uma exposição de sua autoria, patente até 21 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados e domingos até às 23 horas.

**CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): até 15 de Janeiro, esculturas de Pedro Fazenda e Silva Westphalen, de terça a sábado das 15 às 19.

**GALERIA DE ARTE DE TAVIRA**: 1ª exposição individual do norueguês (radicado há um ano em Tavira) Leif Lonne.

**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): exposição de fotografia jovem, com os trabalhos seleccionados do concurso organizado pelo gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

**INTERNI** - Design Arte e Décor (R. Rodrigo da Fonseca, 51): colectiva de Pintura e Escultura até 23 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, com obras de Ana Maria Galvão, David de Almeida, Eurico Gonçalves, Ilda Reis, Isabel Laginhas, João Antas, João Duarte, João Vieira, Larangeira Santos, Paulo Cardoso, Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Victor Belém e Virgílio Domingues.

**GALERIA ARCADA** (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

**CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ** (Cascais): até 31 de Dezembro, todos os dias das 10 às 20, óleos e aguarelas de Michael Barrett.

**CASA DE BOCAGE** (Setúbal): até 27 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, a exposição «Hiperbanalidade - fragmentos picto-gráficos de uma arqueologia contemporânea», de Eurico Coelho.

**CASA DE ANTÓNIO GIÃO** (Reguengos de Monsaraz): até 24 de Dezembro, aguarelas e guaches de Fernando Ança, uma exposição organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores.

**GALERIA HALMA** (Parque do Estoril, frente ao Casino): exposição de design em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado há vários anos em Monsaraz, no Alentejo. A exposição está patente até meados de Janeiro.

**CLUBE CINQUENTA** (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, Desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas»; até 24 de Dezembro, Ourivesaria Contemporânea de Filomeno Pereira de Sousa. Ambas as exposições patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

**CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA** (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

**INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

**MUSEU MACHADO DE CASTRO** (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

**GALERIA NEUPERGAMA** (Torres Novas): até 20 de Dezembro, uma exposição de Pintura com trabalhos de Bual, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Cesariny, Lima de Freitas, Noronha da Costa, Relógio, Rogério Amaral e Vespeira. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

**MERIDIEN PORTO** (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

**ANTIGO STAND DA FORD** (Santarém): até 29 de Dezembro, a exposição fotográfica «Herança e Testemunho», por iniciativa da Divisão de Cultura, Desporto e tempos Livres da Câmara Municipal

**GALERIA FONTE NOVA** (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

**GALERIA DA VINCI** (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

## TEATRO

**CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA** (R. Voz do Operário, 64-2º): hoje e amanhã, às 21,45 e domingo dia 20 às 17 horas, o grupo de Cascais «Mandrágona» apresenta o espectáculo concebido a partir de uma colagem de textos, «um cadáver esquisito», como forma de chegar ao texto teatral «Para Além do Horizonte». Um espectáculo montado sem subsídios.

## CONFERÊNCIAS

**ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA** (Largo da Rosa, 5-1º): hoje às 15,30, sessão comemorativa do 1º centenário de António Sardinha, com intervenções dos prof. Aníbal Pinto de Castro, prof. Francisco da Gama Caeiro e prof. Jorge Borges de Macedo.

## CINEMA

**GULBENKIAN** (auditório 2): Ciclo Azares da Expressão - às 18,30 «Quem teve a Culpa ?»/1924, com Elizabeth Bergner, Emil Jannings e Conrad Veidt; às 21,30 «Assim é a Vida»/1929, de Carl Jungans com Vera Baranovskaia, Theodore Pistek e Valeska Gert.

**CINEMATECA PORTUGUESA**: às 18,30 «Filmes de Outras Cinematecas - Cinemateca Suiça» com «Romeo Und Julia Auf Dem Dorf»/1941, de Hans Trömmer e Valerian Schmidely; às 21,30 «Ciclo Alain Tanner com o filme «No Man 's Land»/1985, com Myriam Mézièrs, Hughes Quester e Maria Cabral.

## ESPECTACULAR

*As grandes produções teatrais. Não são muitas. Mas são. Género «A Mãe Coragem», que todos puderam ver pela televisão. Não consigo separá-las das manifestações teatrais por esse país fora, as mais* insignificantes, *expressão com que não concordo, pois todas são* significantes *no seu amor ao teatro. Uma confissão: no Verão passado, quando estava a águas, fui ver uma peça de teatro. Um drama. Tão canastrões, coitados, nunca me ri tanto. Pois já a seguir ao riso o remorso me assaltava de ter rido e nunca mais me largou. Vou com Jorge Listopad, pela TV, até Portalegre. Tomo conhecimento com o teatro que por lá se faz. Para crianças (claro que é por aí que se deve começar !) uma peça de Sérgio Godinho, encenada por Victor Pires com muita imaginação; para adultos «O Desconcerto», de Jaime Salazar Sampaio, encenado por José Mascarenhas. «Semeador» se chama o grupo, e que outra coisa podia chamar-se em terras do Alentejo? Desde 1979 representou 23 peças, à média de três peças por ano ! Notável, estão a ver. A respeito de subsídios, nada. «Política de contenção», com certeza...*

**José Mirandum**

## MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

### Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 7141206); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marlúz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: arcos Nascimento**, C. MRQUÊS DE Abrantes, 36-A (T. 664238); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. Antonio Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296564). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfdo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **SEIXAL: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **RUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

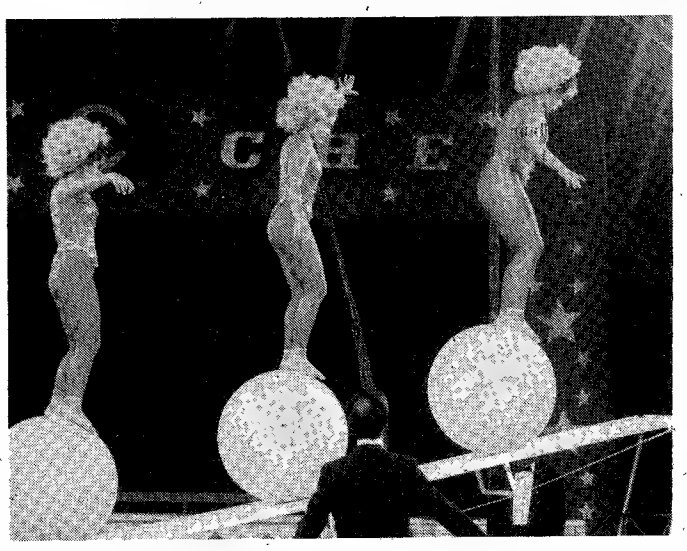
**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Alá**, R. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

*Circo Chen*

# UMA AUTÊNTICA ESCOLA DE CIRCO

João Melo Alvim

**EMBORA a «cabeça de cartaz» apareça como «The Hot Magic Ice» o que sobressai no programa do «Circo Chen», agora instalado no Campo Pequeno, é a «Escola Chen», ou seja, o modelo organizativo e os números que têm o toque desta família circence.**



*Equilibristas sobre bolas gigantes - um trabalho da «Escola Chen»*

Em relação ao primeiro aspecto, nunca será por de mais salientar que, o virar de página que o circo entre nós conhece, a partir dos anos oitenta, tem como principal protagonista precisamente a nova concepção do espectáculo dos manos Chen. Concepção esta que é de globalidade, ou seja, que não se reduz à pista, mas atenta na promoção, na utilização de novas técnicas e, na exigente, direcção da função em pista. É a partir da entrada do «Circo Chen» em Portugal, que a divulgação dos acontecimentos circenses começa a deixar de assentar na informação do «boca-a-boca», para passar à variada panóplia publicitária que se estende dos cuidados cartazes, à utilização da Comunicação Social. Enfim, assiste-se à diversificação e à ampliação dos meios promocionais, quebrando assim com o carácter artesanal, e marginal, do fenómeno, para o projectar numa perspectiva, digamos que, mais universalista.

Por outro lado, novas tecnologias começam a ter um papel importante na construção do espectáculo sem, no entanto, colidirem com as características ancestrais desta arte. Assim, assiste-se cada vez mais à utilização de novos e sofisticados jogos de luzes; ao aperfeiçoamento da sonoplastia; à mecanização da maior parte dos sistemas de montagem.

Será ainda na direcção do espectáculo que as concepções dos manos Chen mais se fizeram notar, já por aparecerem como radicalmente diferentes de tudo o que até aí se praticava. Então, e por exemplo, os moços de pista, desde os seus fatos até à intervenção na montagem e desmontagem dos aparatos, começam a ter o justo papel de suporte, sem aparecerem como elementos estranhos, e, muitas vezes, perturbadores. A figura do Director de Pista, se era praticamente estranha até aí, naturalmente que não é estranha ao novo articulado, constituindo-se como «pivot» de todo o movimento visível, e invisível, ao espectador. Desta maneira, o ambiente que se sente no interior do «chapiteau» é de organização, o movimento em pista é seguro e ritmado, o espectáculo não aparece fragmentado, mas como um todo.

E igualmente na pista que a «Escola Chen» volta a destacar-se agora com o desfile de números encenados pelos mais experientes da família, e executados pelos mais jovens. O volteio equestre, os equilíbrios sobre bolas gigantes, e as forças combinadas — exemplo máximo desta escola, atendendo à sua consagração no Festival du Cirque du Demain, e ao próximo contrato para o «Circo Knie» —, ilustram a minha afirmação.

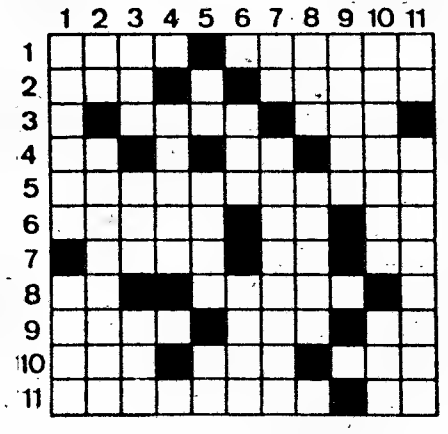
A fechar este breve apontamento, e já que o mote foi a «Escola Chen», não queria deixar de registar — embora este assunto mereça, em outra ocasião, um tratamento mais aprofundado —, que, atendendo ás actuais características do Circo entre nós, e entre elas, a ausência de uma política oficial de reconhecimento e apoio, a única Escola de Circo possível, será, a exemplo do «Chen», a que funciona, anualmente, dentro das próprias companhias. Para estas, autênticas, Escolas é que as verbas do Fundo Social Europeu deviam ser canalizadas.

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17211

**HORIZONTAIS:**

1 Chuva. Chinó.
2 Oceano. Conjunção. Madeira.
3 Despacha. Um dos Estados da América do Norte.
4 Batráquio. Viração. Peneira em furos (Bras).
5 Encantarias.
6 Enxada pequena. Utensílio doméstico. Reis.
7 Ratem. Antes do meio-dia. Ouro (s.q).
8 Sufixo que designa estado. Gancho metálico, farpado, para pescar.
9 Pronome indefinido. Preposição e artigo (pl). Letra grega.
10 Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um milhar. Claridade.
11 Casaco com gola de peles (pl). Carta de jogar.



**VERTICAIS:**

1 Poisas no mar (o avião). Buracos (pl).
2 Gálio (s.q). Presa com amarras.
**3 Larva das feridas dos animais.** Boato. Dádiva.
4 Caminhe para cá.
5 Isto é (inv). Uma das mais antigas divindadesda Índia, deus da justiça e da morte. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Ala ou flanco (ant). Undécimo mês do calendário árabe.
7 Artigo definido (ant). Rapaz já espigado.
8 Criminoso. Apelido.
9 Besuntai.
10 Estampara. Piedosa.
11 Autores. Tomavas sobre ti.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17210**

**HORIZONTAIS:**

1 ANDAR. COMO.
2 Gee. Aparais.
3 Air. Sós. Cão.
4 Recreio.
5 Irada: Im. Pã.
6 Rede. Brotas.
7 Meã. Rolão.
8 Casar.
9 Atroas. Fi.
10 Tão. Lados.
11 Ois. Asassem.

**VERTICAIS:**

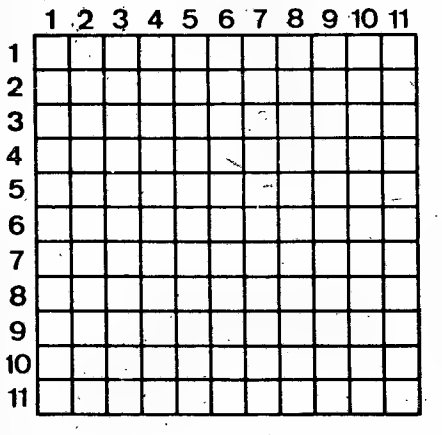
1 Agadir. GATO.
2 Nei. Rem. Tai.
3 Derradeiros.
4 Edea.
5 Rasca. Cala.
6 POR. BRASAS.
7 Caseiros. Dá.
8 Or. Imolados.
9 Macó. Tar. SS.
10 Oiã. Pão.
11 Somas. Miam.

**PROVÉRBIO: Andar como gato por brasas.**

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 03

**HORIZONTAIS:**

1 Mulher de D. Afonso Henriques. Pronome pessoal.
2 Olá. Freguesia do concelho de Barcelos. Preposição e artigo.
3 Zombar. Nome de jogo.
4 Rio da Escócia. Festa do Ano Novo ou festa de todos para a qual os negros se cotizam.
5 Rei de Judá. Seduzir.
6 Peixe do Brasil. Direcção.
7 Guarnecerei de asas.
8 Qualquer porção de uma curva. Espécie de formiga.
9 Tanto. Ergueram.
10 Tornar-se querido. Mentira (prov).
11 Sadios. Rente. Rádio (s.q).



**VERTICAIS:**

1 Sujeito a morte. Prendes.
2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3 Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
4 O mesmo que ion. Carta de jogar.
5 Astutos. Idem.
6 Claridade. Cingir.
7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
8 Um dos Estados da América do Norte. Saia frequentemente à rua.
9 Prestável.
10 Seguia. Nesse lugar. Grande afeição. 11 Residiras. Em partes iguais.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 035**

**HORIZONTAIS:**

1 Amas. Alisa.
2 Amornam.
3 Dá. Acuas. Ma.
4 Ota. Amo. Vim.
5 Remava. Samo.
6 Rima. Mato.
7 Irmã. Mesa.
8 Não. Tão. Lar.
9 Ar. Canta. Sr.
10 Tara. Aaro
11 Ameia. Ouro.

**VERTICAIS:**

1 Adof. Inata.
2 Aterraram.
3 Má. Amimo. Re
4 Ama. Ama. Cai.
5 Socava. Ta!
6 Ruma. Naná.
7 Anão. Otão.
8 Lãs. Sam. Aru.
9 Im. Vatel. Or.
10 Mimosas.
11 Acamo. Arre!

## Rádio

**Antena Um**

**17.00**: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30: Musical; 21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.40**: Compositores portugueses; **18.40**: Clarinete e piano; **19.00**: Integrais; **19.30**: A arte de Teresa Berganza; **19.55**: Música programática, de Smetana e Sibelius; **20.40**: Destaque para a harpa; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: «Concerto Grosso», op. 6. n.º 1, em ré maior, de Arcangelo Corelli; **22.00**: Recital, por Lia Altavilla (soprano) e Carla Seixas (piano); **22.27**: Pierre Fournier, interpreta João Sebastião Bach; **23.00**: Música pela noite; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMEIAL**

**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Notiarios de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00** Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**13.00**: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial. **23.55**: Meditando

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**09.00**: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Minho**

**15.00**: Boas tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

**Voz do Porto**

**15.00**: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

**Voz de Viseu**

**15.00**: Tardes da Beira; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Viseu magazine.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

# TELEVISÃO

RTP 1

### 15.30 - Odisseia
1º Episódio

### 17.00 - Max, o Computador
(I Parte - Piloto)

### 17.35 - Sumário
### 17.40 - Max, o Computador
(II Parte - Piloto)

### 18.10 - Brinca Brincando
«O Urso Teddy» e «Babine o Parvo»

### 18.30 - Os Anos Não Contam
8º Episódio

### 19.00 - O Império de Carson
49º Episódio

### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Bolsa Dia a Dia
### 20.05 - Boletim Meteorológico
### 20.08 - Direito de Antena
«Partido Ecologista «Os Verdes», «Associação de Empresas de Prestações de Serviços de Limpeza» e «Associação de Medicina Natural e Bioterapeuticas»

### 20.20 - Roque Santeiro
49º Episódio: Roberto consegue livrar-se de Marilda e tranca-a no quarto de Gerson. Marilda pensando que o quarto só é ocupado por Roberto rasga todas as roupas que encontra. Malta intrigado pergunta a Roberto e a Tania o que se passa. Zé das Medalhas exige a Padre

*O 5º episódio da série «Mancha na Paisagem» no 2º canal às 22.00*

*No 1º canal às 17.00 e 17.40, «Max, o Computador»*

Hipólito que lhe revele o que se passa em Asa Branca. O Padre toma conhecimento da reabertura da boite e resolve ir conversar com Matilde. Frei Albano invade a loja de Zé das Medalhas com um grupo de crianças de todas as idades tentanto convencê-lo a abrir uma creche para os filhos das suas operárias.

### 21.25 - Uma Canção Para Si
### 21.35 - De Um Natal ao Outro
5º Episódio:

### 22.35 - O Programa das Festas
### 23.05 - 24 Horas
### 23.40 - Remate
### 23.55 - Pela Noite Dentro
«A Noite de Lord Edgware»: Hercule Poirot investiga um misterioso crime, o que o leva a contactos regulares com uma conhecida estrela de cinema. Existem, nada mais nada menos que treze testemunhas que contrariam as deduções do famoso detective — mas ele vai provar que nenhuma delas tem razão.

Interprertação: Peter Ustinov, Faye Dunaway, Lee Horsley, David Suchet, Jonathan Cecil.

Realização: Lou António

RTP 2

### 15.40 - O Mundo é Um Palco
10º Episódio

### 16.35 - Trinta Minutos Com...
Dr. José Carrilho

### 17.10 - Os Imigrantes
150º Episódio

### 18.00 - Ponto por Ponto
### 19.00 - Formula One
### 19.55 - Hitchcock Apresenta
142º Episódio: Lucy Prior e o marido, Will, convidam para jantar George e Adele Thompson e o professor Miles Farnum, um hipnotizador.

Quando a história começa, o grupo está sentado à volta da lareira, a tomar uma bebida depois do jantar e a discutir os prós e os contras da hipnose. Farnum sugere a Adele que se deixe hipnotizar, mas ela recusa. No entanto Lucy Prior decide colaborar com o professor.

Realização: David Swift

### 20.20 - O Sol aos Quadradinhos
11º Episódio: Um tornozelo partido proporciona a Fletcher uma estadia no hospital da cadeia.

Blanco também se encontra internado e, convencido de que está prestes a morrer, dá a Fletcher um mapa com a indicação do local onde escondera 8.000 libras...

Realização: Sydney Lotterby

### 21.00 - Jornal das Nove
### 21.30 - Clube de Jornalistas
### 22.00 - Mancha na Paisagem
5º Episódio

### 23.05 - Troféu

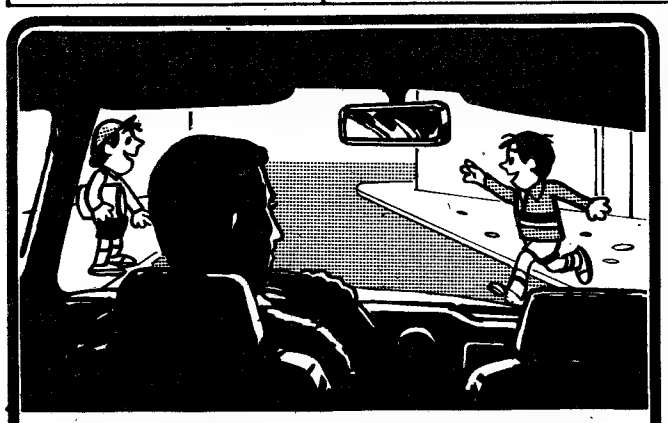
## AMANHÃ

### RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - A Águia e a Vida
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Sessão da Tarde
17.45 - Viva a Música
18.45 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Uma Canção Para Si
21.15 - Duarte & Companhia
22.30 - Espectáculo
23.30 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Alexandre, O Grande
22.00 - Concordo ou Talvez Não

**AOS CONDUTORES**

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Mancha na Paisagem

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

*«Roque Santeiro»*

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

**Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00 **DEPOSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

## ÚLTIMA HORA

Três dirigentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa foram hoje intimados a comparecer em tribunal, sob a acusação de desobediência à lei. Trata–se de Leonel Nunes, presidente da Associação de Estudantes daquela faculdade, Ana Maria Reis e Madalena Fragoso. A acusação reporta–se a uma manifestação efectuada pelos estudantes de Letras, a nível nacional, na tarde de 13 de Março deste ano.

# 1º prémio logo à primeira

Quando se soube que o 1º prémio fora vendido no Porto ou pelo menos saído de uma das muitas casas de lotaria da capital nortenha, todas as atenções se viraram nesse sentido: descobrir em que área e, eventualmente, quem comprou a «taluda» do Natal.

Há algum tempo que a «taluda» não saía naquela cidade. Por isso, o número da primeira bola sorteada (caso raro: sair logo o primeiro prémio na primeira bola) suscitou as mais diversas reacções. O trabalhador da «Barraqueiro» que comprara 87 fracções não acertara na «grande». A muitos outros, desde grupos de amigos a «sociedades» em empresas, fábricas e lojas, aconteceu o mesmo.

«Tome lá, ó patrão», gritava–se ainda esta manhã, oferecendo 15 mil contos por uma fracção (dum vigésimo), de valor de 1.250 escudos. As opiniões dos vendedores, «encartados» ou de circunstância (à experiência, à procura de emprego, desempregados que deitam a mão a tudo para sobreviver) digeriam: havia as que consideravam a tarefa deste ano «tão boa» ou «melhor» que no Natal de 1986, e outros que carpiam mágoas pela chuva que lhes atrasou a operação. Outros havia que culoavam a Santa Casa por haver aumentado o preço dos bilhetes.

**CASA DA SORTE**

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

**1.º PRÉMIO – 300 000 CONTOS**

**132 797**

**2.º PRÉMIO – 120 000 CONTOS**

**102 273**

**3.º PRÉMIO – 20 000 CONTOS**

**69 839**

**A Taluda, no valor de 300 000 contos, foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE**

É já na 5.ª-feira, dia 31, que se realiza a Grande Lotaria do
**«FIM DE ANO»**
**120 000 CONTOS**
Bilhetes a 15 000$00 e duodécimos a 1250$00

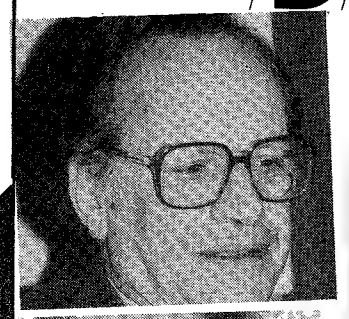
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

**A CASA VIOLA** Deseja a todos os clientes e amigos

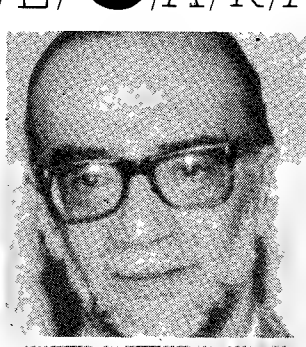
**FELIZ NATAL**

**CASA VIOLA – A Sorte que «toca»**
Lisboa • Braga • Viseu • Portimão • Setúbal

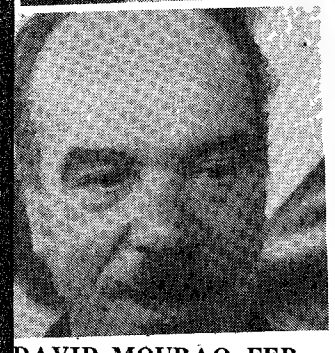
## /D/E/C/A/R/A/S/



**DAVID MOURÃO–FERREIRA**, que ontem foi submetido a uma operação durante a qual lhe foi extraído o rim direito, «encontra–se muito bem» e «teve uma noite calma», afirmou ao «DL» uma fonte do Hospital São Luís, onde decorreu a operação. Os médicos foram alertados para o problema do rim, quando o escritor teve que fazer uns exames à vesícula. A detecção precoce da doença fez com que a operação tenha corrido satisfatoriamente e, segundo a equipa operatória, chefiada pelo Prof. Alberto Matos Ferreira, «os prognósticos são favoráveis». David Mourão–Ferreira, que esta manhã se queixava de dores pós–operatórias, deverá ficar internado mais oito ou nove dias.



**JOSÉ–AUGUSTO FRANÇA** publicou, numa excelente edição de «Livros Horizonte», uma obra intitulada: «História da Arte Ocidental — 1780-1980». Na bibliografia de José–Augusto França esta «História da Arte Ocidental» ficará a par de outras obras de fundo e que a crítica saudou e consagrou: «Lisboa Pombalina e o Iluminismo»; «A Arte em Portugal no século XIX»; «A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX»; «A Arte em Portugal no Século XX». Obras de longo projecto, apoiadas por uma pesquisa sólida e animadas por uma grande capacidade crítica.



Depois do sujestivo estudo sobre «Malhoa e Columbano», José–Augusto França dá–nos uma obra que não tem paralelo na produção cultural portuguesa.

**FRANCISCO MIGUEL**, dirigente comunista que hoje completa 80 anos, será alvo de uma homenagem do PCP, amanhã, à qual se junta a União de Resistentes Anti–Fascistas. Francisco Miguel é membro do Comité Central do PCP e foi deputado à Assembleia Constituinte e Assembleia da República. Membro do Partido Comunista Português há mais de meio século, Francisco Miguel esteve 21 anos preso no tempo do salazarismo, oito dos quais no Tarrafal, e participou em quatro fugas colectivas.

**RUI NABEIRO**, empresário, recebe amanhã a medalha de cidadão honorário da Estremadura espanhola, em cerimónia presidida pelo alcaide daquela cidade. A distinção fica a dever–se ao papel desempenhado por Rui Nabeiro no que respeita à cooperação económica entre a Estremadura espanhola e Portugal e ao incremento dessa relação. O industrial português, que é acusado num processo de fuga ao pagamento de cerca de 500 mil contos de taxas sobre a importação de café, aguarda julgamento, sob caução de 300 mil contos.

**JORGE SEMPRUN**, escritor espanhol de expressão francesa, chegou hoje a Lisboa, a convite do Presidente da República, para proferir uma confrerência no âmbito do ciclo «Balanço do Século». A conferência realiza–se na próxima segunda–feira, pelas 18 horas, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian e será subordinada ao tema «A Responsabilidade do Escritor». Jorge Semprun nasceu em Madrid em 1923, tendo–se exilado em Paris com a família em 1937. Membro do Partido Comunista Francês, participou na Resistência e foi depurtado para Buchenwald em 1943. Depois da Guerra, trabalhou com o Partido Comunista Espanhol, na clandestinidade, donde foi excluído em 1964. Entre as suas inúmeras obras contam–se «Le Grand Voyage» (1964) e «Netchaiev est de retour» (1987).

**JORGE DE SENA** e a sua obra poética é o tema de uma palestra integrada num ciclo mais vasto sobre o tema genérico «Poesia e poetas», em iniciativa do «Clube 50». A palestra de Jorge Fazenda Lourenço realiza-se na sede do clube organizador (Rua de S. Mamede ao Caldas, 9), amanhã, às 19 horas. Anteriormente já constituíram motivo de reflexão, no âmbito desta iniciativa, alguns outros poetas, como foi o caso ainda recente de Pedro Tamen.

# Taluda foi para o Porto

Continuação da pág. 1

Estavam ainda mal refeitos do impacto os assistentes da extracção da Santa Casa da Misericórdia quando foi gritado o número do terceiro prémio, esse vendido (como o segundo) em Lisboa. Ei–lo, o terceiro prémio: 69.839 (20 mil contos). Foram necessários 34 minutos (42 minutos depois de anunciado o número da «grande» deste Natal de 1987) para ser conhecido o segundo prémio (no valor de 120 mil contos): 102.273, também distribuido em Lisboa.

Outros prémios foram sorteados, alguns deles da ordem do milhar e tal de contos, e muitos outros de pouco mais de cem mil escudos, isto é: para todos os gostos, de modo a mitigar a frustração de quem apostou no primeiro e nem o segundo apanhou.

Com o terceiro prémio sucedeu um facto curioso: é um número que normalmente «viaja» para Alenquer, mas desta vez ficou em Lisboa. Foi vendido na Baixa da capital, segundo as últimas indicações.

À hora do feicho desta edição não eram conhecidos os felizes contemplados do Natal de 87, nem no Porto nem em Lisboa. Isto é: os três principais prémios da lotaria deste ano ficaram nas duas maiores cidades portuguesas. A Santa Casa «esqueceu–se» da província, que, de resto rejubilou com a taluda de 86 (Aveiro) e do ano anterior (Marinha Grande).

O primeiro prémi, no valor de 300 mil contos, foi o maior de sempre no nosso país, como já aqui se disse. Por essa razão subiram também os preços do bilhetes e das fracções, por alguns apostadores considerados inacessiveis.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1987

## Filmes na RTP uma programação notável

Pág.3

## Trabalho de casa

# IDEOLOGIAS

Ernesto Sampaio

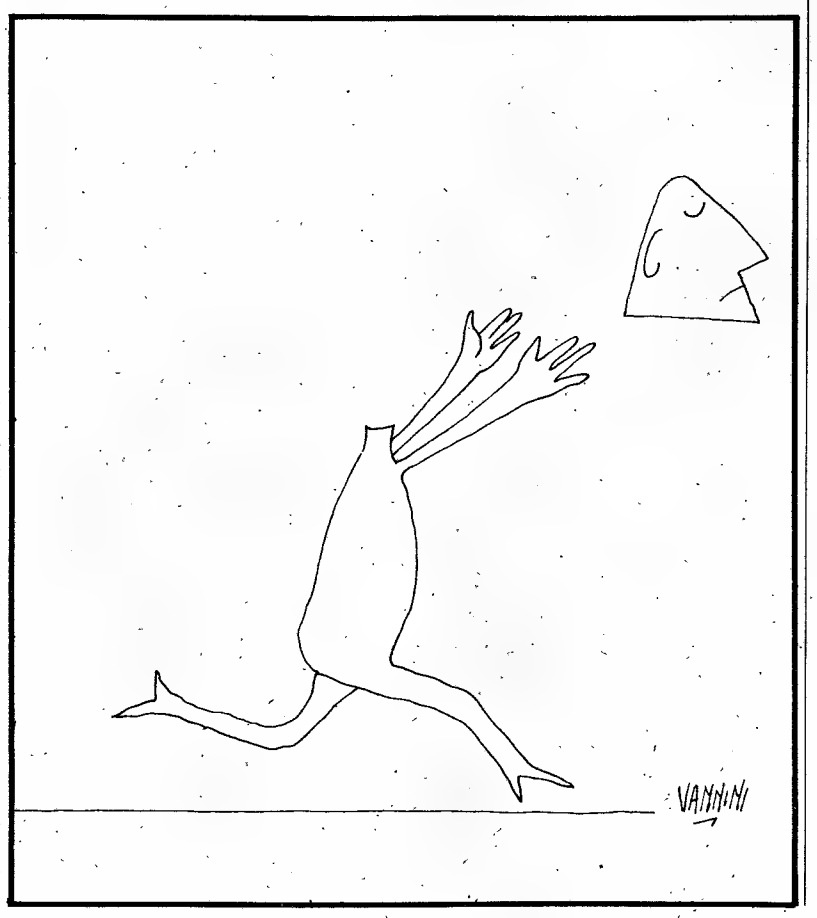
**O nosso século regista o desaparecimento progressivo da figura clássica do filósofo que transcreve e concentra em códigos conceptuais coerentes os processos históricos (e políticos) em curso.**

Não se restringe apenas o índice de generalidade do horizonte teórico e dos efeitos de conhecimento que daí derivam, substituído por uma proliferação ininterrupta de competências específicas; muda também, por assim dizer, o «modo de produção» do discurso filosófico, que se torna «secundário», intersticial, aninhado nas pregas dos saberes especiais. Nem o neopositivismo, com as suas ambições de vir a transformar-se em doutrina universal da razão científica consegue escapar a este vínculo.

Semelhante mutação morfológica da prática filosófica produz uma situação só aparentemente paradoxal: há mais filosofia nos discursos económicos, sociológico ou jurídico do que na «filosofia dos filósofos». Numa glosa a Althusser, poderíamos dizer que a filosofia se torna **filosofia espontânea dos especialistas.**

Gramsci exprimiu lucidamente este paradoxo quando reivindicou o «valor orgânico», de «tese gnosiológica e não psicológica» do critério marxista segundo o qual «os homens adquirem consciência dos conflitos fundamentais no terreno das ideologias». O nexo entre efeitos do conhecimento e efeitos ideológicos consolida-se no próprio interior dos campos do saber, em modalidades específicas que lhe estruturam o intrínseco politicismo e lhe determinam a circulação simbólica. Todos os modelos epistemológicos do nosso século contêm, em medida desigual, mas substancial, elementos de discursividade extra teórica, isto é, filosofia da história e critérios de significação ideologicamente comprometidos, sem falar nas categorias psicológicas que cumprem uma função condicionante da análise racional.

O conhecimento, instrumentalizado ou não, científico ou de outro tipo, não acontece no vazio, e é sempre parte integrante de uma rede de mediações historicamente determinadas, onde se encontram em jogo sujeitos sociais, formas de consciência, senso comum e estratégias de poder. À margem de quaisquer determinismos redutores, essas formações ligam o conhecimento às formações sociais, sem que isso implique, da parte da actividade cognoscitiva, perda de autonomia ou de eficácia prática. A filosofia, no processo de produção dos conhecimentos, actua então como forma de activação «espontânea» de ideologias práticas, criação de sentido, valores e visões do mundo, incidindo sobre as modalidades e os objectivos do conhecimento, desfibrando imagens da racionalidade que fazem da «cidade científica» um lugar estratégico na luta de hegemonias.



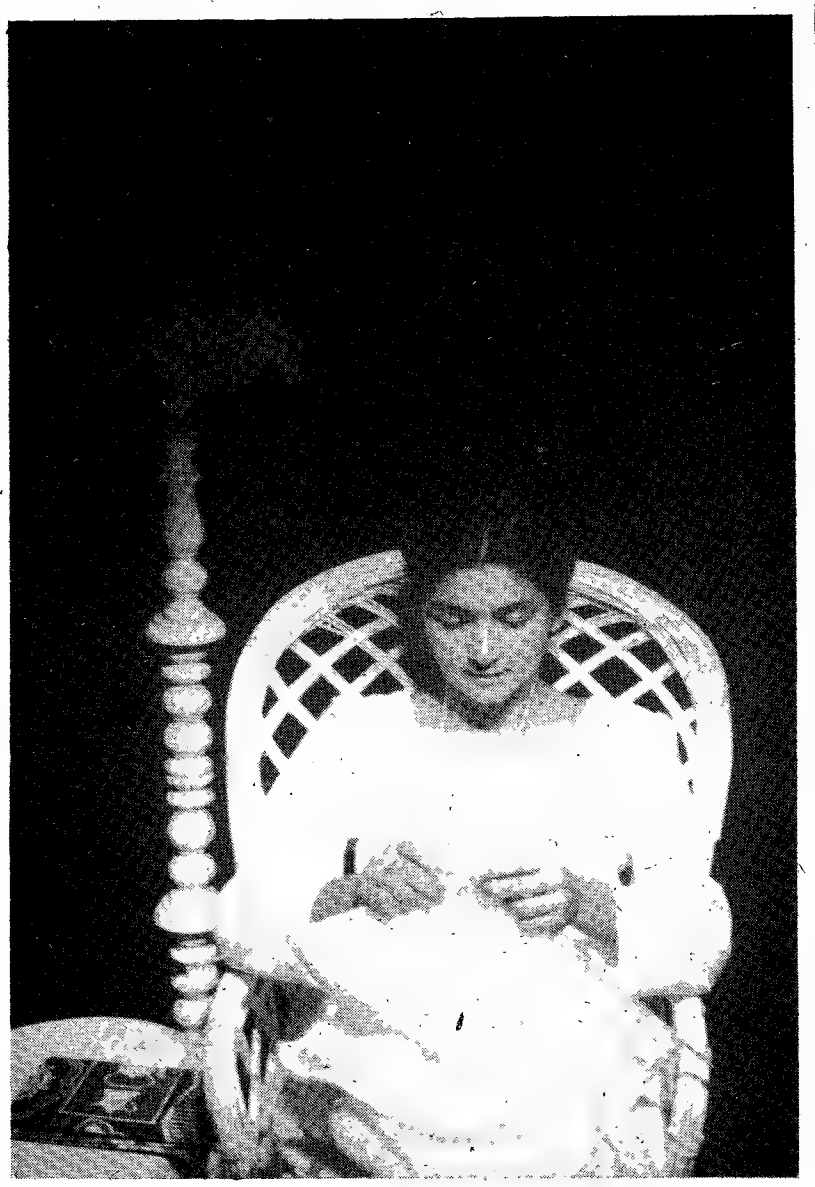

A presunção de neutralizar o elemento ideológico como resíduo humanístico da relação entre ciência e filosofia não passa disso mesmo: duma presunção. Com efeito, a tese segundo a qual não é a actividade cognoscitiva, mas o saber-poder que produz os possíveis campos temáticos do conhecimento revela-se gravemente positivista e dogmática, se a compararmos, por exemplo, com a insistência marxista no carácter «orgânico» (não exterior) das ideologias e, portanto, nas competências emancipadoras e críticas do foro de uma ciência da história e da política.

O empreendimento programático de arrancar as **sciences de l'homme** ao «sono antropológico» esvazia as ciências humano-sociais de quaisquer perspectivas e conteúdos de emancipação. À semelhança da metafísica ocidental que em Heidegger se configura como destino, o poder para os neopositivistas é uma espécie de «ontologia fundamental», entidade maciça, opaca e independente dos motivos dos indivíduos e das classes.

No contexto das sociedades «industriais», goza agora de larguíssimo crédito, como se se tratasse de uma coisa nova, o velho sonho positivista de reduzir as linguagens científicas umas às outras, atribuindo às chamadas «ciências humanas» uma função de **management** dos programas de acção, com o objectivo de neutralizar todas as possibilidades de intervenção democrática quanto às decisões e às práticas a seguir. Tratam-se, no fundo, de manobras ultra-reaccionárias tendentes, não a orientar o curso acidentado e imprevisível da evolução do sistema social, mas a garantir o seu equilíbrio estático.

Quando o filósofo Destutt de Tracy, em 1976, numa comnicação ao Instituto de França, criou o termo «ideologia», utilizou-o como a antítese de «metafísica» e atribuiu-lhe um sentido positivo: ideologia é «a análise científica da faculdade de pensar». Seria Napoleão Bonaparte o primeiro a dar à palavra uma conotação pejorativa, ao qualificar os «ideólogos» de doutrinários nebulosos, abstractos, idealistas e perigosos (para o poder, naturalmente). Marx não andaria longe desta concepção ao demonstrar que o pensamento ideológico (bem real e concreto) não é autónomo, mas determinado por factores exteriores, isto é, pela «base material» de que constitui a «sublimação». Ao afirmar que «as ideias da classe dominante são as ideias dominantes», sublinhará um ponto essencial: a relação entre a ideologia e a legitimação de um poder.

São de facto as ideologias que dão ao indivíduo o que a religião já não pode dar-lhe: uma resposta às suas questões vitais e uma possibilidade de viver em sociedade. As ideologias, bem entendido, não podem ser todas colocadas no mesmo plano. Há ideologias que alienam o homem e há outras que o libertam. O critério para conhecer estas últimas tem a ver com a sua abertura ao discurso dos outros e com o respeito da humanidade no homem.



# Descoberta em Portalegre

*Atravessa-se o Alentejo molhado, um pouco, com uma paisagem já ondulante, de quem deixa a planura e começa a entrar na Beira serrana. Aí está, Portalegre, vários lugares de visita obrigatória, entre eles a Casa-Museu de José Régio:*

**Em Portalegre, cidade de altos ventos cercada...**

*No antigo Convento de Santa Clara, em fase de lenta recuperação, o Teatro de Portalegre, ou do Semeador, com um espectáculo:* **O Desconcerto** *título camoniano de uma peça de Jaime Salazar Sampaio, pela terceira vez encenada, e melhor de que das outras vezes (encenação de Augusto Tello).*

*Nela, uma jovem que tem ainda o cheiro das velhas salas do Conservatório. Um nome simples que um dia estará nos cartazes: Cristina Paiva. É Helena a bela personagem inventada por Jaime Salazar Sampaio (como se fosse de propósito). Cristina Paiva, esse nome. Uma actriz. A juventude e a maturidade. Uma actriz rara.*

## ALFAS TRIPLEX

### ALFA 1
— T. 806496
**O SICILIANO**
*de Michael Cimino*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### ALFA 2
**TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE**
*de E.B. Clucher*
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

### ALFA 3
**O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II**
*de Tony Scott*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### ALFA 4
**AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA**
*de Walt Disney*
**(para maiores de 4 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## ALFA CLUB
**A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO**
*de Mel Brooks*
**(para maiores de 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## AMOREIRAS

### SALA 1
— T. 691275
**O SICILIANO**
*de Michael Cimino*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### SALA 2
**O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II**
*de Tony Scott*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### SALA 3
**AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA**
*de Walt Disney*
**(para maiores de 4 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

### SALA 4
**FIEVEL – UM CONTO AMERICANO**
*de Don Bluth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### SALA 5
**OS INTOCÁVEIS**
*de Brian de Palma*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### SALA 6
**CRIMES DO CORAÇÃO**
*de Bruce Beresford*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

## APOLO 70
— T. 763319
**FIEVEL – UM CONTO AMERICANO**
*de Don Bluth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ÁVILA
— T. 539930
**MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## BERNA
— T. 776098
**O SICILIANO**
*de Michael Cimino*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CAPITÓLIO
— T. 372358
**A GAROTA APETITOSA**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## CASTIL
— T. 530194
**O MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINEBOLSO
— T. 573407
**O ANJO NEGRO DO SEXO**
**(int. a men. 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## CINE 222
— T. 579460
**CROCODILO DUNDEE**
*de Peter Faiman*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**JUVENTUDE VIOLENTA**
*de Sean S. Cunningham*
**(para maiores de 18 anos)**
24.00 h

## CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
**ENCONTRO INESQUECÍVEL**
*de Blake Edwards*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINE PORTELA
— T. 9434762

## ESTÚDIO ANUSHA
**ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO**
*de Paul Verhoeven*
**(para maiores de 18 anos)**
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

## ESTÚDIO SHEZA
**NASCIDO PARA MATAR**
*de Stanley Kubrick*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

## CITY CINE
— T. 549999
**O PODER DO SILÊNCIO**
*de Mike Newell*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

## CONDES
— T. 323523
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
*de Bernardo Bertolucci*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## EDEN
— T. 320768
**TUBARÃO IV – A VINGANÇA**
*de Joseph Sargent*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## ESTÚDIO
— T. 555134
**NOVE SEMANAS E MEIA**
*de Adrian Lyne*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444
— T. 768078
**O QUERIDO LILÁS**
*de Artur Semedo*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## FONTE NOVA
— T. 7145088

### SALA 1
**FIEVEL – UM CONTO AMERICANO**
*de Don Bluth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### SALA 2
**TUBARÃO IV – A VINGANÇA**
*de Joseph Sargent*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### SALA 3
**SARILHOS À DESFILADA**
*de Jim Kouf*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## GEMINI
— T. 734009
**AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA**
*de Walt Disney*
**(para maiores de 4 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

## HOLLYWOOD
— T. 802859

### SALA 1
**OS MARADOS NO PARAÍSO**
*de Joe Roth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### SALA 2
**SARILHOS À DESFILADA**
*de Jim Kouf*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## IGOPER
— T. 708926
**AS BRUXAS DE EASTWICK**
*de George Miller*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## IMPÉRIO
— T. 555134
**O MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## LAS VEGAS
— T. 631162

### SALA 1
**OS MARADOS NO PARAÍSO**
*de Joe Roth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

### SALA 2
**SARILHO À DESFILADA**
*de Jim Kouf*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

## LONDRES
— T. 801313
**ARIZONA JÚNIOR**
*de Joel Coen*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

## MUNDIAL
— T. 538743

### SALA 1
**CRIMES DO CORAÇÃO**
*de Bruce Beresford*
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

### SALA 2
**O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO**
*de Denys Arcand*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

### SALA 3
**NASCIDO PARA MATAR**
*de Stanley Kubrik*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## NIMAS
— T. 574362
**ISHTAR**
*de Elaine May*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## OLÍMPIA
— T. 325309
**VERÃO ERÓTICO**
**(interdito men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

## ODEON
— T. 326283
**MARGINAIS DA ESTRADA**
*de Henri Vernon*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## POLITEAMA
— T. 326305
**TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE**
*de E.B. Clucher*
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## QUARTETO
— T. 771378

### SALA 1
**PRESENTE DE NATAL**
*de Pupi Avati*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
**(para maiores de 12 anos)**
23.30 h

### SALA 2
**PRESENTE DE NATAL**
*de Pupi Avati*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**A MULHER FALCÃO**
*de John Schlesinger*
**(para maiores de 12 anos)**
23.30 h

### SALA 3
**MÉLO**
*de Alain Resnais*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**A CALÚNIA**
*de Sydney Pollack*
**(para maiores de 12 anos)**
23.45 h

### SALA 4
**O SACRIFÍCIO**
de Andrei Tarkovsky
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.45 e 21.30 h
**VESTIDA PARA MATAR**
*de Brian de Palma*
**(não acons. men. de 18 anos)**
24.00 h

## ROMA
— T. 887778
**O TUBARÃO IV – A VINGANÇA**
*de Joseph Sargent*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ROXY
— T. 548560
**PLATOON**
*de Oliver Stone*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. JORGE
— T. 579144

### SALA 1
**O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II**
*de Tony Scott*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h

### SALA 2
**FIEVEL – UM CONTO AMERICANO**
*de Don Bluth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

### SALA 3
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
*de Bernardo Bertolucci*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

## 7.ª ARTE
— T. 730715
**ISHTAR**
*de Elaine May*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

## STAR
— T. 804210
**O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II**
*de Tony Scott*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

## TERMINAL
— T. 371573
**O MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
* Ver «Estrelas da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

## TIVOLI
— T. 570595
**AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA**
*de Walt Disney*
**(para maiores de 4 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TURIM
— T. 706666
**A JÓIA DO NILO**
de Lewis Teague
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

## XENON
— T. 368480
**OS MARADOS DO PARAÍSO**
*de Joe Roth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h

### SALA 2
**FIEVEL – UM CONTO AMERICANO**
*de Don Bluth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

### SALA 3
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
*de Bernardo Bertolucci*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

## 7.ª ARTE
— T. 730715
**ISHTAR**
*de Elaine May*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

## STAR
— T. 804210
**O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II**
*de Tony Scott*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

## TERMINAL
— T. 371573
**O MICRO-HERÓI**
*de Joe Dante*
* Ver «Estrelas da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

## TIVOLI
— T. 570595
**AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA**
*de Walt Disney*
**(para maiores de 4 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## TURIM
— T. 706666
**A JÓIA DO NILO**
de Lewis Teague
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

## XENON
— T. 368480
**OS MARADOS DO PARAÍSO**
*de Joe Roth*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| O SACRIFÍCIO | ★★★★★ |
| MÉLO | ★★★★ |
| O ÚLTIMO IMPERADOR | ★★★★ |
| TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE | ★★★ |
| CRIMES DO CORAÇÃO | ★★ |
| AS BRUXAS DE EASTWICK | ★★ |
| OS INTOCÁVEIS | ★ |
| O QUERIDO LILÁS | ● |

*Os grandes espectáculos para multidões também não têm faltado:*«A Torre do Inferno», *para não irmos mais longe*

*Marlène sob o olhar de Sternberg em* «The Devil is a Woman»: *encontro marcado a partir do princípio de 1988*

# Filmes na RTP: uma programação notável

*Por vezes somos os primeiros a erguer a voz para lançar pedras, esquecendo-nos dos justos louvores, quando é caso disso. Não falo de mim, mas de nós todos, a quem a RTP tão mal serve com tanta frequência. Mas é da mais elementar evidência que há um terreno onde nos podemos gabar de ter uma programação excepcional: os filmes, o cinema na Televisão. Convém reconhecê-lo — com os sequentes e calorosos aplausos — agora que 1987 está no seu termo e esperar que 1988 nos traga, pelo menos, idêntico vigor, inteligência e sensibilidade.*

No actual mapa-tipo, há cinema na Televisão cinco vezes por semana, excluindo portanto destas considerações os dois blocos ocupados por telefilmes que, por todas as razões, não fazem parte desta história.

A sua programação tem procurado caracterizar os espaços, criando correntes de público diversificado para cada um deles, propondo ocupar praticamente todas as possíveis expectativas.

O menos marcado desses territórios é o do sábado à noite. Virado para o grande público, ali parecem caber todos os géneros e tipos de filmes, ali se têm ~~en~~saiado, contudo, algumas tentativas de ultrapassar a rígida moralidade espartana que era timbre da «casa». Ainda há poucos anos, a quem lembraria mostrar na RTP filmes tão «fortes» como **À Procura de um Homem** ou **O Inquilino,** um por razões bem diversas do outro mas ambos capazes de «chocar» as sensibilidades mais frágeis?...

Ao domingo à tarde, o objectivo é toda-a-família e aí temos visto, a par de «curiosidades» como a série das fitas de Sissi, em curso, não poucos filmes importantes, desde os musicais de Minnelli passando por **westerns,** fitas de capa-e-espada, filmes «históricos», quase sempre programados com um gosto de cinéfilo que não desdenha, evidentemente, o espectáculo.

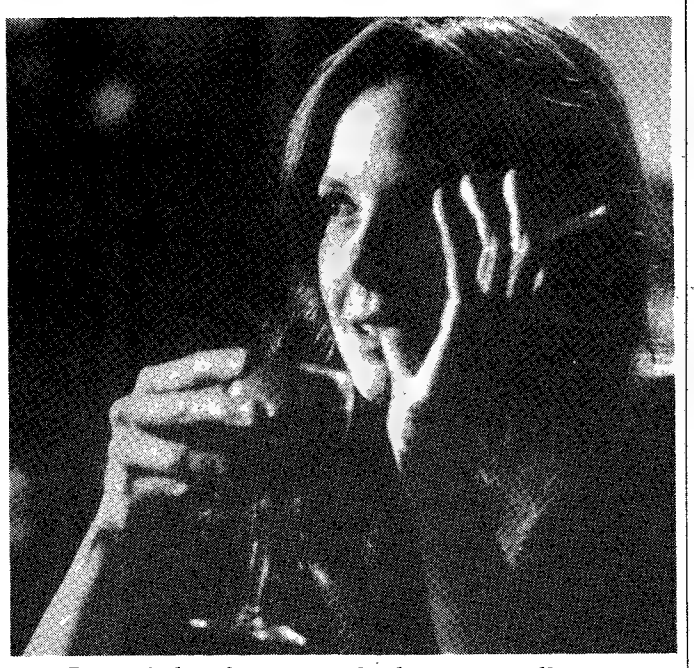
Domingo à noite é o terreno puro e duro dos grandes ciclos clássicos. Em 1987 tivemos, entre outros, ciclos dedicados a George Cukor, Ernst Lubitsch, Dovjenko... 1988 vai abrir com Sternberg mas está prometido que o ano será sobretudo dedicado ao cinema europeu.

Mas o espaço mais singular é o das terças-feiras, na RTP/2. Cinema europeu, em grande parte inédito em Portugal, é o critério geográfico, aliado a um sentido (ferozmente) minoritário. Autores como Strau, Godard, Van Ackeren, Tarkovski, Iosseliani, Schmid, têm estado presentes num trabalho de complementação da distribuição comercial deveras notável.

Por fim, as quartas-feiras, a zona dos grandes espectáculos. E a RTP tem feito um esforço quer na programação de filmes o mais recentes possível quer contratando alguns títulos sonantes, capazes de fazer da noite de quarta-feira um acontecimento televisivo (foi o caso de **O Padrinho,** de **E Tudo o Vento Levou** ou de, esta semana, **Os Salteadores da Arca Perdida**). Para Janeiro já se sabe que um filme tão marcante como **Era uma Vez no Oeste** de Sergio Leone está em agenda, ao lado de **Taps** e de **O Vale do Arco-Íris** de Coppola...

Os videómanos têm, na RTP, um fornecedor precioso. Só é de lamentar —, e se calhar, 1988, Ano Europeu do Cinema e da Televisão, é ocasião propícia para se organizar uma barragem de protestos — que a fome publicitária da RTC continue a mutilar o nosso prazer com iserções publicitárias de sopetão (em particular as que, muitas vezes, se seguem imediatamente aos genéricos de abertura). Parece que a fórmula não é do agrado da Direcção de Programas da RTP, por uma vez vale a pena dar-lhe um apoio incondicional neste campo: o serviço público exige o fim de uma prática que se coaduna com uma Televisão comercial mas que é inaceitável numa empresa com o estatuto e os objectivos da RTP.

**J.L.R.**



*A RTP tem vindo a furar, sem alardes, o espartilho puritano que a caracterizava: a programação de um filme como* «À Procura dum Homem», *com Diane Keaton, é um exemplo desse facto*

## AS ESTREIAS DA SEMANA

### O PODER DO SILÊNCIO

*Desde ontem no Ciy Cine.*
*Um drama a assinalar somente pela presença (e regresso) de Gregory Peck. que desde 1982 se encontrava afastado das telas de estreias cinematográficas.*
**A realizar:** *Mike Newell*
**Principais intérpretes:** *Gregory Peck, Jamie Lee Curtis e Dean Alexander.*

### TUBARÃO IV — A VINGANÇA

*A partir de hoje no Eden, Fonte Nova 2 e Roma.*
*A longevidade da fera, surgida originalmente no filme de Steven Spielberg, desafia todas as expectativas. É caso para dizer: há mar e mar, há ir e...voltar?*
**A realizar:** *Joseph Sargent*
**Principais intérpretes:** *Lorraine Gary, Lance Guest, Michael Caine e Karen Young.*

### FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

*Desde ontem no Amoreiras 4, Apolo 70, S. Jorge 2 e Fonte Nova 1.*
*Steven Spielberg, rival póstumo de Walt Disney? Pelo menos já se disse que «Fievel», um filme de animação produzido pelo realizador de «E.T.», está para o panteão dos desenhos animados como estiveram outrora «Dumbo» ou «A Branca de Neve e os Sete Anões». Ver para crer.*
**A realizar:** *Don Bluth*

### O SICILIANO

*Desde ontem no Alfa, 1 Amoreiras 1, Berna e Mundial 1.*
*Depois de «O Ano do Dragão», Cimino regressa com mais uma empolgante aventura inspirada numa novela de Mario Puzo, claro...*
**A realizar:** *Michael Cimino.*
**Principais intérpretes:** Christophe Lambert, Terence Stamp. Barbara Sukowa e Richard Bauer.

### O MICRO-HERÓI

*A partir de hoje, no Ávila, Castil, Império e Terminal.*
**A realizar:** *Joe Dante*
**Principais intérpretes:** *Dennis Quaid, Martin Short, e Meg Ryan.*

### O ÚLTIMO IMPERADOR

*A partir de hoje no Condes, Londres e S. Jorge 3.*
*- Saúde-se o regresso do realizador de «1900 e «La Luna», com um filme inteiramente rodado na China, e consagrado à vida de Puyi, um menino que foi chamado a dirigir um império, com três anos de idade, e forçado a abdicar três anos depois para dar lugar à República chinesa.*
**A realizar:** *Bernardo Bertolucci*
**Principais intérpretes:** *Peter O'Toole, John Lone e Joan Chen.*

### SARILHOS À DESFILADA

*A partir de hoje no Fonte Nova, 3, Hollywood 2 e Las Vegas 2.*
*Uma comédia para durar...pouco.*
**A realizar:** *Jim Kouf*
**Principais intérpretes:** *Tom Conti e Teri Garr.*

### OS MARADOS DO PARAÍSO

*Desde ontem no Xenon, Hollywood 1 e Las Vegas 1.*
*Outra comédia que segue as pisadas da fita anteriormente referida...*
**A realizar:** *Joe Roth*
**Principais intérpretes:** *Robert Carradine e Curtis Armstrong*

### O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II

*Desde ontem no Alfa 3, Amoreiras, 2, Mundial 2, Star e S. Jorge 1.*
**A realizar:** *Tony Scott*
**Principais intérpretes:** *Eddie Murphy, Judge Reinhold e John Ashton.*

### PRESENTE DE NATAL

*A partir de hoje no Quarteto.*
**A realizar:** *Pupi Avati*
**Principais intérpretes:** *Diego Abatantuono, Gianni Cavina, Carlo Delle Piane e Alessandro Haber.*

### ISHTAR

*Desde ontem no Quarteto, Nimas e 7.ª Arte.*
**A realizar:** *Elaine May.*
**Principais intérpretes:** *Dustin Hoffman, Warren Beatty e Isabelle Adjani.*

*Doris Day e James Stewart em "O Homem que Sabia Demais", o Hitchcock do mês*

# Novidades de Dezembro

*Em catadupas, em vagas cerradas de videocassetes, continuam a chegar filmes ao mercado videográfico. Muita parra e pouca uva. Mas, sejamos honestos, há algumas uvas que valem ouro.*

Esta semana começou a ser distribuído o lançamento Video Sif de Dezembro que é um pouco a materialização do estado das coisas neste final de 1987: filmes há muitos (dez títulos), mas as pérolas escasseiam (entre os dez títulos destaca-se «**Salvador**» de Oliver Stone, perfila-se, como filme interessante, «**Coronel Redl**» e o resto reparte-se entre telefilmes, italianadas de segunda ordem e um filme jugoslavo com elenco multinacional). Continua a não se perceber a política do grupo Lusomundo para o território do vídeo, onde parece ter como único objectivo a concorrência cerrada aos editores da «2.ª divisão», sem conseguir ombrear com os mais importantes catálogos. A estratégia de encharcar o mercado com filmes de fraca percutência o mais que pode conseguir é arrasar os pequenos, nunca beliscar os detentores dos grandes catálogos.

A Publivideo, depois de «**Platoon**» (na passada semana), lança agora o «pacote» CBS-Fox com «**Ran**» de Kurosawa a servir de locomotiva a um dos mais fortes (comercial e qualitativamente) conjuntos do mês: além de «**Ran**», «**Uma Louca História do Mundo-Parte I**» de Mel Brooks, «**Os Comandos da Morte**» de Franklin Schaffner, «**O Homem do Rio Nevado**» de George Miller e «**A Grande Decisão**» de Herbert Ross.

Dez filmes traz, ainda, a Edivideo no seu lançamento CIC do Natal, extremamente equilibrado. Desde um filme de sucesso garantido como «**Top Gun**» até um inédito como «**Explorers**» de Joe Dante, passando por «clássicos» da estirpe de «**O Homem que Sabia Demais**» de Hitchcok ou de «**Natal Branco**» de Michael Curtiz, não esquecendo os miúdos (mais uma colectânea do sempre delicioso Woody Woodpecker), os que gostam de acção («**Stick**» de Burt Reynolds), os apaniguados de fitas de cow-boys («**A Crista do Diabo**» de John Sturges) e de comédias («**Ladrão por Excelência**» de Don Siegel), há um pouco de tudo como deve ser objectivo de um catálogo líder.

Outras «uvas» soltas dos cachos merecem atenção por aqui e por ali: «**Duelo ao Sol**» de King Vidor (na Diger), «**A Floresta Esmeralda**» de Boorman (no catálogo Nelson — ex-Embassy — da Edivideo), «**Time Bandits**» e «**Highlander**» (na Imavideo)... Filmes não faltam.

# CATÁLOGO

## (UM) HOMEM E UMA MULHER

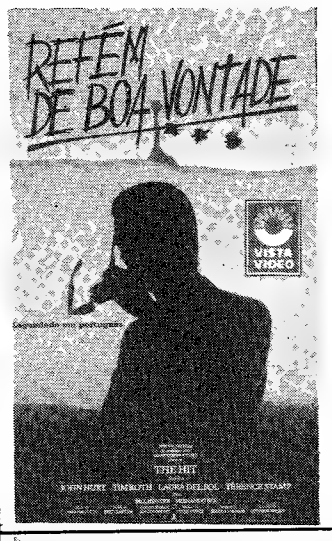
Embalado pelo chabadabada de Francis Lai, chega ao vídeo o filme que deu fama a Lelouch e muito muito dinheiro.

Mas, vinte anos depois, já só restam maneirismos e o filme afunda-se sem glória. O tempo é implacável para os «habilidosos»...

**Um Homme et une Femme. Realização: Claude Lelouch (França-1966). Interpretação. Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh. Cor/p. b.; Drama; 103 minutos; M/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.**

★

## REFÉM DE BOA VONTADE




Nunca distribuído em Portugal, **The Hit** é o filme de estreia de Stephen Frears, um dos novos cineastas britânicos que, nesta década, insuflaram novo fôlego ao cinema da velha Albion. História de cariz policiário, onde o essencial se decide numa análise de quatro personagens sob pressão, eis uma revelação para o público português graças ao mercado videográfico.

**The Hit. Realização: Stephen Frears (GB-1983). Interpretação: John Hurt, Tim Roth, Laura de Sol. Cor; Policial; 83 minutos; M/12 anos; ed. Vista Vídeo.**

★★★

## DUELO AO SOL

Uma obra-prima do «**western**», uma obra-prima da História do Cinema. Desde a abertura que percebemos que o excesso comanda este filme tórrido, pagão e fatal mas essa abertura é, ainda, curta para desenhar todo o enorme mapa de conflitos que Vidor vai percorrer com inigualável fulgor. Absolutamente genial.

**Duel in The Sun. Realização: King Vidor (EUA-1946). Interpretação: Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten. Cor; Western; 130 minutos; ed. Diger Vídeo.**

★★★★★

## (OS) HOMENS PREFEREM AS LOURAS

Uma comédia muical absolutamente feliz porque absolutamente fantasista e, portanto, amoral. Howard Hawks chega enfim aos clubes de vídeo, com uma fita que traz Marilyn e Jane Russell no topo do cartaz e é deliciosa.

Todos os cinéfilos estão de parabéns.

**Gentlemen Prefer Blondes. Realização: Howard Hawks (EUA-1953). Interpretação: Marilyn Monroe, Jane Russell, Charles Coburn. Cor; Comédia; 91 minutos; M/14 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.**

★★★★

## (A) MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

É um dos mais sublimes filmes jamais feitos, história de vertigens que são mais causadas pelo mistério incorrupto das mulheres que pelo medo das alturas. A obra-prima das obras-primas de Hitchcock, para ver, para rever, para «rêver», para guardar, para copiar, para possuir. Não é todos os dias que nos sai à mão a quinta-essência do génio.

**Vertigo. Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1958). Interpretação: James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes. Cor; Suspense; 128 minutos: M/14 anos; ed. Edivideo/CIC.**

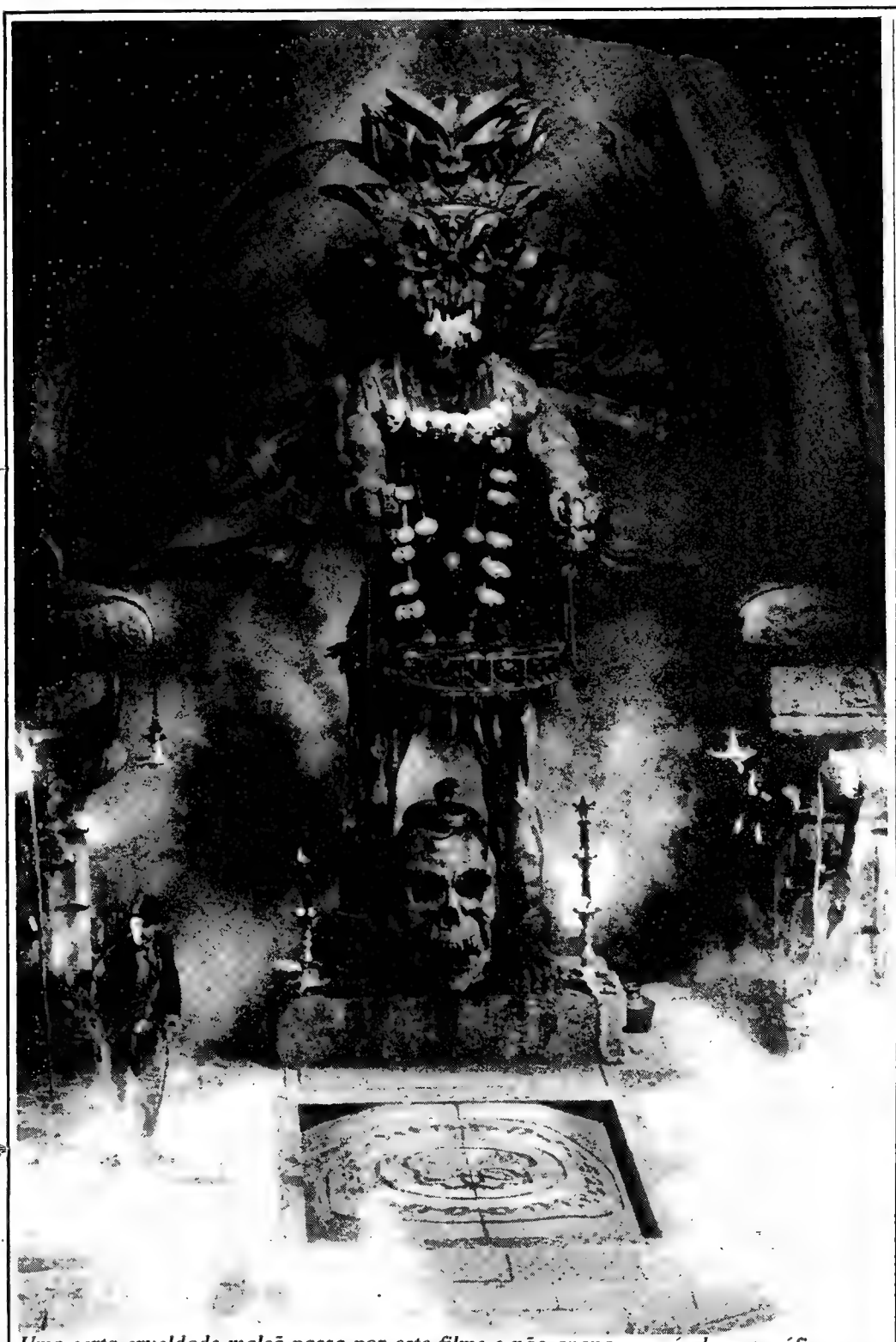
★★★★★

## JÚLIA

Uma história de amor entre duas mulheres que se estende a uma mais lata libertação, à luta antinazi. Uma realização sólida para um filme onde Vanessa Redgrave é uma espécie de sol que tudo ofusca, mesmo os excelentes Jane Fonda e Jason Robards. Um filme que, sem ser excepcional, é a expressão da grande carpintaria dramática de Zinnemann.

**Júlia. Realização: Fred Zinnemann (EUA-1977). Interpretação: Jane Fonda, Vanessa Redgrave, Jason Robards. Cor; Drama; 115 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.**

★★★–



*Uma certa crueldade malsã passa por este filme e não apenas ao nível cenográfico*

*Kate Capshaw e Ke Huy Quan numa cena do filme*

**FICHA:**

*Indiana Jones and the Temple of Doom. Realização: Steven Spielberg (EUA-1984). Interpretação: Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy Cluan. Cor; Aventuras; 118 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.*

★★★

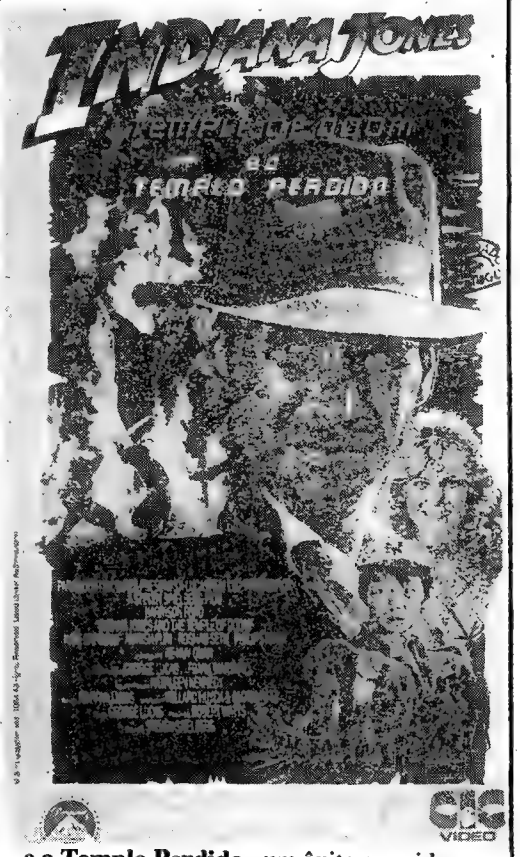
*Um filme em destaque*

# «Indiana Jones e o Templo Perdido»

## *de STEVEN SPIELBERG*

Na mesma semana em que vai ser possível ver, na RTP, «**Os Salteadores da Arca Perdida**«, não é uma boa sugestão fazer o pleno de Indiana Jones e levar para casa este segundo filme de aventuras do arqueólogo desenvolto saído da imaginação de George Lucas e do alfobre imenso da memória do cinema? Porque, quaisquer que sejam as acusações que se possam fazer ao «Spielberg Touch» (desde o infantilismo genérico até à crueldade mórbida que algumas cenas de «**Indiana Jones e o Templo Perdido**» revelam), a verdade é que raros são os que sabem engrenar um discurso tão trepidante como este, tão sem deixar o espectador retomar fôlego, tão imparável. Que, ainda por cima, Spielberg o faça com humor (e é o que ocorre na primeira meia hora desta fita, desde a saborosíssima abertura em «musical» até à chegada ao Templo — a partir daí o tom torna-se negro...), eis o que não é coisa a ignorar com sobranceria. É que, se mais não houvesse, esta fita revela uma mestria narrativa absolutamente ímpar que sabe esticar a corda até ao delírio incrível. Spielberg sabe que cinema e movimento podem ser sinónimos e pratica essa igualdade como mais ninguém.

Para mais, a cópia videográfica é magnífica e o filme «cabe» no televisor. Não são motivos que bastem para fazer de «**Indiana Jones e o Templo Perdido**« um êxito em videocassete?




CLUBE DE VIDEO
vídeo MM
deseja
Festas Felizes
aos SÓCIOS CLIENTES e AMIGOS
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO...
Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
SISTEMA INÉDITO • SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78-A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 4 11 66

# SÁBADO

## RTP 1

**09.00 - Juventude e Família**
**12.00 - A Água e a Vida**
*Estreia*
**12.30 - Estrada Larga**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - Especial National Geographic**
**14.10 - Parlamento**
**14.40 - Sobe e Desce**
**15.40 - Sessão da Tarde**

*«Uma Nova Vida», de Paul Wendkos (EUA—1985): Sobretudo nos anos 50, Paul Wendkos distinguiu-se no cinema americano pela capacidade de tirar partido de histórias mais ou menos vulgares e orçamentos reduzidos, muitas vezes recheando-as com ideias de «mise en scène» que evocavam um certo espírito da clássica «Série B». Este telefilme é um dos seus trabalhos mais recentes e conta com a participação de Margot Kidder (a Lois Lane de «Superman») no papel principal. Estamos perante a história de um casamento desfeito que é, ao mesmo tempo, uma crónica das relações quotidianas numa certa América da classe média. Através da odisseia da personagem central, Wendkos encena, afinal, um drama individual onde se vêm refletir os valores e os impasses de toda uma comunidade. Interpretação: Margot Kidder, James Farentino, David Ackroyd, Ari Meyers, Joyce Van Patten. Duração: 100 minutos.*

**16.45 - Um Toque de Classe**
**17.45 - Viva a Música**
**18.45 - Saber Saúde**
**19.15 - Sete Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**21.00 - Boletim Meteorológico**
**21.05 - Uma Canção para Si**
**21.20 - Duarte & Companhia**
**22.30 - Espectáculo**
*«Maria Callas»*
**23.30 - Cinema da Meia-Noite**

*«O Grupo do Colégio», de Sidney Lumet (EUA—1966): O cinema americano dos anos 60 foi palco de uma crise aguda dos seus modelos clássicos, mas também de uma multi-facetada experimentação de novas vias temáticas e narrativas. Uma parte especialmente significante deste segundo aspecto teve a ver com o trabalho dos realizadores provenientes da televisão que começaram a sua actividade no cinema no final da década de 50 ou no princípio da de 60. Sidney Lumet é um dos nomes mais importantes dessa geração. De «Doze Homens em Fúria» (1957), a sua primeira longa-metragem, a «A Colina Maldita» (1966, Lumet marca aquele período com uma série de títulos que surpreendem pelo arrojo da sua linguagem e, muitas vezes, pela abordagem de temas recobertos por alguns tabus. «The Group» foi um dos seus filmes mais populares da altura e representa, antes do mais, um desafio narrativo invulgar: retratar a evolução da vida de oito raparigas saídas do mesmo estabelecimento de ensino. Sem nunca priviligiar uma ou outra das suas personagens, Lumet interessa-se, antes do mais, pela possibilidade de retratar os ambientes e sensibilidades de uma época a partir do cruzamento de uma série de destinos individuais. Nesta perspectiva, o filme é, de uma só vez, um painel histórico e uma análise sociológica, bem ao gosto do trabalho de Lumet (recordem-se os títulos posteriores como «Network» ou «O Príncipe da Cidade», respectivamente de 1976 e 1979). Além do mais, «The Group» impõe-se também como revelação de uma nova geração de actores e actrizes, com especial evidência para Candice Bergen, que aqui teve o seu primeiro papel em cinema. Interpretação: Candice Bergen, Joan Hackett, Elizabeth Hartman, Shirley Knight, Joanna Pettet, Mary-Robin Reed, Jessica Walter, Kathleen Widdoes, James Broderick, Larry Hagman, Hal Holbrook. Duração: 152 minutos.*

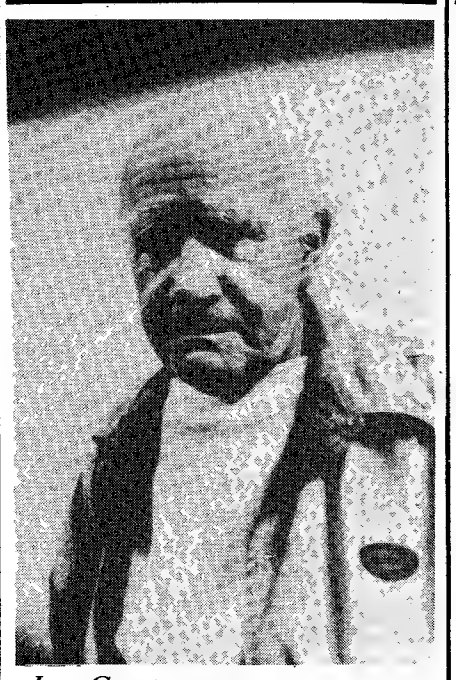
*«Alexandre o Grande»*

## RTP-2

**09.00 - Compacto Totally Live**
**13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»**
**16.00 - Troféu**
**20.05 - Som da Surpresa**
*Jazz*
**21.00 - Alexandre, o Grande**
*Estreia*
**22.00 - Concordo ou Talvez Não**

# DOMINGO

## RTP 1



*«Jean Genet»*

**09.00 - Juventude e Família**
**11.15 - Eucaristia Dominical**
**12.05 - 70 X 7**
**12.35 - TV Rural**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - O Som da Casa**
**13.55 - A Casa de Irene**
**14.20 - O Planeta Terra**
**15.10 - Primeira Matinée**

*«Sissi, a Jovem Imperatriz», de Ernest Marischka (Áustria—1956): Um dos índices da popularidade do espectáculo tem sido, em todas as épocas, a sua capacidade de responder aos gostos dominantes do público, por assim dizer consolidando-os e alimentando-os. «Sssi» é, nos anos 50, no cinema europeu, um dos sintomas claros dessas virtualidades. Assim, depois do sucesso de «Sissi» (1956) seguir-se-iam mais dois títulos narrando a evolução da personagem da jovem que ascende à condição de imperatriz. Este é o segundo da série e confirma as características gerais do anterior: uma intriga fortemente melodramática e um aproveitamento sistemático dos cenários e guarda-roupa como matérias essenciais à criação de um universo que se pretende sempre marcado pelo maravilhoso. Além do mais, «Sissi, a Jovem Imperatriz» serviu também de reforço dessa imagem de jovem frágil que marcaria toda a primeira fase da carreira de Romy Schneider. Interpretação: Romy Schneider, Karlheinz Bohm, Gustav Knuth, Magda Schneider. Duração: 107 mintutos.*

**17.00 - Clube Amigos Disney**
**20.00 - Jornal de Domingo**
**20.30 - Boletim Meteorológico**
**20.40 - Eu Show Nico**
**21.50 - Uma canção para Si**
**21.45 - Um Sonho para Durar**
**22.45 - Domingo Desportivo**

## RTP 2

**09.00 - Musica Box**
**10.00 - Troféu**
**12.30 - Juventude e Família**
**13.00 - Caminhos**
**13.30 - Novos Horizontes**
**13.50 - TV Mulher**
**14.15 - Music Box Especial**

**15.15 - Troféu**
**17.15 - A Evolução do Homem**
**18.05 - 5ª Dimensão**
**19.00 - Piano Bar**
**20.15 - Quem Sai aos Seus...**
**20.40 - Artes e Letras**
*Jean Jenet*
**21.35 - Cine-Clube**

*«A Multidão», de King Vidor (EUA—1928): Cineasta social por excelência, Vidor distinguiu-se pelo minicioso realismo de alguns dos seus filmes e também pelo especial empenho em abordar as condições de existência de personagens sem qualquer auréola de heroísmo. Dois títulos fundamentais refletem essas preocupações: «A Grande Parada» (1925) e este «A Multidão». O que interessa Vidor, é, antes do mais, o contraste que a própria entidade filmada — a multidão — favorece: entre a amálgama de rostos sem identidade, virtualmente idênticos entre si, oculta-se, afinal, um universo multifacetado, com tantos segredos para revelar os seus anónimos protagonistas. A história de John (James Murray) e Mary (Eleanor Boardman) que o filme nos conta não é, por isso, apenas um símbolo parcial da globalidade em que estão inseridos. Por um complexo jogo de contrários — individual/colectivo, privado/público, realismo/irrealismo — o que Vidor pretende revelar e, num certo sentido, enaltecer, é a fascinante irredutibilidade da história de cada um no interior de um contexto que parece poder anular a sua diferença. E há uma peculiar musicalidade em tudo isto — porque Vidor é também um cineasta dos ritmos e dos espaços, das acelerações e paragens narrativas. O cineasta ia ao ponto de considerar que era preciso que o filme «se orquestrasse a si próprio», produzindo, através das variações da sua intriga, uma música muito específica. Esta opção levou-o mesmo a contratar chefes de orquestra como assistentes de realização, de modo a combinar os planos do filme segundo tempos pré-estabelecidos. Encenação eminentemente física, como se pode verificar, ela impõe-se também como uma sábia arqueologia dos movimentos da alma. Interpretação: James Murray, Eleanor Boardman, Bert Roach, Estelle Clark. Duração: 98 minutos.*

# SEGUNDA

## RTP 1

*«O Mundo da natureza»*

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.15 - Tudo ou Nada**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.30 - A Caixinha Encantada**

*Estreia: Do livro de John Masefield, «The Box of Delights», já foi dito que poucos mais devem existir tão encantadores como ele que, em cada página, leva os leitores a voar, nas asas da imaginação, para as distantes e mágicas terras onde pupulam feiticeiras e estranhos animais. Agora, essa história dos estranhos acontecimentos de umas férias de Natal, que se tornou já um clássico da literatura, é também uma produção televisiva diferente e verdadeiramente brilhante, que convida a partilhar um mundo de mistérios e mitos e a participar numa eterna batalha entre o bem e o mal.*

**14.30 - O Mundo da natureza**
*Estreia*
**15.25 - Odisseia**
**17.00 - Max, o Computador**
**17.35 - Sumário**
**17.40 - Brinca Brincando**
**18.20 - Iratan Iracema**
*Estreia*
**18.55 - O Império de Carson**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - Boletim Meteorológico**
**20.15 - Roque Santeiro**
**21.15 - Uma Canção para Si**
**21.25 - Saber a Valer**
**22.30 - A Clínica da Floresta Negra**
**23.35 - 24 Horas**
**00.05 - Remate**

## RTP-2

**13.15 - Totally Live**
**14.10 - Agora Escolha!**
**15.40 - Concurso Internacional Fritz Kreisler**
**16.35 - Trinta Minutos Com...**
**17.10 - Os Imigrantes**
**18.00 - Ponto por Ponto**
**19.00 - Formula One**
**19.55 - Hitchcock Apresenta**

*Uma solteirona com cerca de 50 anos, e que vivera demasiado tempo sem companhia, está a falar sózinha enquanto prepara o jantar. De repente, vâ aparecer um gato preto na janela e decide ficar com ele. Seis meses mais tarde, quando a mulher se senta numa cadeira a pensar em Stanley (nome com que baptizara o gato) e encontra a sua coleira, lembra-se dos graves incidentes ocorridos desde o aparecimento do gato preto.*

**20.20 - O Sol aos Quadradinhos**
**20.50 - Montra de Livros**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.35 - Bolsa & Negócios**
**22.00 - O Mistério da Natividade**

*Em 1490, no dia do corpo de Cristo, um grupo de artífices organizados pela sua corporação representaram a história da biblía através das ruas da cidade de York, desde a alvorada até ao fim do dia. Cerca de cinco séculos mais tarde estes «mistérios» são recriados para o canal IV da televisão inglesa depois de oito anos de trabalho de uma equipa altamente qualificada. O estilo ingénuo da representação foi mantido e a peça foi representada ao vivo, de forma a conservar-se fiel à versão original. O resultado foi «o mais emocionante, solene e divertido acontecimento dramático de LOndres nos últimos anos», segundo as palavras do crítico do «Observer».*

# TERÇA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Caixinha Encantada
14.30 - Natal dos Hospitais
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Portugal Sem Fim
*«Judeus III»*
22.20 - Acção em Miami
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

*Steven Spielberg, realizador de «Os Salteadores da Arca Perdida»*

## RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

*«A Luz do Norte», de John Hanson e Rob Nilsson (EUA—1978): De «As Vinhas da Ira» (1940) de John Ford a «Um Lugar no Coração» (1984), de Robert Benton, é longa a tradição que no cinema americano, se tem interessado pela abordagem das lutas políticas e sindicais e, em particular, pelo direito à terra. Proveniente da área do chamado cinema independente, este filme tem, por direito próprio, um lugar nessa tradição, de tal modo consegue, com um misto de objectividade e emoção, abordar um episódio pouco conhecido da história dos agricultores do Dakota do Norte. Os realizadores John Hanson e Rob Nilsson adaptaram, para isso, uma estratégia mista: por um lado, um rigor quase documental na reconstituição da época (para o que contribui decisivamente a notável fotografia a preto e branco de Judy Irola); por outro lado, uma construção narrativa marcada por uma grande didactismo, revelando com exemplar rigor as linhas contraditórias de uma situação social e política muito particular. A combinação de actores profissionais (Robert Behling, Susan Lynch e Joe Spano) com intérpretes amadores naturais do Dekota do Norte é outro aspecto fundamental do trabalho de Hanson e Nilsson que, de alguma maneira, prolonga a estratégia resumida. Por isso tudo, o político é sentido, aqui, não como algo que, do exterior, vem influenciar a vida das populações, mas sim como um factor quotidiano, permanentemente imbricado com os dados mais banais do vivido. Feito numa altura em que o «cinema histórico» não estava (como não está hoje) na moda, «Northern Lights» permanece como um momento de eleição no cinema americano da década de 70. Nele, dimensão poética e discurso político não se anulam — antes se completam numa dinâmica visual e sonora que é também um método de encenação das relações do homem com a natureza. Interpretação: Robert Behling, Susan Lych, Joe Spano, Ray Ness. Duração: 90 minutos.*

# QUARTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Caixinha Ancantada
14.30 - O Mundo da natureza
15.25 - Odisseia
17.00 - Max, o Computador
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Iratan Iracema
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada

*«Go Go Amigo» — curta-metragem de desenhos animados com o Speedy Gonzalez; «Os Salteadores da Arca Perdida», de Steven Pielberg (EUA—1981): Com «Tubarão» (1975) e «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» (1977), Steven Spielberg assinara já alguns títulos que consumaram um reencontro do cinema americano com as regras do grande espectáculo. Neste sentido, «Os Salteadores da Arca Perdida» é o prolongamento lógico de uma carreiraque tem sido essencialmente marcada pela aposta na recuperação da dimensão lendária e eminentemente popular do fenómeno cinematográfico. Mas Spielberg é também um cineasta moderno, conhecedor (e praticante) das virtualidades das mais recentes conquistas das técnicas de efeitos especiais. Daí que «Os Salteadores da Arca Perdida» possa ser definido como o resultado de uma confluência dinâmica: de um lado, a sofisticação de uma indústria capaz de enfrentar os mais extremos desafios tecnológicos; do outro, um gosto de cinema que se quer fiel ao espírito de «Série B» e dos «serials» dos anos 30 e 40. O herói do filme, Indiana Jones (a que Harrison Ford empresta uma inconfundível vibração), é um misto do aventureiro clássico, romântico e generoso, e do explorador calculista, consciente dos seus recursos mas também dos seus limites. Daí que, como a aventura exige, os momentos de pura acção alternem com os acidentes sentimentais ou as sequências de «suspense». Com Indiana Jones e «Os Salteadores da Arca Perdida» (três anos mais tarde, surgiria uma sequela, «Indiana Jines e o Templo Perdido»), Spielberg ofereceu ao público de todo o mundo razões de sobra para acreditar que o espectáculo, como exige a tradição, vai continuar. Interpretação: Harrison Ford, Karen Allen, Paul Freeman, Denholm Elliott. Duração: 115 minutos.*

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

## RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Amy e o Anjo
22.55 - Leis do Amor

# QUINTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Brinca Brincando
15.25 - Odisseia
17.00 - Max, o Computador
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Iratan Iracema
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Mensagem de S. Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro
20.20 - A Menina das Flores

*Um conto de fadas de Christian Andersen, adaptado para atelevisão. Quando os homens adormecem, a fantasia acorda e a magia acontece. Na janela da pequena Ida as flores acordam e vão para o baile.*

21.05 - Uma Canção para Si
21.10 - A Noite das Cem Estrelas
22.05 - Vem aí o Pai Natal
22.55 - Canções de natal por José Carreras

*Programa filmado em 1985 na romântica região de Salzburg, na Suiça. José carreras delicia-nos durante cerca de 30 minutos com maravilhosos momentos musicais. Intercaladamente vai-nos explicando algumas das mais antigas tradições que ainda hoje são praticadas por famílias dessa região. Oberndorf é a aldeia onde foi composta e tocada pela primeira vez uma das canções mais queridas de Natal: «Noite Sagrada». Nesta performnace rural Carreras canta: «White Christmas», «Misericordiae», «Mille Cherubini» e «Abe Verum», entre outras.*

23.30 - Missa do Galo

*«As Teias da Lei»*

## RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória

*O coronel Raynor Sarnac vê-se obrigado a partilher com a família uma importante decisão sobre a sua carreira. Tem que optar entre um lugar de chefia numa base aérea da Califórnia ou uma posição de destque, e muito lucrativa, na indústria privada... E Raynor está também preocupado com os efeitos que a sua decisão possa vir a ter nos filhos.*

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei

*Na reunião semanal de advogados, Becker relata o caso de Foster, Troutman, que é acusado de poligamia por ter casado com onze mulheres. Por seu lado, Grace Van Owen depara com um caso em que o réu mata a tiro a amante e, para se defender diz que ela tinha Sida e ele tentara apenas acabar com o sofrimento. Entretanto, num hospital aparece uma criança morta que parece corresponder à descrição do filho de Abby, que fora raptado pelo pai.*

# SEXTA

## RTP 1

09.00 - Às Dez
10.40 - Missa
*(Macau)*
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - She Ra
14.20 - Pessi e Illusia
15.40 - Odisseia
17.05 - Os Amigos de Gaspar
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Iratan Iracema
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Conto de Natal (Porto)
20.35 - Uma Canção para Si
20.40 - De um Natal ao Outro
21.35 - O Programa das Festas
22.05 - A Noite das Cem Estrelas
*(II Parte)*
23.10 - Pela Noite Dentro

*«O Leito Conjugal», de Martin Launt (Canadá—1986): Proveniente do Canadá, este telefilme procura, antes do mais, refletir uma situação de crise de valores numa família contemporânea. Aparentemente o bem estar material parece poder proporcionar tudo o que cada um deseja, mas o certo é que se vislumbra a hipótese de ruptura irreversível. No centro da crise está Anne, uma mulher confrontada com uma gravidez que não desejou e também com a saída de casa do marido. Como resistir? Como ultrapassar a situação? Com a acção concentrada no período de Natal, «The Marriage Bed» propõe, afinal, uma reavaliação de valores e modos de vida a partir da experiência directa e íntima das suas personagens. A começar por Anne: ela acredita que, se o seu futuro a alguém pertence, é a ela própria. Interpretação: Linda Griffiths, Layne Coleman, R. H. Thompson, Jan Rubes, Vivian Reiss. Duração: 98 minutos.*

*«De Um Natal ao Outro»*

## RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é um Palco
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Leontyne Price Canta Natal
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.30 - Toscanini
*9ª Sinfonia de Beethoven*
22.30 - Mancha na Paisagem

# Agenda do essencial

Estreia da semana tem dê erre: o IBIS — Teatro Universitário apresenta o seu novo espectáculo no Teatro da Cantina Velha, adaptação de romance de Boris Vian **A Espuma dos Dias,** encenação de Paulo Filipe. Outra estreia, o espectáculo **Para Além do Horizonte,** apresentado pelo grupo Mandrágora-Pesquisar(te) na Caixa Económica Operária, desconhecemos pormenores.

Em cena: **O Balcão,** de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo TEC (Teatro Mirita Casimiro/Estoril); **Grande Paz,** de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **A Dama de Maxim's, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); Lendas de Amor e Morte,** de Yukio Mishima, pelo Teatro Ibérico; **À Procura do Presente** texto e encenação de Adolfo Gutkin, no IFICT; **Relatório para uma Academia,** de Kafka, encenação de Durval Lucena, pelo grupo Metrópolis (Forum-Picoas); **Cidade-Rei,** pelo Teatro Espaço, encenação de Águeda Sena (ESBAL); **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez, no Teatro Villaret; **Metro-Cabaret,** texto e encenação de Fernando Gomes, no teatro do Século; **Guerras de Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Nacional (S. Garrett). No Porto: Édipo-rei, de Sófocles, encenação de Moura Pinheiro (TEAR); em Évora: **Solness, o Construtor,** de Ibsen, encenação de Luís Varela, pelo CCE (T. Garcia de Resende); em Portalegre: **O Desconcerto,** de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Augusto Tello pelo Teatro de Portalegre (Convento de St.ª Clara); em Braga: **Fantasio,** de Alfre Musseta, encenação de Rui Madeira pela Cena/Companhia de Teatro de Braga (Teatro-Circo); Setúbal: **O Médico à Força,** de Molière, encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles pelo TAS (Teatro de Bolso).

Para as crianças de todas as idades: **Viagem** (Bando/Comuna); O **Avestruz Mecânico** (TIL); **À Moda da Minha Avó** (Os Papa Léguas/Carnide).

Exposições: **Pintura de José Viana,** na Galeria de Arte Fonte Nova (Estrada de Benfica, 503).

**A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro (1921/1974)** — Museu Nacional de Teatro (Estrada do Lumiar, 10).

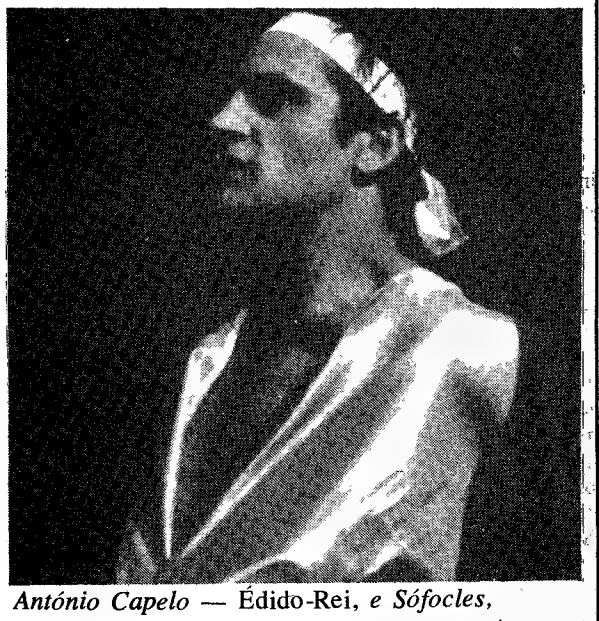
**Marionetas** — Museu da Marioneta (L.º Rodrigues de Freitas, 13).

**Ibsen** — Teatro Garcia de Resende (Évora).

Televisão: **O Mundo é Um Palco** (Ibsen) — RTP/2 — Hoje, às 15.40.

**Jean Genet** — RTP/2 — domingo, às 20.20.

**Os Mistérios da Natividade** — RTP/2 — 22.05.



*António Capelo* — Édido-Rei, *e Sófocles, espectáculo do TEAR*

**FORUM-PICOAS**
**AVª Fontes Pereira de Melo**
**Tel. 541037**
(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

**Relatório para uma Academia**, de Kafka, pelo grupo Metrópolis. Enc.: Durval Lucena. Int.: João d'Ávila.

**Uma interpretação insuficiente de texto Kafka.**

**JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE**
**Largo das Pimenteiras, 6/A, r/c**

**À Moda da Minha Avó,** pelo **Teatro Os Papa-Léguas.**

## TEATRO ABERTO

**Praça de Espanha**
**Tel. 770969**
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

**A Dama do Maxim's,** de George Feydeau, pelo **Novo Grupo** Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas, Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhae, Fernando Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Hastela.

**Bem representado, bem divertido.**

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**
**Rua Tenente Raul Cascais, 1-A**
**Tel. 661515**
(De terça a quinta, às 20.30; sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00).

**Grande Paz,** de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc./Cen.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallestein, Laurindo Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

**O Grande Teatro do Mundo**
**TEATRO DA CANTINA VELHA**
Cidade Universitária
(Até 20 de Dezembro, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30.)

**A Espuma dos Dias,** de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adapt./Enc.: Paulo Filipe. Int.: Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvio Brito.

**TEATRO DA CISTERNA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES**
**Lg.º da Academia Nacional de Belas Artes (ao Chiado)**
(De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00).

**Cidade-Rei,** pelo **Teatro Espaço.** Enc./Cor.: Águeda Sena. Int.: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Vamente.

**Entre o teatro e a dança: um espectáculo que é obrigatório ver.**

## TEATRO IBÉRICO

**Rua de Xabregas, 54**
**Tel. 38 25 31**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

**Lendas de Amor e Morte,** de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

**Um bom trabalho de Adelaide João.**

**TEATRO DO IFICT**
**Rua de Santiago, 19**
**Tel. 86 55 03**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00, até 20/12.)

**À Procura do Presente.** Texto/Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Ruy Furtado, Glicínia Quartin, JoséLopes, Diogo Dória, João Lagarto, Ávila Costa.

**O presente disse não.**

## TEATRO INFANTIL DE LISBOA

**Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário)**
**Tel. 63 99 74**
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

**O Avestruz Mecânico,** de Carlos M. Rodrigues. Enc.: Bento Martins.

**Um espectáculo de que as crianças gostam.**

## MARIA MATOS

**Avª Frei Miguel Contreiras**
**Tel. 89 70 17**
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

**Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela **Cª do Teatro Maria Vitória.** Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Mariana Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

**TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO**
**Avª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)**
**Tel. 26 70 320**
**Monte Estoril**
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**O Balcão,** de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

**Um texto genial, um grande espectáculo.**

## NACIONAL D. MARIA II

**Rossio**
**Tel. 37 22 46**
**Sala Garrett**
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

**Guerras de Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.

**Em cena até 27 deste mês.**

## TEATRO DO SÉCULO

**Rua do Século, 41**
**Tel. 32 47 04**
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

**Metro-Cabaret.** Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.

## VILLARET

**Avª Fontes Pereira de Melo, 31-A**
**Tel. 53 85 86**
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

**Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

**BRAGA**
**TEATRO-CIRCO**
(De terça a domingo, às 21.45.)

**Fantasio,** de Alfred Musset, pela Cena/Companhia de Teatro de Braga. Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorf, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, etc.

**ÉVORA**
**TEATRO GARCIA DE RESENDE**
(Todos os dias, às 21.30.)

**Solness, o Construtor,** de Ibsen, pelo **Centro Cultural de Évora.** Trad./Dram.: Christine Zubach. Enc.: Luís Varela. Cen./Fig.: Vasco Fernando. Int.: Álvaro Corte-Real, Augusto Leal, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Caldeira, Maria João Toscano e Rosário Gonzaga.

**Um dos grandes textos de Isben pela primeira vez em Portugal num espectáculo cuidado do C.C.E.**

**PORTALEGRE**
**Convento de Santa Clara**
Rua de Elvas
(Todas as noites, às 21.30.)

**O Desconcerto,** de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre. Enc.: Augusto Tello. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Victor Pires.

**Um belo texto num espectáculo inteligente. E uma revelação: Cristina Paiva.**

**PORTO**
**TEATRO**
**Rua do Heroísmo, 86**
**Tel. 57 32 65**
(Sexta e sábado, às 21.45; dom., às 17.00.)

**Édipo-Rei,** de Sófocles, pelo **TEAR.** Enc./Cen.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Clara Nogueira, Jorge Mota, Jorge Pinto, Jorge Paupério, Luís Correia, etc.

**SETÚBAL**
**TEATRO DE BOLSO**
**Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9**
**Tel. 29 130**
(Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30.)

**O Médico à Força,** de Molière, pelo **TAS.** Enc.: Carlos César/Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, João Victor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

*Acto*

# Chove na América Latina

A extrema-direita continua impunemente a matar e a ameaçar com a morte, na América Latina. Como no filme «Chove em Santiago», relato do golpe de Estado que assassinou a esperança no Chile, neste país, pinochetiano o povo e com ele os artistas, continua a ser vítima da mais sangrenta das tiranias.

Segundo os jornais, o actor norte-americano Christophe Reevs (popularizado pela figura de Super-Homem) deslocou-se ao Chile para apoiar os actores chilenos, em nome dos actores norte-americanos. A atitude de solidariedade dos artistas dos Estados Unidos deveu-se às ameaças que têm sido feitas pela extrema-direita chilena prometendo a morte aos que não abandonarem o país.

No n.º de «El Publico», que nos acaba de chegar, faz-se eco de uma mensagem do célebre grupo Teatro de la Candelária, da Colômbia, que lança um apelo à comunidade internacional.

**Em nome dos nossos companheiros de trabalho na arte daqueles que diariamente criam imagens de esperança e justiça na nossa pátria pedimos a solidariedade de todos os estratos conscientes da sociedade, políticos, intelectuais, trabalhadores e artistas contra esta monstruosa ameaça que diariamente procura impedir o nosso trabalho. Sabemos que se a acção que as vozes de todos se unirem neste momento crítico que vivemos, conseguiremos deter e desmascarar os que ameaçam as nossas vidas e, o que é mais importante, a nossa arte. Pedimos a solidariedade do nosso público, que sempre nos tem acompanhado e das organizações de artistas e intelectuais de outros países que conheçam o labor a favor da arte e da cultura que o nosso grupo Teatro de La Candelária conseguiu cimentar ao longo de vinte anos de trabalho.**

De acordo com a notícia de «EL Publico», «três actores foram assassinados... (crimes) impunemente perpetrados por assassino a soldo, numa operação de inequívoco sinal ultradireitista. Foram estes os artistas de teatro da Colômbia assassinados: **Harold Almonacid, em Cali; Chucho Peña, em Vega e Félix Sáez Bedoya, em Ciénaga de Oro;** outros foram vítimas de raptos, torturas e mutilações. A Corporação Colombiana de Teatro, ainda segundo a revista de Madrid, ergueu corajosamente a sua voz e lançou uma angustiada chamada de solidariedade aos meios internacionais. A sua presidente, actriz do Teatro de la Candelária, bem como o director deste grupo, Santiago Garcia, além de outros actores do colectivo, foram igualmente ameaçados».

Pela nossa parte, nada mais podemos fazer do que protestar contra os crimes que continuam a cometer-se, a manifestar a nossa solidariedade para com os artistas de teatro e para com o povo da América Latina.

**Carlos Porto**

## A pergunta da semana

*Aos subsídios disse nada?*

# MARGENS

Copi (de seu nome, Raul Damonte) era um daqueles argentinos que nos anos 60 ocuparam Paris e ajudaram a fazer da cidade-luz a cidade-sombras.

Escritor, dramaturgo, também actor, desenhador, cartonista, tinha 48 anos (era um jovem!) e morreu a 14-12-1987, de Sida, diz o «Lébé». O seu teatro, que se pode chamar surrealista se se entender que o surrealismo é capa que cobre tudo o que parece um desvio das normas, era alguma coisa conhecido em Portugal. Em 1977, Victor Garcia, já em pleno declínio que o levou à morte (outro argentino!), dirigiu no Frou-Frou para o empresário Sérgio de Azevedo, a peça **As Quatro Gémeas,** com Eunice Muñoz («DL«/6-1-78). Tínhamos visto este texto num Festival de Outono em Paris, com encenação de Jorge Lavelli (felizmente vivo, estoutro argentino!), isto em 1973 («DL«/24-11-73).

Em 1985, Filipe La Féria apresentou na Casa da Comédia um dos seus espectáculos mais polémicos cujo texto tinha por base a peça de Copi **Eva Perón,** texto que seria publicado pela «E Etc» («DL»/8-2-85); finalmente, em 1987, Fernanda Lapa dirigiu no Porto o grupo Os Comediantes na peça **A Noite da Senhora Luciana,** espectáculo que foi convidado a deslocar-se ao Festival de Cádis («DL«/6-6-87).

Além destas, Copi escreveu outras obras para o teatro, nomeadamente «O Dia de uma Sonhadora», «O Homossexual ou a dificuldade de se exprimir», «A Pirâmide», «Loretta Strong».

## *ACERT em França*

ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela), a que nos referimos aqui a propósito da criação naquela vila do último espectáculo do Bando com o texto de Hélio Correia, **Montedemo,** está na semana de 16 a 31 de Dezembro em França (Pau/Aquitaine). Nesta Semana da Cultura Portuguesa, promovida por várias organizações culturais francesas, estarão presentes várias manifestações que incluem Gastronomia, Artes Plásticas, Artesanato, Música Popular e Poesia. No que se refere ao teatro, a ACERT leva a França o seu espectáculo **Cor de Burro Quando Foge,** do grupo Trigo Limpo.

## *Marionetas em acção*

O Museu da Marioneta, organizado pelas Marionetas de S. Lourenço (Largo Rodrigues de Freitas, 13), além da sua vocação museológica, propõe-se apresentar espectáculos da sua especialidade. Para isso está a exibir a ópera **D. Quixote,** de António José da Silva, nos seguintes horários: sextas/sábados — 21.30, domingos — 18 horas. Participação: Fernando Serafim e Álvaro Malta (cantores), Carlos Seixa, Artur Moreira e Carlos Passo (músicos). Música: José Alberto Gil. Marionetas/Encenação: Helena Vaz.

# ESTANTE

**Théâtre en Europe** — n.º 15 — Edições Beba — Paris — Outubro/Dezembro 1987. Direcção — Giorgio Strehler.

Na capa do último n.º da revista TE: uma imagem do espectáculo de Bob Wilson, **Quartett,** sobre o texto de Heiner Muller, e quatro nomes: Ronconi, Ibsen, Wilson e Le Katona. Em termos de espaço a figura principal é a do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, sobre o qual escrevem ou dão entrevistas: Ronconi, Peter Zadek e Michel Vinaver, François Regnault, Maurice Gravier, Terje Sinding, Jean Lacornerie, Alain Françon, Alan Stranchen, Michael Coveney, Rolf Michaelis.

Ao dossier Ibsen, segue-se o dossier Bob Wilson, textos sobre os últimos espectáculos do criador norte-americano por Andrzej Wirth e uma entrevista com o encenador e o dossier sobre a companhia húngara Teatro Jozsef Katona que estará esta temporada em Paris. Por fim, o habitual cartaz da Europa, com colaboração de 14 países.

Parece-nos especialmente importante neste n.º do TE o dossier sobre Ibsen na medida em que chama a atenção para um autor em Portugal tão mal conhecido. Para Ronconi, **a obra de Ibsen deveria ser considerada como o solilóquio obsessivo de alguém que não teria nunca conseguido abandonar de facto as suas ideias fixas e que sempre se teria confrontado com possibilidades diferentes que se tornariam, por sua vez, outras ideias fixas.** Para Zadek: Agarrar uma personagem e furar no seu passado de modo a fazer emergir gradualmente as coisas enterradas, eis o que faz Ibsen, e é isso que cria uma intensa fascinação. De facto, ele escreveu romances policiais — da alma, do espírito.

É curioso que, por coincidência, no cartaz referente a Portugal deste n.º do TE, que tanta atenção presta a Ibsen, tenha surgido a notícia do espectáculo do Centro Cultural de Évora actualmente em cena, com a peça de Ibsen **Solness, o Construtor,** só agora estreada em Portugal.

Em matéria de coincidências uma outra no cartaz referente à RFA, cidade de Mannheim. Aí se anuncia a estreia das duas primeiras partes da **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, que como se sabe a Cornucópia já estreou na íntegra, tal como se anuncia no mesmo n.º do TE. Aliás, é fácil calcular que a obra de Bond ainda não foi apresentada em nenhum outro país da Europa, além da Inglaterra, naturalmente, e de Portugal.

Nalgumas coisas somos os primeiros. Quem vê **isso?**

# TELEGRAMA DO TEAR

*O TEAR comunica-nos ter enviado um telegrama a «Suas Excelências o Senhor Primeiro-Ministro e à Senhora Secretária de Estado da Cultura» do seguinte teor:*

*«DADO INCUMPRIMENTO PRAZOS ATRIBUIÇÃOUBSÍDIOS ANUAIS TEATRO PROFISSIONAL LEMBRAMOS VEXA. NECESSIDADE URGENTE DECISÕES SEC PARA PLANIFICAÇÃO E TRABALHO STOP PORTUGAL NÃO PODE PARAR»*

**Direcção Artística TEAR**

## TABELA

● Uma vitória para o teatro (acontece): por unanimidade, a Câmara Municipal de Setúbal decidiu adquirir o Teatro Luísa Todi para o que contará com o apoio da SEC e da Gulbenkian. É assim recuperado para o teatro a única sala de espectáculos digna desse nome da região de Setúbal.

● Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Maria José, Maria José Pascoal, Sara Lima, e dois elementos novos do grupo, Luís Lucas e João Romão, este o elenco que está a preparar no Teatro da Graça o novo espectáculo do Teatro Hoje: **Bruscamente no Verão Passado,** de Tennessee Williams, com encenação de Carlos Fernando e cenografia de Dalton Salem Asseff.

● O grupo Máscara representou o teatro português nas Segundas Semanas Internacionais de Teatro para Crianças, que decorreram em Madrid. O grupo português apresentou o espectáculo intitulado **Três Jogos Três.**

● Última estreia em Junho do Teatro Aberto com um inédito de Fernando Dacosta intitulado **A Nave dos esquecidos.** De sublinhar o interesse manifestado pelo novo grupo, dirigido por João Lourenço, para com os autores portugueses. Raro e nunca visto, diria o outro.

## ANTENA 1

**[95.7 e 99.4 Mhz]**

**NEM MAIS, NEM MENOS – Aos sábados, das 13.15 às 19; programa da Direcção de Informação.**

Entrevista a personalidades políticas em destaque, recorrendo à prata da casa e a especilaistas na área em que se «move» o entrevistado.

**TEMPO DE TEATRO – Aos sábados, das 23.30 às 24; Realização de Fernando Curado Ribeiro.**

O teatro radiofónico em novo horário, que não estou certo o favoreça – o domingo à noite é mais radiofónico, até por uma certa debilidade televisiva neste espaço.

**IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; Realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.**

Programa com pés e cabeça, coisa que vai rareando na nossa Rádio, abordando semanalmente temas de interesse e recorrendo a colaborações permanentes várias, de que salientamos mais uma vez Salvato Teles de Menezes, crítico e belo conversador de cinema.

## RÁDIO COMERCIAL – FM ESTÉREO

**[97.4 Mhz]**

**ESPÍRITO LATINO – Aos domingos, das 11 às 13; Realização de José Nuno Martins.**

Magnífico «talk-show», como lhe chamou o convidado da última semana, Carlos Pinto Coelho.

Aliás, para além de Zé Nuno Martins, só Carlos Cruz aparece como capaz de criar grandes espaços de conversa e entrevista na nossa Rádio.

**DOORS – REI LAGARTO E OUTRAS HISTÓRIAS...– Aos domingos, das 18 às 19; programa de Ana Cristina e António Sérgio.**

Os Doors revisitados através de documentos, sonoros e outros, da época de depoimentos recolhidos nos Estados Unidos por quem os conheceu, ou cá, por quem os ouviu e venerou.

**CÍRCULO EM FM – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de José Laféria.**

As novidades literárias e musicais do Círculo de Leitores, com uma tónica no romance ou livro a descobrir. Publicidade eficaz, sem ser desonesta ou mentecapta.

## RÁDIO COMERCIAL – ONDA MÉDIA

**[736 e 1035 Khz]**

**MÉDIA ALTA – De 2.ª a 6.ª, das 17 às 20; Realização de Ana Maria Lucas e Jaime Lopes.**

Um dos homens de confiança de João Rocha sai da equipa de Desporto e investe na Onda Média, trabalhando no duro, procurando a informação e o esclarecimento. Se a Direcção do Departamento de Futebol do Sporting não o voltar a tentar, talvez venhamos a ter um bom profissional da nossa OM.

# INCOMPETÊNCIA...

*Na Rádio portuguesa, mesmo na altamente profissionalizada, a falta de planeamento é notória.*

*Um exemplo clássico é o de arranque das «grelhas» de programação (quase) sempre semanas depois da data inicialmente prevista. E assim temos a «rentrés» a prolongar-se e a entrar pelo Inverno dentro.*

*A RFM é o caso mais gritante. Adiando sucessivamente as «inovações», o início está finalmente marcado para Janeiro. Debatendo-se com gritante falta de meios humanos, nomeadamente autores e realizadores, a RFM mais do que falta de planeamento revela, isso sim, falta de definição* **estratégica.**

*Um caso mais que visto de desproporção entre os meios financeiros (avultados) e a falta de organização e programação é a Radiogeste (RGT). Depois das broncas dos emissores, das broncas com Luís Paixão Martins — que o afastaram do projecto — e das discutíveis e destemperadas prestações de Artur Albarran, temos agora a bronca da publicidade a rodos, nos semanários.*

*Manuela Moura Guedes, Margarida Andrade e Joaquim Letria aparecem em destaque, nos principais semanários, e não só, como figuras de cartaz da RGT.*

*Já tinha ouvido Letria — magnífico como sempre.*

*Já conhecia o trabalho medíocre, do ponto de vista radiofónico, de Margarida Andrade. Queria ouvir a Manuela Moura Guedes, outrora promissora da Comercial, e, à hora indicada naqueles «enormes» anúnc os, saiu-me uma voz masculina. Ora toma!*

*Claro que a explicação era simples: Manuela Moura Guedes, profissional competente da RTP, encontrava-se no estrangeiro, em trabalho de reportagem — creio que acompanhando a visita do Presidente da República a Espanha. Então para quê a sua cara e o seu nome em força nos jornais, nos dias imediatos?!*

*Desculpem-me a comparação, mas parece uma repetição da experiência de Pavlov, a do «reflexo condicionado», salvaguardadas as devidas distâncias.*

*Pôr o público a «salivar» e depois não lhe fornecer o «output» prometido é má política, má gestão e deitar dinheiro à rua.*

*Ou, mais simplesmente, é incompetência!*

**Rui Cartaxo**

*Manuela Moura Guedes, uma vítima da incompetência..*

## RFM

**[93.2 Mhz]**

**OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.**

Êxito singular o deste programa: uma receita simples, feita de música calma de agrado geral e de uma locução discreta e sussurrante.

Pelos vistos, o que as pessoas buscam a esta hora na Rádio é mesmo a música tranquila, que as embala para o son(h)o.

**O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedrosa e Nuno Infante do Carmo.**

Uma parelha cada vez mais descontraída, assumindo sem complexos a disparidade de gostos, os percursos diferenciados mas também os «amores» comuns.

**O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.**

Programa que subsiste desde o lançamento do FM da Renascença, já lá vão mais de três anos, e que tem sido, ao longo de todo este tempo um ponto de referência, pela sua seriedade e competência.

## CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

**[104.3 Mhz]**

**ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados e domingos, das 13 às 15; programa do CMR, com apresentação de Teresa Fernandes.**

Provavelmente a partir de uma «lista de execução», previamente aprovada pela equipa do CMR, Teresa Fernandes faz alinhamento musical que pauta a hora do espreguiçar, ou do almoço, invadindo a nossa casa com um som «sereno como a água».

**BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; realização de Luís Ferreira de Almeida.**

Quem não se lembra dos bailes de finalistas dos liceus, nos anos 60 e 70, ao som de «grupos de baile» ou dos discos dos Beatles, dos Bee Gees ou dos Stones?!

**FREE SHOP —Aos sábados, das 15 às 16; programa da equipa do CMR, com apresentação de Paulo Guerra.**

Passeio pelos circuitos de importação de discos e de «compactos»; o que é de lamentar é a «ignorância» do apresentador da língua inglesa e sua pronúncia, numa Rádio que se faz sobretudo eco da música anglo-saxónica...

## TELEFONIA DE LISBOA

**[101.5 Mhz]**

**CÍRCULO IMPERFEITO — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de Orlando Leite.**

Os «sons alternativos» de que destaco, por exemplo, a passagem na 2.ª-feira passada do magnífico «Big Science» de Lourie Anderson, que contém o histórico «Oh Superman».

# O sim e o senão

*Já algumas vezes falámos de trabalhos que transpõem grandes temas da História ou procedem à adaptação de obras literárias. E quase sempre, também, temos realçado que tal opção constitui armadilha para a Banda Desenhada. Desses acontecimentos ou dessas obras temos referências e a BD não nos informa em primeira mão e, como tal, exigimos o que anteriormente sabíamos, e que não encontramos, evidentemente. Mas também os autores têm dificuldade em se livrar desse conhecimento anterior e, mais especificamente no que diz respeito à construção do entrecho, enredam-se na longa dimensão do assunto e acabam por fazer de salta-pocinhas, pretendendo tudo abarcar.*

*É este o primeiro* senão *deste trabalho. O segundo será a grafia do texto na versão portuguesa (pelo menos), que não facilita a leitura, encontrando-se ainda a dificuldade da fluência de leitura acrescida por expressões em alemão ou em português com simulação de sotaque. De resto, este preciosismo, tal como ZIRCO por CIRCO, não consegue acrescentar credibilidade à estória, semeando somente mais algumas pequenas dificuldades.*

*E isto seriam os* senãos, *para um trabalho graficamente bastante interessante. Tratado num desenho fluente, em que a linha não só delimita a cor, mas nela penetra e lhe dá força; com aguadas a se acordarem com as manchas a negro, ou com cenas em que quase só a linha dá desenho à tintagem geral.*

*Quase sempre estamos no reino da BD realista, embora por vezes tenha apontamentos de caricatura de cartoon; ainda por vezes o tratamento dos volumes e sugestões de efeitos evocam modos simplificados da pintura. No entanto, tudo isto se integra sem desacordos, antes provocando passagens. O mesmo se dirá da pormenorização intensa de certas cenas e a contrastante simplicidade de outras.*

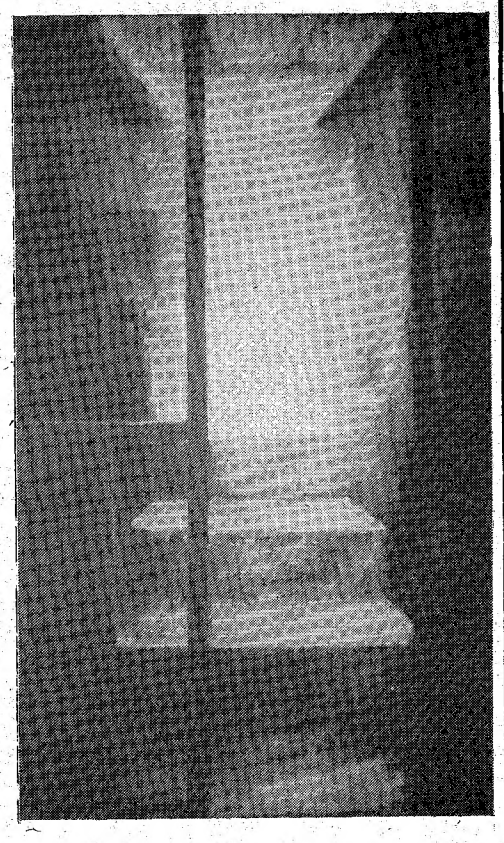
*Banda graficamente conseguida e entrecho de leitura não fácil.*

*Título: LUÍS MÁ SORTE SORTE — O DIA DOS FALCÕES*

*Autores: J.-P. DETHOREY (desenho)*
*FRANK GIROUD (texto)*

*Editor: MERIBÉRICA/LIBER*

**Porfírio Alves Pires**



# MATEO, XXV, 30

As personagens faltam nas telas de Luís França e estão naquelas pintadas por Ana Leonor. O contrário também: as personagens de Ana Leonor não têm os espaços habitáveis, que se ficaram nas telas de Luís França.

E o que digo é mentira. É só sublinhar a estranheza que provoca o modo como está montada esta exposição, por aí dizendo estranheza no sentido positivo. Nem aos trabalhos de Luís França fazem falta as personagens, nem aos de Ana Leonor os espaços explícitos faltam. Mas o modo como os trabalhos estão expostos obriga a que se fale da complementaridade/contraponto/paralelismo que entre eles existem.

Ana Leonor tem a luz pelo desenho.

**Luís França** tem o desenho pela luz. A partir daí, Luís França desenvolve uma luz matéria que se apropria da textura dos materiais e se afirma como dominante. A partir de espaços compósitos, mas numa organização formal que muito tem a ver com as maneiras sintéticas do abstraccionismo formal, a luminosidade impera, sobre tons baixos e cores fortes. É um modo de ver espaços interiores, sempre com um ponto central de chamamento, que dão uma sensação de intimismo. Intimismo devassado pela luz, como se a intimidade fosse posta na praça pública.

**Ana Leonor** pinta na praça pública cenas de sofrimento ou de qualquer maneira emoções fortes. Ainda tons baixos e cores fortes, com o pincel a desenhar caminhos de luz, só para tornar mais evidente o que é mostrado. Pintura que procura a expressão no desenho, que retrata grupos humanos, mas que remete para a expressão cínica de cada personagem.

Uma exposição que espanta e dois pintores que se mostram.

**Porfírio Alves Pires**

• **GORDILLO**
**Gal. S. Francisco,** R. Ivens, 40. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb., 10-13.
Joalharia moderna. Até 19/12.

• **ISABEL SÁ E MANUEL GANTES**
**O Templo do Gato,** 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura. Até 19/12.

• **COLECTIVA DE PEQUENO FORMATO**
**Gal. Escada,** R. da Bela Vista à Graça, 81-A, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 10-14.
Pintura e escultura. Até 19/12

• **SÉRGIO TABORDA**
**Gal. Monumental,** Campo Mártires da Pátria, 101.
Escultura. Até 19/12.

• **NELLY LAVER**
**Foyer do Hotel Meridien,** R. Castilho, 149, diariamente 9-23.
Até 19/12.

• **ALICE TRIGUEIROS**
**Gal. Monumental,** Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20.
Pintura. Até 22/12.

• **COLECTIVA**
**Interni,** R. Rodrigo da Fonseca, 51, 2.ª a sáb., 15-20.
Até 23/12.

• **ALLELUIA 87**
**Gal. Leo,** Travessa da Queimada, 48, 2.ª a dom., 14.30-19.30.
Até 24/12.

• **COLECTIVA**
**Arte Maizum Espaço,** Rua dos Poiais de S. Bento, 75B, 2.ª a sáb., 18-21.
Desenhos, escultura e pintura. Até 30/12.

• **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA**
**Gal do Centro de Estudos de Fotografia,** R. Padre António Vieira, salas 12/13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20.
Até 30/12

• **KIKA**
**Gal. Ana Isabel,** R. da Emenda 111, 1.º; 2.ª a sáb., 14-19.
Tapeçarias. Até 30/12

• **«LES CHEMINS DE L'ILLUSTRATION»**
**Inst. Franco-Português,** Av. Luís Bívar, 91.
Até 30/12.

• **COLECTIVA**
**Gal. Triângulo 48,** Av. Vasco da Gama, 48-A.
Gravura. Até 31/12.

• **COLECTIVA DE NATAL**
**Casa da Imprensa,** R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura. Até 31/12.

• **JOSÉ BELO**
**Adelas, artes e estilos,** R. do Norte, 23.
Aguarelas. Até final do mês.

• **SALVADOR DALI**
**Gal. da Livraria Barata,** Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-23.
Escultura e serigrafia. Até 9/1.

• **KHALKOS**
**Gal. Diferença,** R. Filipe Nery, 42, 3.ª e 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Gravura. Até 10/1.

• **JOSE LUÍS PEREZ NAVARRO**
**Gal. Módulo,** Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20 (excepto feriados).
Pintura. Até 15/1

• **IRENE BUARQUE**
**Gal. Diferença.**
Pintura. Até 10/1.

• **MADALENA ROSALIS**
**Museu Nacional do Traje,** Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a dom., 10-13 e 14.30-17.
Jóias. Até 24/1.

• **EXP. ESTUDOS PINTURA**
**Museu Nacional de Arte Antiga,** R. das Janelas Verdes, 3.ª a dom., 10-17 (excepto feriados).
Até 25/1.

• **ANA LEONOR E LUÍS FRANÇA**
**Espaço Poligrupo, Renascença,** R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª 9-20; sáb., 9-12.
Pintura.

• **DIÁLOGO COM SOARES DOS REIS**
**SNBA,** Rua Barata Salgueiro, 14-20.
Colectiva de escultura.

• **JUAN MUÑOZ**
**Galeria Cómicos,** R. Tenente Raul Cascais, 1, 2.ª a sáb., 15-20.

• **EDUARDO BATARDA**
**Galeria 111,** Campo Grande, 113.
Pintura.

• **MATEO, XXV 30**
**Poligrupo,** R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20, sáb., 9-12.
Pintura.

# CLÁSSICA

**LISBOA**

**Basílica da Estrela**

Dia 19, às 21.30h: concerto pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian,** sob a direcção do maestro **Michel Corboz.** Participam ainda os solistas **Brigitte Poschner** (soprano), **Jeanne Piland** (contralto), **António Wagner Diniz** (barítono), **Anton Scharinger** (tenor) e **Hitoshi Hatano** (baixo). Obras de Mozart e Honegger.

**Café Martinho da Arcada**
Praça do Comércio

Dia 19, às 21.30, recital de guitarra clássica por **Pedro Caldeira Cabral** e **Francisco Perez.**

**Grémio Literário**
R. Ivens, 37, telef. 327059

Dia 17, às 22.00h: recital de canto e piano por **Filomena Amaro** e **Filipe de Sousa.**

**Igreja Evangélica Alemã**

Dia 20, às 18.30h: concerto pelo **Coro Bach** com os solistas **Madalena Leal Faria** (soprano), **Mário Marques** (tenor) e **Jorge Vaz de Carvalho** (baixo). Participação do **Ensemble Bach.** Entrada livre.

**Igreja S. Vicente de Fora**

Dia 20, às 16.00h: concerto de música gregoriana pela **Schola Cantorum.** Entrada livre.

**Museu Nacional de de Arte Antiga**
Às Janelas Verdes

Dia 20, às 15.30h: concerto pelo **Coral Vértice.**

**Teatro S. Carlos**
telef. 368408
Espectáculos às 18.45h

**Ciclo Canção do Séc. XIX:** dia 21, concerto pela soprano **Elvira Ferreira,** acompanha ao piano por **António Toscano.** Obras de Lacerda, Freitas Branco, Turina, Bellini, Donizetti e Verdi.

Dia 22, **Helena Vieira** (soprano) e **João Paulo Santos** (piano) interpretam obras de Mahler, Strauss e Schubert.

**OEIRAS**
**Antigo Cinema de Oeiras**

Dia 20: **Vasco Barbosa** (violino) e **Grazi Barbosa** (piano) interpretam obras de Grieg e Pagganini. A sessão será comentada pelo maestro José Atalaya.

# LIGEIRA

**Metrópolis**

Dia 18, às 22.00h: concerto pela banda londrina **The Bolshoi,** formada por **Trevor Tanner** (voz e guitarra), **Nick Chown** (baixo), **Jan Kalicky** (bateria) e **Paul Clark** (teclas).

**Ritz Clube**
R. da Glória, 57

Dia 22, às 22, espectáculo com o **Septeto de Sei Miguel** formado por **Luís Desirat** (bateria), **José Ribeiro** (baixo), **Bruno Rascão** (guitarra), **Manuel Veiga** (sintetizador), **Fala Mariam** (trombone), **Rodrigo Amado** (sax) e **Sei Miguel** (trompete).

# Música e literatura no romantismo alemão

«Música e Literatura no Romantismo Alemão» é o título de uma antologia organizada, prefaciada e anotada ppr Rita Iriarte, que acaba de aparecer na série «Materiais críticos» da editora «a páginas tantas».

Nela se reunem textos de W. H. Wackenroder, Luwig Tieck, Novalis, A. W. Schlegel, E.T.A. Hoffmann e Bettine von Arnim, todos centrados na música. Trata–se de um conjunto de reflexões que, associadas a outras que surgem sensivelmente pela mesma altura na Alemanha, nomeadamente em obras de Jean Paul e Schopenhauer, nomes aliás referidos no prefácio, conduzem à formação de um novo pensamento estético–musical, com largas repercussões em todo o futuro da música europeia.

Wackenroder extrai as consequências da evolução recente experimentada pela música instrumental, a qual começara por libertar–se das fórmulas estritamente regulamentadas da música de corte — através da sobrevalorização de um eu burguês hiper–sensível, ávido em exprimir–se espontanea e naturalmente em sons (estética da «Empfindsamkeit») — e encontrara depois na «forma–sonata» a linguagem adequada à plena afirmação da sua autonomia estética face à igreja, ao teatro, à literatura ou às funções meramente representativas. Lê–se a páginas 43-44:

«...[N]ão posso deixar de elogiar o último e supremo triunfo dos instrumentos: refiro–me às grandes e divinas sinfonias (produzidas por espíritos inspirados), onde não se encontra representada apenas uma forma de sentir, mas sim todo um mundo, todo um drama dos afectos humanos.»

Já se estava longe, de facto, do estilo representativo da «opera seria» do Absolutismo, com um afecto tipificado em cada ária, segundo uma simbologia tonal, instrumental, rítmica, que lhe permitia a sua transplantação para qualquer ópera. Agora, que o músico já não compunha por encomenda, para uma circunstância determinada em que a obra se esgotava, mas compunha por ideal e por inspiração para toda a humanidade, com o propósito de afirmar a sua originalidade, isto é, a sua individualidade, a sua subjectividade, havia, em cada sinfonia, «todo um mundo de afectos». Mais: o músico já não precisava de um «drama» exterior à música — já não precisava, enfim, de um libreto — para fazer da música «drama». A música instrumental era, em si mesma, «todo um drama de afectos», um drama concentrado como não os havia na ópera ou no teatro. Se, algumas décadas atrás, mesmo entre os porta–vozes burgueses da estética da «Empfindsamkeit», como p.ex. Sulzer, a música instrumental ainda fazia figura, a bem dizer, de parente pobre relativamente à música vocal teatral ou religiosa, agora era ela a que passava a primeiro plano: a música instrumental, tornava–se a música por excelência.

E, no fundo, porquê?

A resposta, vem, p.ex., em E.T.A. Hoffmann: porque nela se encontrava algo que, já antes, fizera a sua entrada na teoria poética, designadamente, a faculdade de exprimir o que está para além das palavras, a faculdade de exprimir o inexprimível.

Lê–se a páginas 93:

«A música desvenda ao homem um reino desconhecido; um mundo que nada tem de comum com o mundo exterior sensível que o rodeia, e no qual ele deixa para trás todos os sentimentos definíveis através de conceitos, para se entregar ao inefável. [...] Tão forte é a magia da música; e, actuando com poder crescente, tinha necessariamente que despedaçar as cadeias de qualquer outra arte.»

Assim nascia, numa época em que sala de concertos burguesa surgia como lugar de realização da música autónoma, o novo conceito de «música absoluta» que iria individualizar ainda mais a música europeia relativamente ao seu passado e a outras culturas musicais: música com o máximo de autonomia e o mínimo de funcionalidade, como a define Jiranék no seu «sistema semântico aberto».

Rita Iriarte, que assegurou a excelente qualidade da edição, não só como garante das traduções, mas também pela apresentação e comentários, presta com este volume um valioso serviço à cultura portuguesa, que é como quem diz, a todos quantos, interessados na música ou na literatura, não tinham, até agora acesso fácil a estes textos.

**Mário Vieira de Carvalho**

# DICIONÁRIO

## Vinte anos de cinema português

**JORGE LEITÃO RAMOS**

## GIL, Margarida — *realizadora*

Maria Margarida Gil Lopes nasceu na Covilhã, a 7 de Setembro de 1950.

Vem para Lisboa em 1968, para iniciar estudos universitários na Faculdade de Letras, onde se licenciaria em Filologia Germânica. Ainda estudante, tem vários empregos alimentares até que, por via de João César Monteiro, se começa a aproximar do cinema. Depois de, em 1974, ter tido uma experiência de rádio na Emissora Nacional, trabalha em **Que farei com esta espada?,** de César Monteiro, onde é um pouco «criada para todo o serviço» (da produção à figuração — é ela, por exemplo, a «japonesa» do quadro da «Madame Butterfly»), ingressando, logo a seguir, na RTP, primeiro como colaboradora, mais tarde (depois de um curso de produção/realização em 1979/80) como realizadora. Entre 1975 e 1979, «faz a mão» numa série de documentários, é

*Margarida Gil*

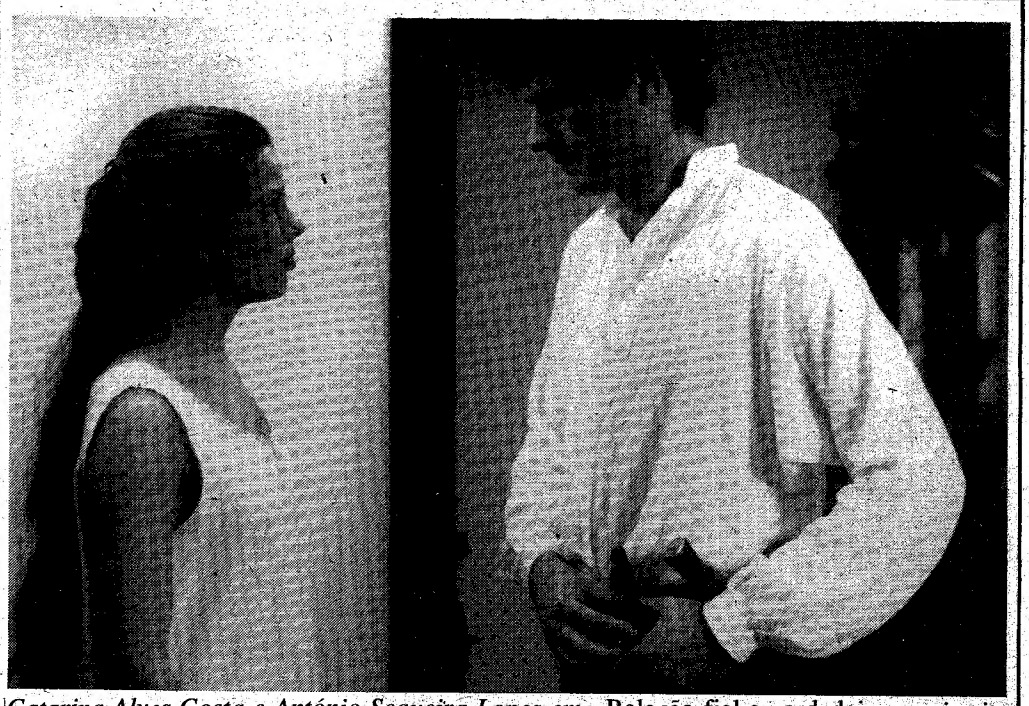
actriz e assistente em **Veredas,** de César Monteiro, mais tarde voltaria a ser assistente em **Silvestre.**

Como realizadora de televisão tem deixado a sua assinatura no genérico de inúmeros programas (destaque para «Festa é Festa», com Júlio Isidro e «Hermanias», com Herman José).

Abalança-se à realização de uma longa-metragem de cinema em 1986 com **Relação fiel e verdadeira.**

**FILMOGRAFIA: Para todo o serviço** MM (1975); Clínica comunal popular de Cova da Piedade MM (1975); **Barcouço — Como se faz uma cooperativa** MM (1975); **Arca de Noé — Um manual de zoologia fantástica** MM (1975); **Moinhos de Maré — À espera de maré viva** MM (1978); **Uma história da fotografia** MM (1979); **Relação fiel e verdadeira** (1986).

Logo de entrada, com **Clínica comunal popular de Cova da Piedade,** no terreno «militante» de 1975, se percebeu que Margarida Gil estava calhada para o cinema. Confirmámos o facto, noutra dimensão, com o seu trabalho de actriz no magnífico **Veredas,** de João César Monteiro, e essa impressão consolidou-se com **Relação fiel e verdadeira,** em que o talento da realizadora é mais nítido que os desacertos de uma primeira longa metragem de ficção. Numa carreira em aberto.



*Catarina Alves Costa e António Sequeira Lopes em* «Relação fiel e verdadeira», *primeira longa-metragem de Margarida Gil*